

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Matheus Oliveira Vieira

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FELICIDADE E DE FUTURO DA GEN-Z: um
estudo com alunos de escola pública**

Taubaté

2025

Matheus Oliveira Vieira

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FELICIDADE E DE FUTURO DA GEN-Z: um
estudo com alunos de escola pública**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do
Título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em
Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação
Básica

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento
Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de
Souza e Camargo Ortiz Monteiro

Taubaté

2025

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

V658r Vieira, Matheus Oliveira

Representações sociais de felicidade e de futuro da GenZ :
um estudo com alunos de escola pública / Matheus Oliveira
Vieira. -- 2025.
160 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Patricia Diana Edith Belfort de Souza
Camargo Ortiz Monteiro, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Felicidade. 2. Futuro. 3. Geração Z. I. Universidade de
Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

MATHEUS OLIVEIRA VIEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FELICIDADE E DE FUTURO DA GEN-Z: um
estudo com alunos de escola pública**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do
Título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em
Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação
Básica

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento
Profissional

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de
Souza e Camargo Ortiz Monteiro

Data:_____

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia D.E.B.de Souza C. Ortiz Monteiro

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Profa. Dra. Maria Aparecida C. Diniz de Castro

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Profa. Dra. Virginia Paiva F. Nogueira

Universidade Estácio de Sá

Assinatura_____

AGRADECIMENTOS

Expressar gratidão não é uma tarefa simples. Condensar os dois anos vivenciados no MPE em apenas uma ou duas páginas mexeu demais com minhas emoções.

Acima de tudo e de todos, gostaria de expressar minha gratidão a Deus em primeiro lugar, por ser o Senhor da minha vida e guiar meus passos, por me permitir vivenciar tantas experiências junto a Ele, por colocar em meu caminho pessoas especiais e por encontrar n'Ele a felicidade plena.

Agradeço a minha mãe, Benedita Sueli Lopes de Oliveira Mendrot, minha grande incentivadora e apoiadora na carreira do magistério.

Registro aqui uma homenagem à minha madrinha Maria de Nazareth Lopes Demétrio (*in memoriam*), que sempre me orientou com sabedoria, amor e generosidade. Ao longo dos anos, sempre pude testemunhar sua dedicação incansável ao ensino e sua paixão por transmitir conhecimentos, o compromisso que tinha em formar novos professores com conhecimento na Matemática Moderna e as aulas que ministrava nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

E por falar em felicidade e futuro, tema deste trabalho, meu agradecimento vai também para minha avó paterna Yolanda Eugênio (*in memoriam*), grande guerreira que me ensinou a importância de lutar pelos objetivos com o trabalho duro e fé, sempre com determinação e coragem. Com esses ensinamentos, sou capaz de ir além para superar qualquer desafio. Uma pessoa que sempre professou os valores da família, do amor e da solidariedade. Uma artista de alma que tocava acordeom com o coração e, através das canções que cantava, transmitia muita alegria e esperança. Estes momentos sempre foram mágicos e me inspiraram a ser uma pessoa melhor.

Gostaria também de dedicar este agradecimento à minha avó materna Beny (*in memoriam*), que sempre me deu apoio emocional. Sua presença constante foi um alicerce fundamental durante toda a minha trajetória, especialmente neste momento tão importante da minha vida.

A razão para homenagear mulheres em meus agradecimentos vai muito além de simples reconhecimento. As mulheres que me cercaram, desde a minha mãe até minhas avós e madrinha, têm sido as grandes protagonistas de minha vida. Elas foram e continuam sendo as fontes de minha força, resiliência e inspiração. Como homem, entendo a importância de reconhecer e valorizar as mulheres que influenciam nossas vidas, que nos ensinam a ter empatia, compaixão e determinação. Elas representam o alicerce emocional e espiritual sobre o qual

construí minhas conquistas, e são responsáveis por boa parte da pessoa que sou hoje. Essa dissertação, assim como minha jornada, é uma celebração da força feminina que me sustentou e que continua a me guiar.

Agradeço minha família, por compreender minhas ausências e me apoiar nessa fase da minha vida.

Agradeço à Profa. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro pelo carinho com que me acolheu desde o começo da elaboração desta dissertação, me orientando, apontando caminhos a serem seguidos, por acreditar que seria possível concretizar o sonho.

Agradeço à Profa. Katia Celina da Silva Richetto, por me socorrer nos momentos de necessidade, me ouvir e descortinar o novo universo que se desenhava como mestrando em Educação. À Profa. Virginia de Paiva Figueredo e à Profa. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro, pela valiosa participação na banca de qualificação e defesa, cuja escuta atenta, sugestões pertinentes e contribuições generosas foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço aos participantes do estudo, que foram de grande valia para que pudéssemos decodificar as informações de que precisávamos para entender o universo da pesquisa.

Meu agradecimento especial aos meus colegas da Turma 09 do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, pela troca de conhecimentos e aprendizado. E a tantos outros que, de uma forma ou de outra, estiveram presentes nessa caminhada e que contribuíram para a realização desta pesquisa.

“A educação não é a preparação para a vida; é a própria vida. A construção do futuro começa no presente, e a escola é o cenário onde os alicerces dessa construção são lançados”.

(John Dewey)

“Entender as representações sociais de felicidade dos alunos é fundamental para oferecer uma educação que realmente faça sentido para eles”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

A Geração Z, composta por jovens nascidos entre meados da década de 1990 e o início da década de 2010, cresceu em meio a intensas transformações tecnológicas, sociais e econômicas. A hiperconectividade proporcionada pelas redes sociais e pelo acesso constante à Internet moldou suas formas de interação, comunicação e percepção sobre a vida, a felicidade e o futuro. No entanto, embora estejam permanentemente conectados, muitos desses jovens enfrentam desafios emocionais significativos, especialmente aqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social. A incerteza em relação ao futuro e a pressão por sucesso pessoal e profissional são aspectos que influenciam diretamente suas perspectivas e seu bem-estar. Diante desse cenário, esta pesquisa investiga como adolescentes da Geração Z, estudantes de uma escola pública da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, compreendem a felicidade e projetam seu futuro, considerando as influências do ambiente escolar e da comunidade. A motivação para este estudo surgiu da necessidade de compreender o papel da escola como espaço de acolhimento e fortalecimento das perspectivas juvenis. Embora existam diversos estudos sobre a Geração Z, ainda há uma lacuna na literatura acadêmica sobre as especificidades de estudantes de escolas públicas e suas expectativas em relação à vida adulta. Assim, busca-se ampliar esse debate, analisando como esses jovens ressignificam a ideia de felicidade e que fatores impactam suas projeções futuras. A metodologia adotada baseou-se na realização de quatro grupos focais, nos quais os estudantes puderam discutir coletivamente suas percepções sobre felicidade e futuro. A análise dos dados foi conduzida a partir de técnicas como a Escala de Satisfação com a Vida (ESV), e a aplicação do Ikigai proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos significados atribuídos a esses temas pelos jovens. Os resultados demonstraram que, apesar dos desafios socioeconômicos enfrentados, a felicidade dos adolescentes está intrinsecamente ligada à realização pessoal, ao bem-estar emocional e às relações interpessoais. No que diz respeito ao futuro, identificou-se um sentimento ambíguo de esperança e incerteza, refletindo o impacto do contexto socioeconômico e da instabilidade global em suas percepções. A pesquisa reforça a importância de um diálogo contínuo entre educadores e estudantes, reconhecendo as múltiplas realidades vividas pelos jovens e a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Investir em abordagens que considerem as expectativas e desafios dessa geração pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, fortalecendo o protagonismo juvenil e auxiliando os adolescentes a desenvolverem projetos de vida mais sólidos e realizáveis. Como desdobramento prático dos achados da pesquisa, propõe-se a criação das “Pílulas da Felicidade”, uma série de *podcasts* curtos voltados para adolescentes que abordarão temas como bem-estar emocional, planejamento de vida e enfrentamento das incertezas futuras. Além de proporcionar um espaço acessível para reflexão e orientação, as “Pílulas da Felicidade” poderão servir como um recurso pedagógico para professores e gestores educacionais, favorecendo práticas que promovam um futuro mais esperançoso e sustentável para os jovens.

Palavras-chave: Felicidade. Futuro. Geração Z.

ABSTRACT

Generation Z (Gen-Z), made up of young people born between the mid-1990s and the early 2010s, grew up amid intense technological, social and economic changes. The hyperconnectivity provided by social networks and constant access to the Internet has shaped their forms of interaction, communication and perception of life, happiness and the future. However, although they are permanently connected, many of these young people face significant emotional challenges, especially those living in contexts of social vulnerability. Uncertainty about the future and the pressure for personal and professional success are aspects that directly influence their outlook and well-being. Against this backdrop, this research investigates how Generation Z adolescents, students at a public school in the Vale do Paraíba Metropolitan Region, understand happiness and project their future, considering the influences of the school environment and the community. The motivation for this study arose from the need to understand the role of the school as a space for welcoming and strengthening young people's perspectives. Although there are several studies on Generation Z, there is still a gap in the academic literature on the specificities of public school students and their expectations of adult life. The aim is to broaden this debate by analyzing how these young people re-signify the idea of happiness and what factors impact on their future projections. The methodology adopted was based on four focus groups, in which the students were able to collectively discuss their perceptions of happiness and the future. Data analysis was conducted using techniques such as the Satisfaction with Life Scale (ESV) and the application of the Ikigai provided a deeper understanding of the meanings attributed to these themes by young people. The results showed that, despite the socio-economic challenges faced, adolescents' happiness is intrinsically linked to personal fulfillment, emotional well-being and interpersonal relationships. With regard to the future, an ambiguous feeling of hope and uncertainty was identified, reflecting the impact of the socio-economic context and global instability on their perceptions. The research reinforces the importance of a continuous dialogue between educators and students, recognizing the multiple realities experienced by young people and the need for more inclusive and meaningful teaching practices. Investing in approaches that take into account the expectations and challenges of this generation can contribute to building a more welcoming school environment, strengthening youth protagonism and helping adolescents to develop more solid and achievable life projects. As a practical development of the research findings, we propose the creation of "Pílulas da Felicidade" (Happiness Pills), a series of short podcasts aimed at teenagers that will cover topics such as emotional well-being, life planning and coping with future uncertainties. As well as providing an accessible space for reflection and guidance, the "Happiness Pills" could serve as a pedagogical resource for teachers and educational managers, encouraging practices that promote a more hopeful and sustainable future for young people.

Keywords: Happiness. Future. Generation Z.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
ESV	Escala de Satisfação com a Vida
FIB	Felicidade Interna Bruta
Gen-Z	Geração Z
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional Estudo e Pesquisa Educacional
IQV	Índice de Qualidade de Vida
PV	Projeto de Vida
QRCODE	<i>Quick Response</i> (Resposta Rápida) em código de barras
RS	Representações Sociais
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos Participantes por sexo.....	48
Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes.....	50
Gráfico 3 - Participantes por raça.....	51
Gráfico 4 - Composição Familiar dos Participantes.....	52
Gráfico 5 - Pessoas por moradia.....	54
Gráfico 6 - Tipos de Moradia.....	55
Gráfico 7 - Acesso à água encanada.....	57
Gráfico 8 - Acesso à rede de esgoto.....	58
Gráfico 9 - Acesso à energia elétrica.....	60
Gráfico 10 - Acesso à Internet.....	61
Gráfico 11 – Número de pessoas que compartilham o quarto.....	63
Gráfico 12 - Renda Familiar.....	64
Gráfico 13 - Nível de escolaridade do Pai.....	65
Gráfico 14 - Nível de escolaridade da Mãe.....	67
Gráfico 15 - Intenções Acadêmicas.....	68
Gráfico 16 – Sonhos e projeções para o futuro.....	79
Gráfico 17 - Prioridades em fatores de vida.....	81
Gráfico 18 - Fatores que influenciam na visão de futuro.....	84
Gráfico 19 - Índice de felicidade pessoal.....	95
Gráfico 20 - Índice de Qualidade de Vida.....	97
Gráfico 21 - Radar de Realização Pessoal.....	99
Gráfico 22 - Escada dos sonhos conquistados.....	100
Gráfico 23 - Momentos Memoráveis.....	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Preferências Acadêmicas.....	70
Figura 2 -	Preferências e áreas de interesse relacionados a felicidade.....	72
Figura 3 -	O quanto você se considera feliz?.....	74
Figura 4 -	Áreas que influenciam a felicidade.....	75
Figura 5 -	Impedimentos para a felicidade.....	77
Figura 6 -	Futuro Promissor.....	83
Figura 7 -	Representações Sociais da Geração Z sobre Felicidade e Futuro.....	86
Figura 8 -	Participante 1.....	104
Figura 9 -	Participante 2.....	105
Figura 10 -	Participante 3.....	107
Figura 11 -	Participante 4.....	108
Figura 12 -	Participante 5.....	110
Figura 13 -	Participante 6.....	111
Figura 14 -	Participante 7.....	112
Figura 15 -	Participante 8.....	114
Figura 16 -	Participante 9.....	115
Figura 17 -	Participante 10.....	116
Figura 18 -	Participante 11.....	117
Figura 19 -	Fotografias da execução do Ikigai.....	118
Figura 20 -	Desenhos de casa.....	120
Figura 21 -	Desenhos de animais de estimação.....	121
Figura 22 -	Desenhos da nossa família.....	121
Figura 23 -	Desenho Esporte e lazer.....	122
Figura 24 -	Desenho Felicidade Simples.....	123
Figura 25 -	Desenho Nosso futuro.....	125
Figura 26 -	Desenho aprendizado	126
Figura 27 -	Desenho Realização dos Sonhos.....	127
Figura 28 -	Desenho Eu e a Música.....	128
Figura 29 -	Desenho Minha própria empresa.....	129

Figura 30 – Desenho Minha estrada.....	131
Figura 31 – Nuvem de palavras sobre felicidade.....	133
Figura 32 – Nuvem de palavras sobre Futuro.....	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados coletados nas plataformas investigadas.....	24
Tabela 2 – Categorização das Classes.....	87

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	OBJETIVOS.....	19
1.1.1	Objetivo Geral	19
1.1.2	Objetivos Específicos.....	19
1.2	RELEVÂNCIA DO ESTUDO/ JUSTIFICATIVA	19
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	21
1.4	PROBLEMA	22
1.5	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	22
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	24
2.1	PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE O TEMA DE ESTUDO.....	24
2.1.1	Pesquisas no Banco de Dados CAPES	26
2.1.2	Pesquisas no Banco de Dados SciELO.....	27
2.1.3	Pesquisas no Banco de Dados BDTD	28
2.2	TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS)	29
2.3	FELICIDADE E EDUCAÇÃO	31
2.4	O FUTURO PARA O ADOLESCENTE	32
2.5	CONCEITO DE IKIGAI.....	33
2.6	ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA (ESV)	35
2.7	O ADOLESCENTE E A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO.....	36
3	MÉTODO	38
3.1	PARTICIPANTES	38
3.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	39
3.3	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	40
3.4	ESTUDANDO A ICONOGRAFIA	41
3.5	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES/DADOS	43
3.6	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	44
3.7	NUVEM DE PALAVRAS	46
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
4.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS	48
4.1.1	RESPOSTAS RELACIONADAS AO OBJETO DA PESQUISA.....	68

4.2	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FELICIDADE E FUTURO DE ALUNOS DA GEN-Z DE ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO PARAÍBA	85
4.2.1	Classe 1 - Felicidade e suas Dimensões.....	87
4.2.2	Classe 2 - Momentos Felizes em Família.....	88
4.2.3	Classe 3 - Planos para o Futuro: Bens Materiais, Sucesso.....	90
4.2.4	Classe 4 - Planos para o Futuro: Estudo, Trabalho, Carreira.....	92
4.3	GRUPOS FOCAIS - ANÁLISES COMPLEMENTARES.....	93
4.3.1	Narrativas dos Estudantes sobre o Futuro e a Felicidade	94
4.3.2	Escala de Satisfação com a Vida (ESV)	94
4.3.3	Em Busca do seu IKIGAI - Grupo Focal 2.....	102
4.3.4	Desenhos	119
4.4	NUVEM DE PALAVRAS SOBRE FELICIDADE.....	132
4.5	PLANEJAMENTO DO PRODUTO TÉCNICO.....	135
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
	REFERÊNCIAS	141
	APÊNDICE A - MEMORIAL.....	151
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	155
	APÊNDICE C - GRUPO FOCAL 1- NARRATIVAS DOS ALUNOS.....	157
	APÊNDICE D - GRUPO FOCAL 2 - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA.....	158
	APÊNDICE E - GRUPO FOCAL 3 - DESENHOS.....	159
	APÊNDICE F - GRUPO FOCAL 4 - CONCEITOS DE IKIGAI.....	160

APRESENTAÇÃO

Começo minha apresentação refletindo sobre as inúmeras dificuldades enfrentadas durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, um período particularmente desafiador, marcado pela separação dos meus pais quando eu tinha sete anos. Esse evento teve um impacto profundo em minhas emoções, tornando difícil a distinção entre a vida pessoal e a vida escolar e afetando minha capacidade de concentração e adaptação.

A intensidade das minhas emoções foi novamente testada no início do Ensino Médio, quando fui vítima de um trote violento aplicado por alunos veteranos. Eles utilizaram um composto químico que, ao reagir, produziu soda cáustica, resultando em graves queimaduras no meu rosto e na cabeça. Esse episódio deixou marcas físicas e emocionais. Após denunciar os responsáveis, continuei meus estudos na escola pública onde havia cursado o Ensino Fundamental II e, com grande determinação, completei o Ensino Médio.

Ao ingressar na faculdade, optei por Publicidade e Propaganda, um sonho cultivado desde a infância e que compartilhava com meu avô materno. Durante minha adolescência, envolvi-me em projetos voluntários na área de educação, orientando atividades lúdicas que incluíam arte, corpo e movimento, nutrição e cidadania. Esses projetos contribuíram para ampliar meu entendimento sobre a educação e fortaleceram meu compromisso com o desenvolvimento das crianças.

Minha trajetória profissional passou por uma transformação significativa quando decidi ingressar no curso de Pedagogia, abandonando a carreira em comunicação. Essa mudança me permitiu encontrar um novo propósito na área educacional. Em colaboração com um professor de brinquedoteca, desenvolvemos um artigo científico que analisava um jogo simbólico inspirado no filme “Lucas, o Intruso do Formigueiro”. Estudamos como as crianças interagiam com os elementos do filme e como esses elementos eram integrados em sua realidade cotidiana. A publicação desse artigo marcou minha carreira e reafirmou minha paixão pela educação.

Minha atuação na educação sempre foi marcada pelo entusiasmo e pela busca por formas mais dinâmicas de aprendizado. Desde que ingressei na Rede Estadual Paulista como professor eventual, percebi a importância da comunicação para tornar o ambiente escolar mais leve e acolhedor. Ao atuar como Professor de Apoio à Aprendizagem (PAA), tive a oportunidade de estreitar meu contato com os alunos e compreender suas necessidades para além do currículo tradicional. Essa experiência reforçou em mim a convicção de que a criatividade e a valorização das diferentes formas de expressão cultural podem despertar novos

interesses nos educadores e contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, promovendo um espaço de ensino mais humanizado e inspirador.

No ano de 2021, após a pandemia, comecei a trabalhar em uma escola de período integral e percebi uma profunda tristeza entre os alunos. Para enfrentar esse desafio, busquei capacitação por meio de um curso imersivo de quatro dias sobre Inteligência Emocional. Esse curso provocou profundas reflexões e me inspirou a adotar o lema: “Tem poder quem age”.

Com esse novo aprendizado, colaborei com um professor de Filosofia para desenvolver o programa *Be Happy*, dentro do Programa Inova Educação. Essa iniciativa focava em discutir a felicidade e explorar atividades lúdicas como artes e meditação, promovendo a conexão pessoal e espiritual. O programa visava proporcionar um espaço para a expressão emocional e encorajar os alunos a refletir sobre sua própria felicidade e bem-estar.

Trabalhar com uma abordagem inovadora e impactante na educação é extremamente gratificante. Reconhecemos a importância de capacitar os alunos para identificar suas paixões, descobrir seus talentos e desenvolver habilidades socioemocionais. Promover um ambiente inclusivo e estimulante é fundamental para moldar uma geração de indivíduos confiantes e realizados, contribuindo para uma sociedade mais próspera e equitativa.

Após 12 anos de trabalho árduo e dedicação como professor de Língua Portuguesa, alcancei a tão esperada efetivação como docente na Rede Estadual Paulista. Esse marco representa o reconhecimento de anos de esforço e superação, assim como a reafirmação do meu compromisso com a educação e com a missão de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos e a melhoria da qualidade do ensino na rede pública.

1 INTRODUÇÃO

A Geração Z (Gen-Z), expressão usada para se referir aos jovens nascidos entre o final dos anos 1990 e o início de 2010, cresceu em um cenário de intensas transformações tecnológicas e sociais, como o surgimento das redes sociais, a ampla utilização de smartphones e o avanço da inteligência artificial. Essas mudanças moldaram significativamente suas percepções sobre felicidade e suas expectativas em relação ao futuro, evidenciadas pela dependência das plataformas digitais para interações sociais e pela necessidade de adaptação a um mercado de trabalho em constante transformação. Essa geração vive em um contexto digital e enfrenta incertezas econômicas e sociais (Schwab, 2017), especialmente pela inserção na Quarta Revolução Industrial, marcada por automação e uso da inteligência artificial, que redefinem perspectivas de trabalho e de sucesso pessoal.

O conceito de representações sociais, desenvolvido por Moscovici (2003), é uma ferramenta teórica relevante para analisar as ideias e valores compartilhados por grupos sociais e que moldam suas ações e visões de mundo. De acordo com Jodelet (2002), essas representações funcionam como formas de conhecimento prático que orientam a interpretação e a comunicação das experiências cotidianas. No caso da Geração Z, as representações sociais de felicidade e futuro são influenciadas por fatores específicos, e a exposição intensiva ao ambiente digital impacta suas concepções de sucesso e aprovação *online*. Twenge (2017) aponta que a busca por validação nas redes sociais pode gerar ansiedade e comprometer a saúde mental desses jovens, enquanto Prensky (2010) reforça que eles são “nativos digitais”, moldados pelo uso contínuo da tecnologia.

Segundo Schwab (2017) e Furlong e Cartmel (2006), desafios socioeconômicos e ambientais, como as mudanças climáticas e a instabilidade econômica global, exercem pressão significativa sobre as expectativas da Geração Z. Inglehart (2020) e Giddens (2003) destacam que as transformações globais ampliam suas possibilidades, mas também geram dilemas sobre identidade e pertencimento. Por fim, a globalização e a diversidade cultural afetam suas aspirações e definições de uma vida bem-sucedida.

No contexto desta pesquisa, é importante definir os conceitos centrais. O "futuro" é entendido como uma construção amplamente influenciada pelas transformações globais (Inglehart, 2020; Giddens, 2003), enquanto a "felicidade" está frequentemente associada à satisfação instantânea proporcionada pela tecnologia. No entanto, Twenge e Campbell (2008)

e Gagné e Deci (2005) alertam que o excesso de tecnologia pode criar expectativas irreais de sucesso imediato e bem-estar.

Apesar da ampla literatura existente, ainda há lacunas na compreensão das representações sociais de felicidade e futuro entre jovens da Gen-Z em escolas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Poucos estudos conectam diretamente a vivência escolar desses jovens com suas expectativas e percepções sobre uma vida bem-sucedida, deixando um espaço relevante para investigações mais aprofundadas.

Dessa forma, a pergunta que norteia este estudo é: quais são as representações sociais de felicidade e futuro entre os jovens da Gen-Z em uma escola pública localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba? O objetivo principal é investigar as representações sociais de felicidade e futuro desses jovens, considerando os impactos das transformações tecnológicas, sociais e culturais em suas experiências. Além disso, busca-se compreender como essas representações são influenciadas pelo contexto escolar e pelos desafios globais enfrentados por essa geração.

A relevância desta pesquisa é ampla e significativa. Para os educadores, a análise das representações sociais de felicidade e futuro entre os jovens pode orientar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo habilidades socioemocionais e maior engajamento escolar. Para os formuladores de políticas públicas, os resultados podem embasar a criação de programas que reduzam desigualdades e promovam ambientes de aprendizado mais inclusivos. Já para os pesquisadores, a investigação oferece a oportunidade de explorar novos métodos de análise e intervenções direcionadas, contribuindo para o campo de estudos sobre juventude e transformação social.

Com base nos pressupostos teóricos de Moscovici (2003), Jodelet (2002) e outros estudiosos, espera-se contribuir para estratégias educacionais mais inclusivas e adaptadas às realidades contemporâneas, como por exemplo programas que integrem habilidades socioemocionais e competências tecnológicas que possam preparar os jovens para lidar com os desafios do mercado de trabalho e das transformações sociais. Além disso, a implementação de iniciativas que abordem o impacto da tecnologia na saúde mental e criem espaços para que os alunos expressem suas expectativas sobre o futuro é fundamental.

Essas abordagens práticas têm o potencial de fortalecer a resiliência e o bem-estar emocional dos estudantes, enquanto promovem a integração de elementos culturais e tecnológicos nas práticas pedagógicas. Ao conectar a realidade dos jovens às demandas globais,

esta pesquisa contribuirá para a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos e alinhados às necessidades da Geração Z.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Conhecer e analisar como um grupo de jovens da Geração Z, em um contexto social específico (escola pública localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba), define felicidade e projeta seu futuro, considerando as influências do ambiente escolar e da comunidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Investigar as expectativas e os desafios enfrentados pelos alunos da Gen-Z em relação ao futuro educacional e profissional;
- ✓ Identificar, nas representações trazidas pelos alunos, suas perspectivas de felicidade e realização pessoal;
- ✓ Verificar como fatores socioemocionais e culturais locais influenciam as representações sociais dos alunos;
- ✓ Desenvolver, como produto técnico, os *podcasts* “Pílulas da Felicidade” para adolescentes, valendo-se dos dados obtidos neste trabalho de pesquisa.

1.2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO/ JUSTIFICATIVA

O estudo das representações sociais de felicidade e futuro no contexto da educação pública é de grande relevância, pois aborda aspectos centrais do bem-estar e do desenvolvimento dos jovens em um momento decisivo de suas trajetórias educacionais e de vida. Compreender como os alunos da Gen-Z, imersos em um ambiente digital e afetados por rápidas transformações sociais e tecnológicas, percebem e constroem esses conceitos, é essencial para a formulação de políticas e práticas pedagógicas que respondam às suas necessidades emocionais, acadêmicas e sociais.

A felicidade e as expectativas futuras são componentes fundamentais do bem-estar psicológico dos alunos, impactando diretamente seu engajamento e desempenho acadêmico. Eccles e Roeser (2011) destacam que o bem-estar psicológico é um dos pilares para a motivação e o sucesso acadêmico, enquanto Durlak *et al.* (2011) demonstram que a inclusão de habilidades socioemocionais no currículo escolar pode melhorar significativamente tanto as competências acadêmicas quanto o equilíbrio emocional dos estudantes. No contexto das escolas públicas, a análise das representações de felicidade e futuro permite identificar demandas específicas e criar ambientes de aprendizagem mais saudáveis, inclusivos e motivadores.

A Teoria das Representações Sociais, formulada por Moscovici (1961) e ampliada por Jodelet (1989), fornece a base teórica para este estudo, ao abordar como conceitos abstratos são construídos, compartilhados e vivenciados em um grupo social. Moscovici argumenta que as representações sociais refletem a forma como os indivíduos interpretam e comunicam suas experiências, enquanto Jodelet destaca o papel dessas representações na formação da identidade e na adaptação a contextos marcados por desigualdades socioeconômicas. No caso das escolas públicas, essas representações são moldadas por fatores estruturais e individuais, que influenciam as expectativas dos alunos sobre seu futuro e realização pessoal.

O foco na Gen-Z acrescenta uma dimensão contemporânea ao estudo, já que esses jovens enfrentam desafios únicos em uma sociedade cada vez mais digitalizada. O ambiente tecnológico não apenas molda suas percepções de felicidade e futuro, mas também cria novos desafios e oportunidades que devem ser considerados no planejamento educacional. Além disso, compreender essas percepções permite ajustar programas de habilidades socioemocionais para que sejam mais eficazes no enfrentamento das realidades vivenciadas pelos alunos de escolas públicas.

Este estudo, portanto, justifica-se pela sua contribuição teórica, ao aprofundar a compreensão das representações sociais de felicidade e futuro; prática, ao propor subsídios para políticas e estratégias pedagógicas; e social, ao considerar as condições estruturais e as demandas emocionais dos alunos.

Ao investigar essas representações, é possível criar abordagens educacionais mais equitativas e responsivas, que promovam o bem-estar e o sucesso acadêmico em um contexto de transformações constantes. Dessa forma, a pesquisa pretende enriquecer o campo educacional, assim como contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes em direção a um futuro mais promissor e sustentável.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio, que participaram voluntariamente, possibilitando traçar um panorama detalhado de suas expectativas e concepções de felicidade e futuro.

A escolha da RMVPLN como recorte geográfico se justifica por sua diversidade sociocultural e pelos desafios e oportunidades que apresenta para os jovens em escolas públicas. A instituição selecionada conta com 43 professores e uma matrícula total de 282 alunos no Ensino Fundamental II e 220 no Ensino Médio.

O cenário educacional da região reflete tendências observadas no Estado de São Paulo e no país, como altas taxas de evasão e defasagem idade-série. Segundo o Censo Escolar de 2022 (INEP), 6,5% dos jovens abandonam a escola no Ensino Médio, sendo essa taxa ainda mais elevada entre meninas (7,2%) e jovens negros (9,3%). No Estado de São Paulo, 21,7% dos jovens de 19 anos não completam essa etapa escolar, enquanto a média nacional é de 36,5%. Na cidade onde se realizou a pesquisa, os índices de abandono acompanham essas tendências, com atrasos escolares de dois anos ou mais atingindo 6,2% no Ensino Médio e 4% no Ensino Fundamental II.

Fatores como a necessidade de trabalhar, o desinteresse pelos estudos, as dificuldades de acesso à escola e a gravidez na adolescência estão entre as principais causas da evasão escolar. Esses aspectos evidenciam a importância de identificar e analisar como as práticas pedagógicas influenciam as representações sociais de futuro e felicidade dos estudantes. Nesse contexto, um caminho promissor é o desenvolvimento de oficinas e orientações básicas ao longo da trajetória educacional, visando à construção de um significado de futuro mais claro e acessível para os alunos.

A partir dessa análise, busca-se gerar contribuições teóricas e práticas que auxiliem no desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e alinhadas à realidade da Geração Z. A pesquisa tem o potencial de fornecer embasamento para políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam maior engajamento escolar, combatam a evasão e criem um ambiente de aprendizagem mais conectado às necessidades emocionais, sociais e acadêmicas dos estudantes. Assim, ao explorar as representações sociais de felicidade e futuro, o estudo visa compreender o impacto do contexto educacional sobre os jovens, assim como contribuir para o fortalecimento de sua autoestima e para a construção de trajetórias de vida mais significativas.

1.4 PROBLEMA

Identificar e interpretar as representações sociais de felicidade e futuro de alunos da Gen-Z de uma escola pública sediada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é essencial para compreender como esses jovens percebem e projetam suas vidas em um mundo marcado pela digitalização e por desafios socioeconômicos.

Para essa análise, Castells (2001) e Jodelet (1989) oferecem bases teóricas fundamentais. Jodelet enfatiza que as representações sociais são determinantes na construção da identidade e na adaptação a diferentes contextos socioculturais, enquanto Castells argumenta que a identidade dos jovens da Gen-Z é fortemente influenciada pela interação contínua com redes sociais digitais e pelo fluxo constante de informações globalizadas. O ambiente virtual exerce um papel central na formação das percepções desses adolescentes, impactando desde seus objetivos pessoais até suas aspirações profissionais.

No contexto escolar, compreender como os alunos constroem suas representações sociais de felicidade e futuro é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às suas necessidades e aspirações. Essa compreensão exige a articulação entre os desafios digitais apontados por Castells, os contextos socioculturais destacados por Jodelet e os dados concretos que revelam as desigualdades presentes no ambiente escolar. Integrar essas dimensões teóricas, empíricas e práticas possibilita a criação de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas, que valorizem o protagonismo juvenil e incentivem os alunos a construírem projetos de vida significativos e sustentáveis.

1.5 DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em cinco seções. A primeira, Introdução, apresenta os objetivos geral e específicos, a relevância, a justificativa e a delimitação do estudo, o problema e a organização da dissertação.

A segunda seção, Revisão de Literatura, apresenta o panorama das pesquisas sobre o tema, aborda a Teoria das Representações Sociais e explora conceitos centrais como felicidade e educação, o futuro para o adolescente e o conceito de Ikigai, oferecendo uma visão abrangente das teorias e estudos anteriores relacionados ao tema.

A terceira seção, Método, detalha a metodologia empregada para a coleta e análise dos dados. Está dividida em quatro subseções principais: Sujeitos de Pesquisa, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para a Análise de Dados.

Na quarta seção, Resultados e Discussão, são apresentados os resultados da pesquisa sociodemográfica, a análise das classes de palavras geradas pelo *software* IRaMuTeQ e os resultados do trabalho com os grupos focais na realização de seu Ikigai.

Por fim, a quinta seção, Considerações Finais, discute o impacto das descobertas desta pesquisa no campo acadêmico e prático, e aponta como seus resultados podem contribuir para o avanço de estudos futuros na área das representações sociais de felicidade e futuro entre os jovens da Gen-Z.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral das pesquisas sobre o tema em estudo, o conceito de Teoria das Representações Sociais, referencial teórico norteador dessa dissertação, além de seu funcionamento e dimensões. São abordados também a educação socioemocional no ambiente escolar, os conceitos de felicidade e de futuro e a busca do adolescente pelo seu projeto de vida.

2.1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE O TEMA DE ESTUDO

O panorama das pesquisas sobre o tema desta dissertação foi elaborado a partir da consulta a bancos de dados acadêmicos, incluindo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca de artigos de autores de referência foram utilizados os descritores: “representações sociais e felicidade”, “representações sociais e futuro” e “representações sociais e Ensino Médio”. Foram aplicados na busca os filtros de tempo (últimos cinco anos, de 2018 a 2022) e de idioma, para identificar artigos em português, de acordo com cada plataforma de busca.

A Tabela 1 representa as pesquisas encontradas em cada banco de dados, já selecionadas aquelas que contribuíram para o tema da pesquisa.

Tabela 1 - Dados coletados nas plataformas investigadas

Base de Dados	Geração Z	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + FUTURO	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + ENSINO MÉDIO	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + FELICIDADE	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + ENSINO MÉDIO + FELICIDADE	SELECIONADOS
CAPES	85	385	317	45	5	15
BDDT	40	536	394	75	2	3
SciELO	15	16	30	2	0	3

Fonte: Vieira, Richetto e Ortiz (2024)

Vieira, Richetto e Ortiz (2024) propuseram descritores padronizados para todas as bases de dados, abrangendo Gen-Z, representação social, futuro, Ensino Médio e felicidade. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos nessas bases, com foco na Gen-Z e suas representações sociais associadas a futuro, Ensino Médio, felicidade e suas combinações. Examinou-se cada aspecto descrito em detalhes.

Na base da CAPES, foram identificados 85 estudos sobre a Gen-Z, 385 sobre representações sociais e futuro, 317 sobre representação social e Ensino Médio e 45 artigos sobre representação social e felicidade. Pesquisas específicas sobre Ensino Médio e felicidade revelaram apenas 5 artigos. No total, 15 artigos relevantes relacionados a esta pesquisa foram selecionados.

No BDTD foram encontrados 40 artigos sobre Gen-Z, 536 sobre representações sociais e futuro, 394 sobre representações sociais e Ensino Médio e 75 sobre representação social e felicidade. A pesquisa sobre Ensino Médio e felicidade resultou na seleção de apenas 3 artigos significativos.

Na base SciELO, foram encontrados 15 estudos sobre a Gen-Z, 16 artigos sobre representações sociais e futuro e 30 sobre representações sociais e Ensino Médio. Em relação à representação social e felicidade, foram identificados 2 artigos, nenhum sobre Ensino Médio e felicidade. Um total de 3 artigos foram considerados relevantes para fins deste estudo.

Ficou evidente que a CAPES tem o maior número total de artigos relacionados à Gen-Z. A BDTD mostra um número significativo de teses e dissertações em todas as categorias pesquisadas com os descritores, demonstrando uma ampla cobertura de temas de representação social, futuro, Ensino Médio e felicidade. A SciELO, embora com números menores, contribui significativamente com artigos sobre representação social e futuro.

Os temas mais explorados são representações sociais e Ensino Médio, com 394 artigos na BDTD e 317 na CAPES. Representações sociais e futuro também são amplamente estudados, particularmente na BDTD, com 536 artigos, e na CAPES, com 385. Por outro lado, representação social e felicidade são menos explorados, com números menores em todas as bases de dados, e Ensino Médio e felicidade são os temas menos abordados, com apenas alguns artigos selecionados.

Esta análise indica interesse significativo em explorar as representações sociais da Gen-Z, especialmente em contextos relacionados ao Ensino Médio e ao futuro. No entanto, ressalta a necessidade de mais pesquisas que integrem múltiplos descritores em uma única investigação, fornecendo uma visão mais integrada e abrangente.

No mapeamento desses estudos, são destacados aspectos relacionados às representações sociais sobre felicidade e futuro, ressaltando a importância de considerar esses achados para o desenvolvimento de práticas educacionais equitativas e inclusivas.

2.1.1 Pesquisas no Banco de Dados CAPES

A pesquisa de Assis (2011) sobre a representação da universidade pública por ex-alunos de escolas públicas é fundamental para entender as escolhas de vida da Gen-Z, especialmente no que diz respeito à visão dos jovens sobre o acesso à educação superior e suas perspectivas futuras.

Nesse sentido, Nascimento (2013) é enfático ao argumentar que as políticas públicas devem promover a consciência crítica dos adolescentes, equilibrando as dimensões psicossociais cruciais para sua formação, o que é essencial para preparar os jovens da Gen-Z para os desafios que encontrarão no futuro, tanto na educação quanto no mercado de trabalho.

Campeiz (2017) é assertivo ao investigar a percepção dos estudantes de Ensino Médio no norte do Brasil, observando que eles são conscientes da importância da escola como preparação para o futuro e consideram o ambiente virtual essencial para o aprendizado. Essa percepção está conectada com as conclusões de Guerin, Priotto e Moura (2018), que, em estudo realizado entre maio e julho de 2018, analisaram os hábitos e características da Gen-Z, revelando que o aumento do uso de tecnologias é um desafio significativo, capaz de afetar o desenvolvimento cognitivo, social e físico dos adolescentes.

A relação intensa da Gen-Z com a tecnologia é também destacada por Paganotti, Voelzke e Rocha (2020), que questionam se essa familiaridade com as tecnologias é um fator positivo para seus hábitos de estudo e motivação para novas formas de ensino. O estudo realizado com 100 alunos do Ensino Médio em Conselheiro Lafaiete, MG, mostrou que as ferramentas digitais, como as videoaulas, são amplamente utilizadas fora da sala de aula, superando o uso de materiais textuais.

Moreira (2020) é categórico ao observar que os jovens da Gen-Z, especialmente os alunos do curso técnico em Administração de um Instituto Federal, se mostram bastante interessados no uso de ferramentas tecnológicas para o aprendizado e estão entusiasmados com visitas técnicas ao futuro mercado de trabalho que integram teoria e prática.

Lucena e Rafael (2020) e Machado e Paula (2020) destacam que o papel da escola é essencial no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos e no apoio das famílias, especialmente entre os estudantes de baixa renda. Essa necessidade é também apontada por Nascimento (2013), que defende que as políticas públicas são fundamentais na formação de uma consciência crítica nos adolescentes.

A importância de investigar os direitos humanos no acesso à educação é enfatizada por Santana *et al.* (2021), enquanto Vasconcelos *et al.* (2021) associam a escola à preparação para o futuro, o que é essencial na trajetória pós-Ensino Médio.

Calegario e Oliveira (2022) argumentam que o desenvolvimento da Gen-Z deve ser abrangente, incluindo a formação técnica, intelectual e crítica.

Bonfim e Garrido (2022) ampliam essa discussão, afirmando que as expectativas de futuro dos jovens estão ligadas a esperanças, desafiando visões fatalistas sobre a geração.

Ceribeli, Lourenço e Machado (2023) analisam como a Gen-Z está enfrentando desafios no mercado de trabalho e destaca que entender as novas relações sociais e educacionais é essencial para o bem-estar dos jovens. Ele observa que muitos jovens continuam seus estudos para compensar a falta de experiência e buscam trabalhos informais devido à necessidade de renda, enquanto o desemprego prolongado se torna uma fonte de aflição e insatisfação profissional. Essa perspectiva é apoiada por Machado e Severo (2023), que enfatizam a urgência de repensar as políticas públicas para que a juventude esteja mais integrada ao mercado de trabalho de maneira eficaz.

Por fim, Larroca *et al.* (2016) destacam que uma formação crítica para os professores é fundamental para desafiar as percepções sociais que cercam os adolescentes de escolas públicas.

As análises sobre os hábitos, desafios e perspectivas da Gen-Z são indicativos da necessidade de adaptações significativas nas práticas educacionais e nas políticas públicas, garantindo que essa geração esteja adequadamente preparada para o futuro. Seu desenvolvimento, portanto, exige uma abordagem educacional integrada, considerando a formação técnica, intelectual, crítica e psicossocial desses jovens, além de ampliar o foco nas novas formas de aprendizagem mediadas pelas tecnologias, sem negligenciar as questões sociais que impactam diretamente sua trajetória educacional e profissional.

2.1.2 Pesquisas no Banco de Dados SciELO

A análise das representações sociais de felicidade e futuro é iniciado com o estudo de Oliveira (2001), que propõe uma reflexão sobre as políticas de desenvolvimento local, destacando a importância de focar na educação e no trabalho infantil e adolescente. Oliveira (2001) sugere que a análise dos impactos dessas políticas é essencial para melhorar as condições

de vida dos jovens, um tema que é diretamente relevante para as expectativas e necessidades da Gen-Z em relação ao futuro.

Avançando para o estudo de Paredes e Pecora (2004), observa-se que esses autores voltam o foco para o papel da escola e dos professores na formação das representações sociais dos alunos. Destacam como, de forma sutil, os professores são influências decisivas na maneira como os estudantes concebem o futuro, muitas vezes afastando-os da realidade e conduzindo-os a uma visão idealizada e fantasiosa. Esse distanciamento entre o futuro projetado pela escola e a realidade vivida pelos jovens é um dos maiores desafios para a construção de um conceito mais realista e acessível de felicidade e futuro, afetando, assim, as escolhas de vida dos adolescentes.

Por fim, Fogaça e Peres (2014) são propositivos ao sugerir a realização de estudos mais aprofundados sobre o conceito de felicidade, com foco na análise do material publicitário e na resposta desse material por diferentes públicos, especialmente aqueles de classes sociais distintas. Esse estudo aponta que a necessidade de compreender como as representações de felicidade são construídas e recebidas em diversos contextos sociais é essencial para ampliar a visão sobre a influência das representações sociais na formação das expectativas e perspectivas de futuro dos jovens.

Embora os trabalhos de Paredes e Pecora (2004) e Fogaça e Peres (2014) não sejam diretamente voltados às temáticas de felicidade e futuro, são indicativos da importância de explorar esses conceitos para uma compreensão mais profunda das experiências e expectativas dos adolescentes. A partir desses estudos, é possível obter uma visão mais profunda e multidimensional das representações de felicidade e futuro associando fatores sociais, culturais e educacionais às experiências e expectativas da Gen-Z. Contudo, um aprofundamento na relação entre esses fatores e o impacto das redes sociais digitais, que são uma influência significativa na vida dos jovens contemporâneos, seria essencial para proporcionar uma análise ainda mais completa e alinhada com a realidade atual.

2.1.3 Pesquisas no Banco de Dados BDTD

Nunes (2018) inicia o debate ao refletir sobre a configuração do mundo do trabalho e como os jovens estudantes o representam. Embora reconheça sua compreensão parcial, o autor destaca que ainda há muito a ser explorado, especialmente sobre como esses jovens são impactados pelo trabalho em seus projetos de vida e em suas representações de futuro. Essa

visão é indicativa da necessidade de um entendimento mais profundo das relações entre educação e o mundo do trabalho para os jovens.

Pizolatto (2020) é complementar a esse entendimento ao observar que os alunos, embora reconheçam a importância da escola para seu aprendizado e crescimento pessoal e a percebam como um espaço de aprendizado social desejado, frequentemente a consideram uma imposição formal, tediosa e desmotivadora. A crítica dos alunos sobre a prática cotidiana escolar é reflexo de uma desconexão entre os objetivos educacionais e as realidades vividas por eles. Essa visão é indicativa da urgência de repensar a educação de forma a torná-la mais motivadora e alinhada com os interesses e as necessidades dos estudantes.

Andrade (2022) é responsável por trazer um olhar mais recente, abordando especificamente a vivência de jovens da zona rural. Enfatiza que é necessário aprofundar os estudos sobre a relação desses jovens com seus projetos de vida, considerando a vulnerabilidade social que enfrentam. Destaca ainda que muitos desses jovens estão afastados da escola e se dedicam exclusivamente ao trabalho, o que se torna um fator limitante para seu desenvolvimento e seu acesso à educação. Essa realidade é uma demonstração clara da importância de compreender as condições sociais e estruturais que influenciam as representações de futuro e as escolhas de vida dos jovens.

Os trabalhos analisados neste filtro são focados nas representações sociais de adolescentes de escolas públicas do Ensino Médio, com pouca ênfase nos temas de felicidade e futuro. A pesquisa é conduzida por meio de uma revisão sistemática de literatura, selecionando artigos publicados entre 2004 e 2024. Esses estudos, embora voltados às representações sociais de jovens em escolas públicas do Ensino Médio, ainda são insuficientes no que diz respeito ao foco específico em felicidade e futuro, temas centrais para compreender as expectativas dos jovens da Gen-Z.

Assim, é fundamental avançar nas pesquisas para melhor compreender as dinâmicas entre a educação, as representações sociais e o futuro dos jovens, oferecendo estratégias mais eficazes para melhorar sua qualidade de vida e suas perspectivas futuras.

2.2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS)

A Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (1961), oferece um arcabouço teórico para compreender como os indivíduos constroem significados compartilhados que simplificam conceitos complexos. Essa abordagem é especialmente útil

para analisar como adolescentes da Gen-Z percebem e projetam conceitos como futuro e felicidade. A teoria define as representações sociais como sistemas de significados que tornam ideias abstratas mais acessíveis e práticas, integrando influências culturais e sociais.

O conceito de ancoragem, central na teoria, refere-se à integração de novas informações às representações existentes, o que é relevante para a Gen-Z, cujas expectativas de futuro são moldadas por influências culturais, sociais e tecnológicas (Moscovici, 1961; Jodelet, 1989; Spink, 1993). Já a objetivação, que concretiza essas representações em práticas e comportamentos, promove um diálogo dinâmico entre vivências individuais e contextos culturais (Maia, 2001; Spink, 1993).

Abric (1998) introduz o conceito de núcleo central das representações sociais, que organiza elementos estáveis e periféricos, proporcionando estabilidade e flexibilidade. Para os adolescentes da Gen-Z, esses núcleos frequentemente incluem valores relacionados à felicidade e ao sucesso, reinterpretados à luz das transformações tecnológicas e sociais.

Palmonari (2009) e Minayo (2014) enfatizam que contextos sociais e culturais moldam as representações de futuro e felicidade, oferecendo parâmetros para definir o que é desejável.

Arruda (2015) destaca que essas representações orientam escolhas e comportamentos, funcionando como guias para enfrentar incertezas e buscar oportunidades. Santos e Dias (2015) reforçam que as representações sociais influenciam tanto indivíduos quanto normas culturais mais amplas, com as redes sociais, desempenhando um papel importante na construção de ideais de sucesso e felicidade.

A Gen-Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e os anos iniciais da década de 2010, é caracterizada pela imersão digital e pela proficiência tecnológica (Mahanandia; Bharat, 2018; Goh; Lee, 2018). Esses jovens demonstram autonomia no aprendizado, proatividade e flexibilidade, buscando equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Bharat; Mahanandia, 2018; Chicca; Shellenbarger, 2018).

A felicidade, conceito central em diversos estudos, foi abordada historicamente sob perspectivas filosóficas e psicológicas. No passado, Bentham (1789) e Mill (1863) defenderam a felicidade como maximização do prazer e minimização do sofrimento. Kant (1785) associou a felicidade à ética e ao cumprimento do dever moral, enquanto Nietzsche (1883) a viu como uma jornada de superação. Na psicologia moderna, Bandura (1997) destacou a autoeficácia como essencial para a felicidade, enquanto Andrews (2018) e Estefogo (2024) relacionaram felicidade à autonomia e à realização pessoal.

As representações sociais de felicidade e futuro entre adolescentes da Gen-Z são moldadas por influências digitais e sociais. As redes sociais refletem preocupações com saúde mental, autossuperação e alinhamento com valores pessoais (Pew Research Center, 2019; Lanier, 2017). A dinâmica entre estabilidade e flexibilidade nas representações permite que essa geração receba influências externas, mantendo aspirações fundamentais (Abric, 1998; Minayo, 2014).

2.3 FELICIDADE E EDUCAÇÃO

A relação entre felicidade e educação tem sido amplamente discutida. Em contextos de alta renda, a educação promove percepções positivas, mas também pressões que afetam o bem-estar. Em contextos de baixa renda, funciona como ferramenta transformadora, embora enfrente limitações estruturais (Ferraz; Tavares; Zilberman, 2007; Silva, 2023). Miranda (2018) e Garcia (2017) destacam o papel do ambiente escolar na ampliação de perspectivas de felicidade e futuro.

Uma das principais influências para a felicidade da geração Z é "o senso de propósito" no trabalho ou na escola. Em uma pesquisa com 2 mil entrevistados, cerca de 49% disse não sentir que o que faz é "interessante, importante ou motivador". O grupo também afirmou que se sente "menos positivo" em comparação a outras gerações (Pew Research Center, 2019).

Há consenso na literatura de que a Gen-Z busca significado e propósito em suas escolhas de vida e trabalho, valorizando a autonomia e os valores pessoais (Harris; Barnes, 2020; Seemiller; Grace, 2019). A era digital intensifica comparações sociais e expectativas irreais, mas também oferece oportunidades de conexão e aprendizado (Pew Research Center, 2019).

A pandemia da Covid-19 trouxe mudanças significativas nas expectativas educacionais e profissionais da Gen-Z, destacando a importância da flexibilidade e do suporte emocional no ambiente educacional (Pandita, 2021).

Empiricamente, estudos mostram que a educação desempenha um papel central na formação das visões de felicidade e futuro da Gen-Z (Silva; Clemente, 2023; Zhang, 2020). No ambiente escolar, interações com mentores e educadores contribuem para o fortalecimento das aspirações e a formação de visões positivas e realistas do futuro (Miranda, 2018; Garcia, 2017). Além disso, as características dessa geração, como familiaridade digital e busca por equilíbrio, trazem desafios e oportunidades para o ensino, e suas demandas por reconhecimento e realização pessoal também impactam o mercado de trabalho (Goh; Lee, 2018; Pandita, 2021).

2.4 O FUTURO PARA O ADOLESCENTE

A adolescência é um período de desenvolvimento caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que impactam profundamente as escolhas e o futuro dos indivíduos. Santrock (2003) descreve a adolescência como um momento de busca por autonomia e autoconhecimento, em que os jovens enfrentam decisões que influenciam o presente e o futuro. Encontra-se intimamente ligada à construção da identidade pessoal e à formação de uma identidade ocupacional, influenciada pelas decisões acadêmicas e profissionais. Essa fase também é marcada pela descoberta de habilidades e interesses pessoais, que devem ser alinhados com as expectativas sociais e culturais, formando um complexo processo de adaptação (Bock; Libensky, 2003).

Levisky (1995) observa que, em sociedades urbanas, os tradicionais rituais de passagem, como a conclusão dos estudos ou a entrada no mercado de trabalho, podem se fragmentar, exigindo que os jovens enfrentem novos marcos para reforçar sua identidade pessoal e preparar-se para os papéis mais complexos da vida adulta.

Cole e Cole (2004) destacam que a transição para a vida adulta está ligada a conquistas acadêmicas e profissionais, que representam avanços rumo à integração social e ao reconhecimento como adulto. A escolha de carreira, conforme Blos (1998), é importante nesse processo, pois envolve a busca por uma ocupação que ofereça segurança financeira e que se encontre alinhada aos valores pessoais.

No contexto educacional, Lens, Simons e Dewitte (2002) discutem como as expectativas sociais e culturais influenciam as escolhas educacionais dos adolescentes, restringindo ou ampliando suas opções. Zusho e Pintrich (2001) argumentam que os jovens frequentemente escolhem áreas de estudo que se alinham aos seus interesses e habilidades, o que contribui para um desenvolvimento educacional mais coerente com suas aspirações. Já Husman e Lens (1999) ressaltam que a motivação para aprender vai além do desempenho acadêmico, abrangendo aspectos como autoeficácia, relevância pessoal e a capacidade de visualizar um futuro distante.

As desigualdades sociais, refletidas no ambiente escolar, afetam a visão do jovem quanto a seu futuro. Nesse aspecto, o Censo Escolar 2022 e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revelam disparidades na infraestrutura escolar, com escolas urbanas geralmente oferecendo melhores condições que as localizadas em áreas rurais ou menos desenvolvidas.

Dados do IBGE (2021) indicam que uma parte considerável da população brasileira não tem acesso à Internet, o que impacta negativamente o desempenho escolar. Essas desigualdades foram mais evidenciadas durante a pandemia, como mostra um estudo do World Bank (2021), que indica que os alunos de famílias de baixa renda foram os mais afetados pela falta de acesso à tecnologia.

Maia (1989) destaca que as disparidades no acesso a recursos educacionais perpetuam ciclos de desigualdade, limitando o potencial dos jovens em contextos menos favorecidos. Essas desigualdades dificultam que os jovens alcancem suas aspirações e revelam a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades.

A adolescência, além das mudanças biológicas, é um momento de adaptação aos papéis sociais, marcado pela busca por autonomia e pela construção da identidade ocupacional, moldadas por fatores sociais e culturais. Goleman (1995) observa que práticas que fortalecem a inteligência emocional e o autoconhecimento são essenciais para o desenvolvimento da identidade.

2.5 CONCEITO DE IKIGAI

O Ikigai, conceito japonês que pode ser traduzido como "razão de viver", é fundamentado na interseção de quatro elementos centrais: paixão, habilidades, necessidades do mundo e remuneração (Garcia; Miralles, 2016; Marshall, 2018). Essa estrutura simples, porém, profunda, tem se mostrado uma ferramenta valiosa para auxiliar indivíduos na identificação do seu propósito de vida. Sua aplicação tem sido ampliada em diversos contextos, inclusive no educacional, servindo como guia para promover o autoconhecimento e a reflexão sobre os objetivos pessoais.

Além do Ikigai, a inteligência emocional, conforme abordado por Goleman (1995), é essencial para a construção de uma identidade sólida e a promoção do autoconhecimento. A inteligência emocional auxilia os jovens a lidarem com suas emoções, potencializando sua capacidade de reconhecer e alinhar suas paixões e habilidades aos objetivos de vida.

O Ikigai propõe uma integração das dimensões pessoais e sociais, alinhando paixões, habilidades, necessidades globais e remuneração em uma estrutura única (Garcia; Miralles, 2016; Marshall, 2018). No ambiente educacional, essa estrutura tem sido aplicada como uma ferramenta que inspira os jovens a explorar suas paixões e habilidades, facilitando a construção de um propósito de vida alinhado com suas aspirações pessoais. Para a Geração Z, que valoriza

autenticidade e impacto social, o Ikigai se torna uma base para explorar como suas habilidades podem contribuir para um mundo melhor, assim como para sua realização pessoal.

Complementando essa abordagem, a teoria da inteligência emocional de Goleman (1995) oferece uma base para o autoconhecimento emocional. A conexão entre o Ikigai e a inteligência emocional cria um cenário ideal para que os jovens se conheçam melhor, tornando-se mais aptos a tomar decisões fundamentadas e significativas sobre suas trajetórias de vida.

Os estudos de Ryff (1989) e Damon (2008) reforçam a ideia de que o bem-estar e a satisfação com a vida estão intimamente relacionados à busca por significado, o que torna o Ikigai particularmente relevante no contexto educacional.

A aplicação do Ikigai no contexto educacional, conforme proposto por Toledo (2024), apresenta uma abordagem reflexiva que permite que os educadores compreendam melhor as expectativas e aspirações da Geração Z. Essa geração, inserida em um ambiente digital e pluralista, enfrenta desafios distintos ao tentar identificar um propósito claro. A prática do Ikigai oferece um *framework* útil para que os jovens alinhem suas habilidades e valores às suas aspirações, facilitando o autoconhecimento e promovendo a construção de um projeto de vida significativo.

Sinek (2009) também contribui para a teoria ao destacar a importância do "porquê" como uma força motriz para as ações humanas. Essa perspectiva se alinha com as ideias de Ryff (1989) e Damon (2008), que defendem a busca por um propósito como essencial para o bem-estar subjetivo. Nesse sentido, a aplicação do Ikigai no ambiente educacional oferece um modelo para o desenvolvimento de jovens mais conscientes e preparados para enfrentar as complexidades do futuro.

A revisão de literatura evidencia que a busca por propósito e a integração de práticas de autoconhecimento no ambiente escolar têm um impacto significativo na formação da identidade e na satisfação com a vida dos jovens. A aplicação do Ikigai na educação permite que os jovens da Gen-Z alinhem suas aspirações com suas habilidades e valores, criando projetos de vida mais direcionados e coesos. Esse alinhamento se mostra particularmente relevante para uma geração que cresce em um ambiente altamente digitalizado, com demandas e desafios sociais cada vez mais complexos.

Estudo do World Bank (2021) identificou que ferramentas como o Ikigai têm um papel central na personalização de projetos de vida, enquanto o IBGE (2021) mostrou que práticas voltadas ao autoconhecimento são fundamentais para ajudar os jovens a se adaptarem às rápidas mudanças do mercado de trabalho e ao ambiente social em constante evolução.

Pesquisas recentes têm explorado como o Ikigai pode ser implementado no contexto educacional, especialmente com a Geração Z. Segundo Toledo (2024), resultados sugerem que a utilização dessa ferramenta promove o autoconhecimento e incentiva os jovens a explorarem suas habilidades e paixões, alinhando-as com seus objetivos de vida.

Esses desenvolvimentos empíricos mostram que o Ikigai, quando aplicado nas escolas, facilita a descoberta do propósito e contribui diretamente para o bem-estar e satisfação com a vida dos alunos. Assim, ao integrar teorias de autoconhecimento, inteligência emocional e bem-estar, o Ikigai emerge como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da Gen-Z, promovendo a construção de um projeto de vida mais alinhado com suas expectativas e com o mundo em que vivem.

2.6 A ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA (ESV)

A Escala de Satisfação com a Vida (ESV), desenvolvida pela UFRGS, é um instrumento utilizado para medir a satisfação geral e avaliar como diferentes dimensões da vida influenciam o bem-estar dos indivíduos (Garcia; Miralles, 2016).

Especificamente no contexto da Gen- Z em escolas públicas, a ESV permite entender como fatores socioeconômicos, educacionais e de identidade impactam suas escolhas e aspirações. Essa escala fornece um retrato quantitativo da satisfação, permitindo identificar as áreas da vida que mais influenciam o bem-estar.

A ESV permite avaliar a satisfação com a vida em várias dimensões, como o bem-estar emocional, social e educacional. Integrada às teorias de propósito de vida, como as de Sinek (2018), oferece uma perspectiva mais profunda sobre como os jovens alinham suas aspirações com suas percepções de felicidade e satisfação com a vida. Essa avaliação é essencial para entender as representações de futuro e felicidade da Geração Z.

A satisfação com a vida está intimamente ligada ao conceito de propósito, especialmente ao "porquê" das ações, como descrito por Sinek (2018). O propósito de vida se refere à capacidade de entender e viver de acordo com um conjunto de valores e aspirações, o que, segundo o autor, contribui significativamente para a sensação de realização e bem-estar.

A intersecção entre a ESV e as teorias sobre propósito oferece uma base para investigar como a busca por sentido e alinhamento de vida pode resultar em maior satisfação pessoal. A aplicação dessa combinação no contexto educacional tem mostrado que o propósito de vida é um fator chave na formação do bem-estar subjetivo. Sinek (2018) defende que indivíduos que

identificam claramente seu "porquê" (motivo profundo para suas ações) experimentam maior satisfação e têm maiores oportunidades de alcançar seus objetivos.

A revisão de literatura revela que a satisfação com a vida e o propósito estão intimamente interligados, especialmente no caso da Geração Z. Estudos indicam que jovens que conseguem identificar seu propósito e alinhar suas aspirações e ações com seus valores e objetivos experimentam um aumento significativo do bem-estar subjetivo e tendem a se sentir mais realizados e felizes (Schwartz; Luyckx; Vignoles, 2011), evidenciando a importância do propósito no desenvolvimento de Projetos de Vida significativos e autênticos.

Essa conexão entre o propósito e a satisfação com a vida é reforçada por estudos de representações sociais de futuro e felicidade, que mostram que a busca por significado é central para os jovens da Gen- Z na percepção do futuro e de suas possibilidades de realização. A literatura também sugere que as abordagens que combinam avaliações de satisfação com a vida, como a ESV, com ferramentas para identificar o propósito podem fornecer informações valiosas sobre como os jovens formam suas identidades e seus Projetos de Vida.

Pesquisas empíricas têm explorado a aplicação da ESV e das teorias de propósito no contexto da Geração Z, especialmente em escolas públicas, demonstrando que a combinação dessas abordagens oferece uma análise mais profunda de como os jovens alinham aspirações com ações. A ESV permite identificar quais aspectos da vida são mais influentes para sua satisfação, enquanto as teorias sobre propósito fornecem uma compreensão sobre como o alinhamento de valores e objetivos pessoais impacta o bem-estar.

Os resultados dessas pesquisas sugerem que jovens que conseguem identificar seu "porquê" e alinhar suas ações com esse propósito frequentemente relatam maior satisfação com a vida, o que confirma que o propósito de vida e a satisfação estão intimamente ligados e que ferramentas como a ESV podem ajudar a entender essa dinâmica, fornecendo dados úteis para adaptar práticas educacionais e apoiar o desenvolvimento dessa geração.

2.7 O ADOLESCENTE E A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO

Do ponto de vista da Teoria do Desenvolvimento, a adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por profundas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais.

Chiuzi, Peixoto e Fuzari (2011) afirmam que Erikson, em sua teoria do desenvolvimento psicossocial, descreve esse período como o estágio da identidade versus confusão de papéis, no

qual o adolescente busca definir quem é e qual é seu lugar na sociedade. Já Silva, Viana e Carneiro (2013) lembram que Piaget, na teoria do desenvolvimento cognitivo, afirma que o adolescente se encontra na fase das operações formais, caracterizada pela capacidade de pensar abstratamente, formular hipóteses e projetar o futuro. Esse avanço cognitivo é essencial para que o jovem desenvolva autonomia e capacidade crítica.

No campo emocional, a adolescência é um período de instabilidade, pois o jovem se encontra em um período intenso de autodescoberta e de busca de pertencimento. A influência do grupo de pares é significativa, assim como os desafios relacionados à autoestima e à regulação emocional.

Do ponto de vista social, a adolescência é caracterizada pela maior necessidade de independência e pelo início de um envolvimento mais ativo com o mundo do trabalho e a cidadania. A relação com a família se torna mais complexa, pois há um desejo crescente de autonomia, muitas vezes acompanhado por conflitos geracionais.

A adolescência, portanto, é um período crítico para o desenvolvimento da identidade e da capacidade de tomar decisões, sendo fortemente influenciado por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais.

3 MÉTODO

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de investigar as representações sociais de felicidade e futuro entre os alunos da Geração Z. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura para identificar as bases teóricas dos conceitos que fundamentaram o estudo. O caráter exploratório visou compreender os conceitos e representações fundamentais, enquanto o caráter descritivo aprofundou a análise de como essas representações se manifestam no cotidiano dos alunos.

O estudo foi conduzido no contexto educacional com o intuito de compreender as percepções dos alunos sobre felicidade e futuro, aspectos que influenciam diretamente seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Para isso, foram utilizadas diversas técnicas de coleta e análise de dados, incluindo questionário sociodemográfico, grupos focais, análise iconográfica e nuvem de palavras.

Os grupos focais foram utilizados para promover discussões guiadas, permitindo uma reflexão coletiva sobre felicidade e futuro. A análise iconográfica consistiu no uso de imagens geradas por inteligência artificial para estimular as percepções dos alunos. As imagens foram cuidadosamente selecionadas para representar diferentes aspectos da felicidade e do futuro, incentivando os estudantes a expressarem suas ideias de forma visual e espontânea.

A técnica de nuvem de palavras permitiu sintetizar as principais ideias dos alunos, evidenciando os termos mais recorrentes em suas respostas e destacando padrões de pensamento sobre os temas estudados. Já a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e o conceito de Ikigai foram utilizados para avaliar a relação dos alunos com a felicidade e o propósito de vida, possibilitando uma compreensão mais ampla de seus anseios e expectativas.

A combinação dessas técnicas possibilitou uma análise aprofundada das representações sociais de felicidade e futuro, trazendo uma visão mais completa sobre as percepções dos adolescentes e as influências educacionais e sociais em suas trajetórias de vida.

3.1 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Médio, contando com a participação de adolescentes da Gen- Z, altamente imersos no ambiente digital. A amostra foi composta por 200 alunos, distribuídos em cinco turmas, com uma média de 40 alunos por sala. O critério de

seleção buscou garantir a diversidade, representando diferentes experiências e condições sociodemográficas.

A adesão à pesquisa apresentou alguns desafios. Dos 200 alunos convidados, 80 responderam ao questionário inicial, correspondendo a 40% da população abordada, e posteriormente 70 deles integraram os grupos focais. Esse dado deixa margem para reflexões sobre os 120 alunos que optaram por não participar e os fatores que podem ter influenciado essa decisão.

A seleção dos participantes seguiu critérios específicos alinhados aos objetivos da pesquisa. Cada sessão teve duração aproximada de 1h30, período no qual os alunos foram dispensados de suas atividades acadêmicas para se dedicarem integralmente às discussões propostas. Os encontros foram planejados cuidadosamente para garantir um ambiente de diálogo aberto, no qual os participantes pudessem expressar livremente suas opiniões e percepções, sem pressões externas.

Após a aplicação de um questionário estruturado para mapear percepções gerais e identificar perfis de interesse, foram formados quatro grupos focais, compostos pelos alunos que demonstraram maior disposição para aprofundar suas respostas. Os grupos foram assim organizados: Grupo 1: 28 alunos, Grupo 2: 21 alunos, Grupo 3: 11 alunos, Grupo 4: 10 alunos.

A seleção dos participantes dos grupos focais garantiu uma variedade de perspectivas e experiências, enriquecendo a análise qualitativa. A receptividade da equipe gestora e docente também foi um aspecto relevante. A aceitação do pesquisador e a condução da pesquisa dependem do engajamento da escola, que demonstrou interesse na investigação, ainda que algumas dificuldades tenham sido observadas na mobilização dos alunos para a participação voluntária.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos, proporcionando uma análise multifacetada das representações sociais dos alunos. O questionário foi a primeira técnica aplicada com o Grupo 1, abordando informações sobre idade, gênero, condições socioeconômicas (como escolaridade dos pais, tipo de moradia e acesso a serviços essenciais como água encanada, esgoto e Internet) e as representações de felicidade e futuro. A aplicação foi feita de maneira voluntária, com 80 participantes fornecendo dados quantitativos essenciais para o estudo.

Com o Grupo 2, a aplicação da ESV forneceu uma medida quantitativa do bem-estar subjetivo dos participantes. A análise dos dados envolveu calcular as médias de satisfação em diferentes áreas da vida dos alunos, comparando-os com variáveis sociodemográficas como gênero, idade e condição socioeconômica e a análise iconográfica. Com o Grupo 3, a técnica de análise iconográfica foi utilizada para interpretar os desenhos dos alunos, que representaram simbolicamente suas percepções sobre felicidade e futuro.

Os grupos focais ocorreram durante o horário regular de aulas, com duração aproximada de 01h30 cada um. Durante as discussões, os participantes puderam expressar livremente suas visões sobre o futuro, suas expectativas e o que entendem por felicidade. As discussões em grupo enriqueceram a coleta de dados, permitindo uma exploração mais profunda das percepções dos alunos.

3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida de forma integrada, combinando abordagens quantitativas e qualitativas para proporcionar uma visão holística dos resultados.

A análise quantitativa baseou-se nos dados obtidos por meio do questionário, que foram tratados no *software* Excel©. Inicialmente, foi realizada uma análise unidimensional, com a construção de tabelas de frequência para identificar as respostas mais recorrentes. Em seguida, aplicou-se a análise bivariada, permitindo o cruzamento de variáveis como idade, gênero e condições socioeconômicas. Essa abordagem possibilitou a identificação de correlações nas percepções dos alunos sobre felicidade e futuro.

Para o tratamento dos dados qualitativos, utilizou-se a análise de Conteúdo de Bardin (2021). As narrativas dos alunos, coletadas nos grupos focais, foram transcritas e organizadas em categorias, permitindo a identificação das representações sociais predominantes sobre felicidade e futuro. Como recurso complementar, empregou-se o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que auxiliou na organização e tratamento do *corpus* textual, gerando nuvens de palavras, análises de similitude e classificação hierárquica descendente, o que contribuiu para a visualização das recorrências e coocorrências temáticas mais significativas nos discursos dos participantes.

A pesquisa adotou a triangulação de dados, combinando métodos qualitativos e quantitativos para aumentar a robustez da análise. Esse procedimento permitiu uma compreensão mais aprofundada das representações sociais dos alunos, oferecendo uma visão

mais abrangente sobre como percebem o futuro e a felicidade. A triangulação levou em consideração as respostas individuais, assim como suas vivências sociais e emocionais, garantindo maior consistência aos resultados.

Além dos questionários e grupos focais, a pesquisa utilizou outras técnicas, como análise iconográfica e nuvem de palavras, para captar nuances nas percepções dos alunos da Gen-Z. A diversidade dos instrumentos de coleta contribuiu para uma investigação mais detalhada das aspirações e preocupações dessa geração.

A análise iconográfica consistiu na categorização das imagens, identificando padrões e temas emergentes que refletiam as emoções e pensamentos dos participantes sobre os tópicos centrais da pesquisa. Esse procedimento possibilitou uma interpretação visual das percepções dos alunos, complementando os demais dados coletados.

A nuvem de palavras, gerada a partir das respostas dos grupos focais por meio de ferramentas digitais, permitiu identificar os termos mais frequentes relacionados à felicidade e ao futuro. Essa técnica facilitou a análise qualitativa do vocabulário empregado pelos alunos, tornando visíveis as representações sociais predominantes em seu discurso. Para a construção da nuvem, foi utilizado o *site* WordArt.com, uma ferramenta online gratuita que permite a personalização de nuvens de palavras de forma dinâmica e interativa. A escolha por essa plataforma se deu pela sua interface acessível, a possibilidade de personalização gráfica (cores, formas e fontes) e pela facilidade de exportação da imagem, tornando o recurso visual mais atrativo e adequado à apresentação dos resultados da pesquisa.

A abordagem metodológica integrada levou a resultados importantes para a construção de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de atender às necessidades emocionais e acadêmicas dos alunos da Gen-Z. Os instrumentos utilizados foram adequados ao objetivo da pesquisa e permitiram a construção de um panorama representativo do contexto estudado. No entanto, a organização dos itens metodológicos pode ser ajustada para manter maior objetividade e coesão na escrita.

3.4 ESTUDANDO A ICONOGRAFIA

A iconografia se destaca como uma abordagem significativa para investigar a felicidade e o futuro dos adolescentes da Gen-Z nas representações sociais, oferecendo diversas vantagens ao permitir a expressão de emoções e aspirações de uma forma que as palavras, muitas vezes, não conseguem.

Segundo Rose (2016), as imagens facilitam a expressão de pensamentos complexos e sentimentos profundos, permitindo uma compreensão mais rica das percepções dos jovens. Esse recurso visual, amplamente utilizado nas mídias sociais, reflete as experiências culturais e sociais dos adolescentes, tornando visíveis as dinâmicas sociais e tecnológicas que moldam suas identidades e suas concepções de futuro.

Ao contrário de abordagens tradicionais baseadas apenas em palavras, a iconografia, como observado por Pauwels (2015), funciona como um veículo poderoso de significados, permitindo que os jovens comuniquem suas identidades e revelem, por meio de símbolos e imagens, suas preocupações e aspirações.

A visualização das representações de felicidade e futuro fornece pistas importantes sobre temas recorrentes, como sucesso, amizade, família, saúde mental e bem-estar, que se destacam nas interações dessa geração nas plataformas digitais. A análise sistemática dessas imagens pode revelar significados ocultos, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre o que esses jovens consideram importante em suas vidas.

Banks (2001) observa que o uso de imagens pode facilitar discussões reflexivas, estimulando o diálogo sobre as pressões e as expectativas que os jovens enfrentam, ao mesmo tempo em que promove a autorreflexão. Esse tipo de abordagem é fundamental para entender as pressões externas que essa geração experimenta, particularmente no contexto escolar e social.

Harper (2002) complementa destacando que a visualização das representações visuais torna a pesquisa mais inclusiva, ultrapassando barreiras linguísticas e educacionais, o que permite que diferentes vozes e experiências sejam ouvidas.

Sendo a Gen-Z uma geração nativa digital, imersa em um ambiente dominado pelas imagens nas mídias sociais, a iconografia se torna uma ferramenta ainda mais relevante para essa geração familiarizada com as tecnologias visuais, que responde de forma mais receptiva a essa abordagem, o que torna a iconografia uma estratégia eficaz para estudar suas percepções de felicidade e futuro.

Ao conectar-se diretamente com a maneira como esses jovens se comunicam, a iconografia torna-se um meio apropriado para captar suas visões e expectativas de uma forma autêntica e significativa. Além disso, a iconografia facilita a coleta de dados, sua apresentação e visualização, tornando as descobertas mais acessíveis e impactantes (Leurs, 2015).

Pauwels (2015) argumenta que a visualização de resultados por meio de gráficos e imagens torna a comunicação mais clara, permitindo que os resultados sejam compartilhados de maneira eficaz com públicos diversos. Essa estratégia de visualização é uma ponte entre a

complexidade das representações sociais e a necessidade de uma comunicação eficiente e de fácil compreensão.

O estudo da iconografia permite também uma abordagem interdisciplinar, envolvendo campos como Psicologia, Sociologia, Arte e Comunicação. Essa abordagem enriquece a pesquisa ao fornecer uma compreensão mais profunda das representações sociais de felicidade e futuro, como sugerido por Harper (2002) e Rose (2016). A interdisciplinaridade é essencial para analisar as representações visuais de maneira abrangente, considerando os aspectos psicológicos e emocionais, mas também os contextos culturais e sociais que influenciam a construção dessas representações.

3.5. PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa teve início logo após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (Unitau). Para garantir a conformidade ética da pesquisa, alunos menores de 18 anos deveriam ser autorizados pelos responsáveis para participar.

Os Termos de Consentimento foram assinados pelos responsáveis e pelos alunos. Esses documentos continham informações detalhadas sobre os objetivos, procedimentos e direitos dos participantes. Os responsáveis tinham a opção de negar ou revogar a autorização a qualquer momento, sem que isso gerasse qualquer prejuízo para os alunos. Esse procedimento foi fundamental para assegurar o cumprimento das normas éticas e a proteção dos direitos dos participantes.

O primeiro passo consistiu na realização de uma reunião com todos os alunos da segunda e terceira séries do Ensino Médio, quando foram apresentados, de maneira detalhada, os objetivos da pesquisa, os procedimentos e a importância de sua participação. Esse momento foi essencial para esclarecer eventuais dúvidas e fornecer as informações necessárias, permitindo que os alunos tomassem uma decisão consciente sobre sua participação.

Após essa reunião, os alunos interessados foram convidados a preencher um questionário virtual, acessível por meio de um QR Code, o qual podia ser facilmente escaneado usando-se smartphones ou outros dispositivos com acesso à Internet. As respostas foram coletadas por meio da plataforma Google Formulários, uma ferramenta amplamente utilizada e confiável para a coleta de dados *online*. A utilização dessa plataforma facilitou a organização das informações e a geração de gráficos que contribuíram para a análise dos dados.

Os grupos focais com os alunos selecionados foram realizados durante o período letivo. Cada encontro teve duração de aproximadamente 1h30, período durante o qual os alunos foram autorizados a se ausentar de suas aulas para participar da discussão. Esses momentos propiciaram uma troca aprofundada de ideias sobre os temas da pesquisa, permitindo que os alunos compartilhassem suas percepções, experiências e opiniões de maneira aberta e colaborativa.

A participação na pesquisa foi completamente voluntária, e foi enfatizado para os alunos e seus responsáveis que a decisão de não participar ou desistir a qualquer momento não acarretaria nenhum tipo de prejuízo. Todos os procedimentos foram realizados com total transparência, garantindo que os direitos dos participantes fossem respeitados ao longo de todos os procedimentos.

O procedimento meticuloso de coleta de dados e o engajamento dos participantes foram fundamentais para garantir a validade e a integridade da pesquisa, assegurando que todos os envolvidos estivessem plenamente informados e confortáveis com sua participação.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Formulários, uma ferramenta eficaz para organizar e sistematizar as respostas. Seu uso permitiu reunir as informações de maneira estruturada, facilitando a subsequente análise dos dados. Após a coleta, os dados foram exportados para o Excel®, onde foram elaborados os gráficos.

A análise quantitativa incluiu tanto uma abordagem unidimensional, com tabelas de frequência para identificar padrões nas respostas, quanto uma análise bivariada, que possibilitou o cruzamento de variáveis como idade, gênero e condições socioeconômicas. Esse procedimento garantiu uma visão aprofundada e segmentada dos dados, contribuindo para a identificação de padrões e correlações relevantes ao estudo.

Para realizar a análise dos dados obtidos nos grupos focais foi empregada a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2021), estruturada em três fases principais: (1) pré-análise, para organização e sistematização do material; (2) exploração do material, com a codificação e categorização dos dados; e (3) tratamento dos resultados, etapa em que foram feitas inferências e interpretações a partir das informações analisadas.

Para aprofundar a análise lexical de conteúdo, utilizou-se o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que possibilita análises estatísticas avançadas de textos. O *corpus* textual, composto pelas transcrições das entrevistas, foi formatado de acordo com as exigências do programa e inserido na plataforma. O IRaMuTeQ segmenta o texto em Unidades de Contexto Inicial (UCI) e posteriormente em Segmentos de Texto (ST), que funcionam como unidades mínimas de análise. Esses segmentos são analisados com base na frequência e na coocorrência das palavras, permitindo a identificação de padrões lexicais. O *software* realiza classificações automáticas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que agrupa os segmentos com vocábulos semelhantes, facilitando a identificação de temas e categorias emergentes.

Também foram geradas nuvens de palavras, análises de similitude e análises fatoriais, que auxiliaram na visualização gráfica das relações entre os termos e no aprofundamento da interpretação dos dados qualitativos. O uso do IRaMuTeQ conferiu rigor metodológico à análise e contribuiu para a extração de sentidos nas representações sociais dos alunos sobre felicidade e futuro.

Com o primeiro grupo focal, foi aplicado o questionário sociodemográfico, que aportou informações sobre idade, gênero, condições socioeconômicas e as representações de felicidade e futuro. A Escala de Satisfação com a Vida, desenvolvida por Diener *et al.* (1985), foi utilizada com o segundo grupo focal. Composta por cinco itens avaliados em uma escala Likert de sete pontos, essa ferramenta mede o grau de concordância dos participantes com afirmações relacionadas ao bem-estar e à satisfação geral com a vida.

Estudos posteriores de Diener (2012) confirmam que a escala apresenta propriedades psicométricas robustas, incluindo estrutura fatorial consistente, alta confiabilidade interna e validade externa. Além disso, a escala apresenta correlações significativas com outras medidas de bem-estar e aspectos da personalidade, tornando-a particularmente adequada para este estudo.

Com o terceiro grupo focal, explorou-se o conceito de Ikigai, um termo japonês que pode ser traduzido como "razão de ser" ou "propósito de vida". O objetivo foi incentivar os participantes a refletirem sobre os elementos que dão sentido às suas vidas. Durante a sessão, os alunos foram guiados a analisar quatro componentes fundamentais do Ikigai: o que amam fazer, no que são bons, pelo que podem ser remunerados e o que o mundo necessita.

Essas discussões permitiram que os participantes compreendessem como esses elementos se inter-relacionam em suas trajetórias pessoais e profissionais, ajudando-os a

identificar caminhos mais alinhados com seus valores e aspirações. A atividade estimulou a introspecção e proporcionou um espaço para o compartilhamento de reflexões sobre como o conceito de Ikigai pode contribuir para a construção de um futuro mais significativo.

Com o quarto grupo focal, abordou-se a iconografia das representações sociais relacionadas ao futuro e à felicidade. Para essa atividade, foram selecionadas imagens cuidadosamente escolhidas para estimular a reflexão e o diálogo entre os participantes. As imagens serviram como ponto de partida para discussões aprofundadas sobre como os jovens visualizam o futuro e o que consideram como felicidade.

Esse método visual permitiu que os alunos expressassem suas percepções de maneira intuitiva e emocional, fornecendo uma rica fonte de dados sobre as influências culturais e psicológicas que moldam essas representações sociais. Além disso, a análise iconográfica capturou nuances que poderiam não ser facilmente articuladas apenas por palavras, proporcionando uma interpretação mais completa das percepções juvenis.

Para garantir maior validade e confiabilidade aos achados do estudo, foi empregada a técnica de triangulação dos dados, conforme sugerido por Flick (2009). A triangulação combina diferentes abordagens metodológicas – quantitativas e qualitativas – permitindo a análise dos dados sob múltiplas perspectivas. Essa estratégia enriqueceu a interpretação final, garantindo uma compreensão mais abrangente e precisa das representações sociais dos adolescentes sobre felicidade e futuro.

3.7 NUVEM DE PALAVRAS

A escolha da nuvem de palavras para representar as percepções da Gen- Z sobre futuro e felicidade está fortemente alinhada com os conceitos propostos por Abric (1994), especialmente no que se refere à construção das representações sociais. Segundo o autor, essas representações não são um simples conjunto de elementos dispersos, mas constituem um sistema organizado de significados, que orienta tanto a percepção quanto o comportamento dos indivíduos.

O modelo de Abric (1994) propõe que as representações sociais apresentam uma estrutura dual, composta por um núcleo central - elementos de maior significado e estabilidade - e uma periferia flexível, que se adapta a novas informações e mudanças contextuais. Esse modelo explica a forma como as percepções individuais e coletivas evoluem ao longo do tempo.

A nuvem de palavras atua como uma metáfora visual dessa organização, conforme apontam Trindade e Marchiori (2024). A ferramenta permite identificar os elementos centrais, termos mais frequentes que representam os conceitos dominantes, e os elementos periféricos, termos menos frequentes, que refletem aspectos mais sutis ou em construção.

Os autores destacam que esse recurso permite uma análise lexical simples, que organiza os termos conforme sua frequência, funcionando como uma espécie de síntese das representações sociais coletivas. As palavras mais destacadas revelam os conceitos predominantes na mente dos jovens sobre futuro e felicidade, enquanto os termos menores indicam aspectos secundários ou menos prioritários.

Além de fornecer um mapeamento visual acessível e intuitivo, a nuvem de palavras também facilita a análise das transformações nas representações sociais, aspecto destacado por Abric (1994) como essencial em contextos culturais dinâmicos.

Ao ser construída com base nas respostas dos participantes, essa ferramenta possibilita identificar os temas mais relevantes para essa geração, assim como compreender a interconexão entre eles, complementando a análise teórica e proporcionando uma visão mais profunda sobre a percepção de futuro e felicidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender melhor os adolescentes da Geração Z, especialmente em relação ao conceito de felicidade e suas expectativas para o futuro, este estudo utiliza uma abordagem multimétodos, à luz da Teoria das Representações Sociais.

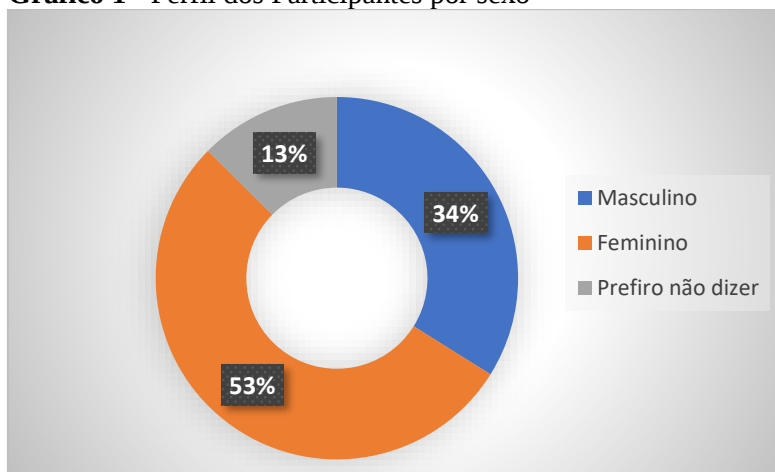
Neste capítulo, apresenta-se o perfil dos participantes da pesquisa, com suas características demográficas, sociais e educacionais, relevantes para a compreensão de seu contexto. Também são destacadas as perguntas elaboradas para explorar o tema central do estudo, permitindo uma análise mais rica e contextualizada dos dados.

A apresentação do perfil dos participantes, juntamente com as questões específicas, fornece uma base sólida para a análise subsequente, garantindo que as interpretações e conclusões estejam alinhadas com as características e perspectivas dos envolvidos no estudo.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS

O Gráfico 1 apresenta o perfil dos participantes por sexo, destacando-se a prevalência de estudantes do sexo feminino.

Gráfico 1 - Perfil dos Participantes por sexo



Fonte: elaborado pelo autor

Em 2024, os dados do Censo Escolar do IBGE indicam que o município em que foi realizada a pesquisa contava com 33.744 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, dos quais 7.226 frequentam escolas públicas (IBGE, 2024).

A escola objeto deste estudo tem 502 alunos matriculados, sendo 220 no Ensino Médio e 282 no Ensino Fundamental. Essa instituição se destaca por seu perfil único, evidenciado pela significativa diversidade de gênero entre seus alunos. Esse dado revela uma tendência crescente

entre os jovens da Gen-Z de questionar e desestabilizar as categorias tradicionais de gênero, um fenômeno que reflete as transformações sociais e culturais dessa geração. Como resultado, há uma necessidade urgente de adotar abordagens educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem as múltiplas identidades de gênero.

No Gráfico 1, a distribuição de gênero entre os participantes revela que 34% se identificam como masculinos, 53% como femininos e 13% não se definem, o que demonstra um percentual considerável de jovens que optam por não aderir às categorias tradicionais.

Esse último grupo, que não se identifica nem como homem nem como mulher, é representativo de uma tendência crescente dentro da Gen-Z de buscar uma identidade de gênero mais fluida e inclusiva. Essa mudança está diretamente ligada ao maior espaço que as novas gerações têm para explorar sua identidade e se expressar sem as amarras das expectativas sociais passadas. Pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos em mais de 30 países sobre a identidade de gênero aponta que atualmente há um maior número de pessoas que se identificam como LGBTQIA+, principalmente entre a Geração Z, que tem 18% de representatividade. Essa geração também aparece com 5% dos que declararam ser não binários e gênero fluido (Furtado, 2023).

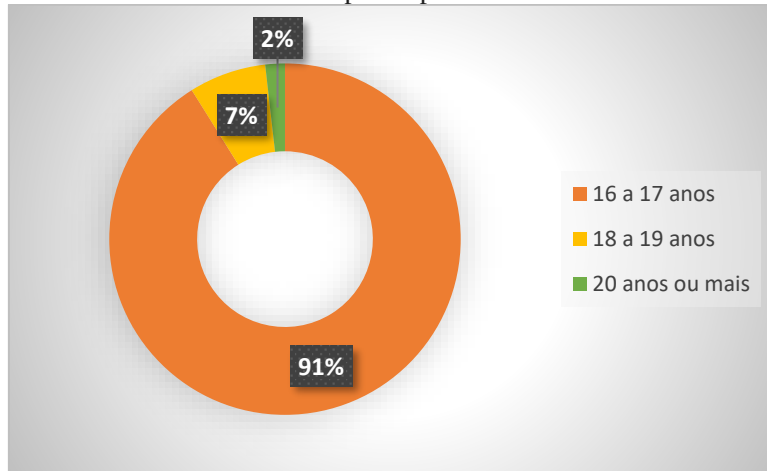
O impacto da diversidade de gênero na Gen-Z é profundo. A aceitação crescente de diferentes expressões de identidade desafia as normas sociais convencionais e promove um ambiente mais inclusivo, que considera a diversidade enriquecedora. Esse movimento pode levar a um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso, no qual todos os estudantes, independentemente de sua identidade de gênero, se sintam reconhecidos e valorizados. Ao fomentar um diálogo sobre igualdade e direitos humanos, a escola se torna um espaço de transformação social, onde os jovens podem discutir temas como respeito, empatia e a importância de respeitar as escolhas e vivências do outro.

A análise dos dados obtidos por meio do questionário sociodemográfico proporcionou uma compreensão mais aprofundada das condições de vida e das experiências da Gen-Z. Esses dados revelam como essas variáveis influenciam a percepção dos jovens sobre seu papel na sociedade e suas expectativas para o futuro.

Para educadores, formuladores de políticas e pesquisadores, esses resultados oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções educacionais mais eficazes, que atendam às necessidades específicas dessa geração e promovam seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor, alinhado com as identidades e aspirações da Gen-Z.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos participantes por idade

Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 2 revela uma concentração significativa de participantes entre 16 e 17 anos, representando 91% do total (IBGE, 2024). Essa faixa etária corresponde à conclusão do Ensino Médio, um momento decisivo na vida dos jovens, marcado pela definição de carreiras e projetos de vida (Santos; Souza, 2017). Neste estágio, os adolescentes enfrentam escolhas que terão impacto direto em seu futuro, como a seleção da profissão e a construção de um plano de vida. A pesquisa, portanto, oferece uma oportunidade para compreender as perspectivas, desafios e aspirações desse grupo em relação à felicidade e ao futuro.

Além disso, 7% dos participantes estão entre 18 e 19 anos, fase em que ocorre a transição para a vida adulta. Esse estágio é caracterizado por novos desafios e responsabilidades (Silva, 2019). Como afirma o autor, é nesse período que os jovens começam a tomar decisões mais definitivas sobre sua carreira e seu futuro, como a escolha de um curso superior ou a inserção no mercado de trabalho. As expectativas sobre o futuro se tornam mais concretas, à medida que começam a vislumbrar seu papel na sociedade e a forma como desejam contribuir para ela.

Por outro lado, a representatividade reduzida de participantes com 20 anos ou mais, que corresponde a apenas 2% do total, pode ser explicada por diversos fatores, incluindo a prolongação dos estudos na Educação Básica (Pereira, 2018).

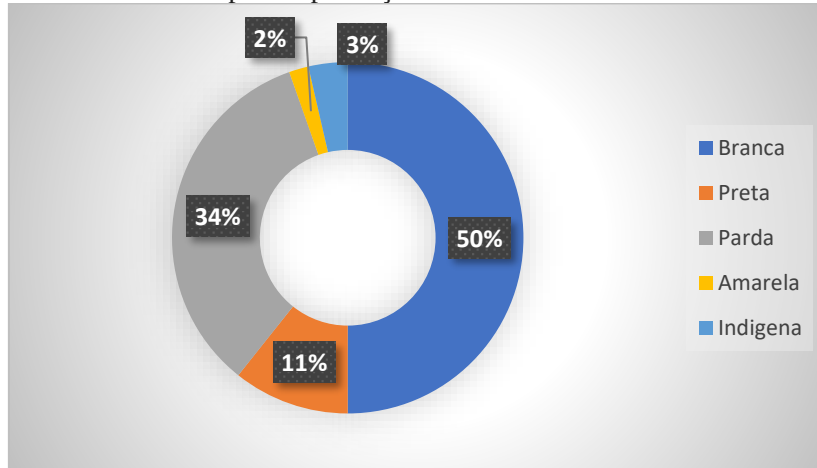
A Gen-Z tende a valorizar a continuidade da educação e a qualificação profissional, refletindo uma busca crescente por aprimoramento em um mundo em constante transformação. A busca pela educação formal e pelo desenvolvimento de habilidades são vistos como essenciais para garantir um futuro mais seguro e bem-sucedido.

A predominância de participantes na faixa etária de 16 a 17 anos, somada à menor representatividade dos mais velhos, oferece um panorama interessante sobre as dinâmicas da

Gen-Z. Nesse período ocorre a formação da identidade, tomadas de decisões e o planejamento do futuro, o que reforça a importância de se entender as expectativas e preocupações dessa faixa etária.

O Gráfico 3 apresenta os participantes por raça.

Gráfico 3 - Participantes por raça



Fonte: elaborado pelo autor

A distribuição racial observada nesta pesquisa revela uma diversidade significativa entre os participantes, refletindo as complexidades da sociedade brasileira. Os dados mostram que 50% se identificam como brancos, 11% como pretos, 34% como pardos, 2% como amarelos e 3% como indígenas. Essa configuração, além de apontar a variedade de identidades raciais na GeN-Z, destaca disparidades raciais que exigem uma reflexão crítica, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação e a outras oportunidades sociais.

A alta porcentagem de participantes brancos pode ser explicada, em parte, pelos fatores estruturais da sociedade brasileira, que ainda enfrentam desigualdades raciais históricas e sistêmicas. Tais desigualdades se refletem em disparidades no acesso à educação, à saúde e a recursos econômicos, áreas fundamentais para o desenvolvimento dos jovens (Silva, 2020; Souza, 2019).

Por outro lado, a representatividade significativa de jovens pardos evidencia uma parcela importante da população brasileira cujas experiências raciais são frequentemente marginalizadas. Essa realidade chama atenção para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva em pesquisas e políticas públicas, considerando a população parda e os desafios que ela enfrenta na sociedade brasileira (Santos, 2018).

A representatividade reduzida de jovens pretos, amarelos e indígenas na pesquisa acende um alerta sobre a urgência de promover maior visibilidade e participação desses grupos, tanto em estudos quanto no contexto social mais amplo. A baixa participação dessas populações

reflete uma exclusão histórica e estrutural, que exige uma ação mais incisiva para garantir que esses jovens tenham espaço e voz, seja em pesquisas acadêmicas, seja na sociedade (Almeida, 2017; Ferreira, 2021). A falta de representatividade desses grupos ressalta a necessidade de iniciativas que promovam a inclusão e a valorização da diversidade racial, garantindo que essas identidades sejam respeitadas e dignamente representadas.

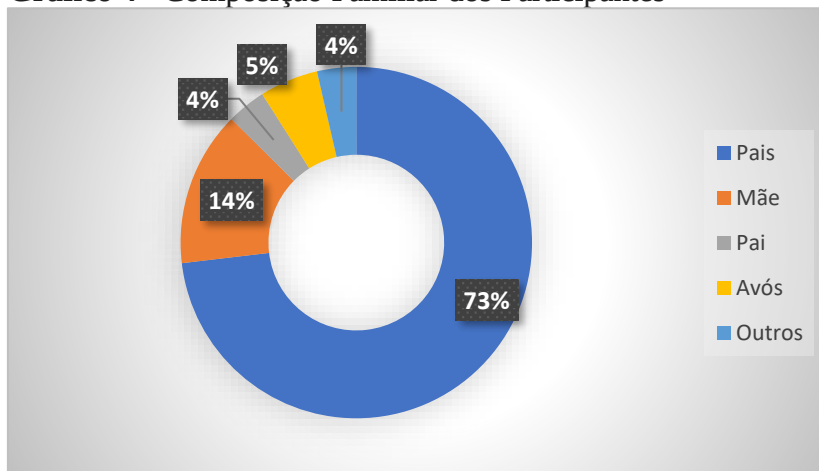
A GeN-Z, mais consciente e engajada em questões sociais, tem o potencial de ser uma força transformadora nesse contexto. Com maior sensibilidade em relação à diversidade e à equidade, essa geração está desafiando normas sociais estabelecidas e promovendo diálogos mais profundos sobre igualdade racial e inclusão. A diversidade de identidades raciais entre os jovens dessa geração amplia suas perspectivas e fortalece sua capacidade de questionar e confrontar injustiças sociais, ao mesmo tempo que incentiva a criação de espaços de discussão sobre a importância da equidade racial.

A análise das características raciais dos participantes vai além da representatividade. É uma oportunidade para refletir sobre as desigualdades persistentes na sociedade brasileira e como essas disparidades afetam diretamente o desenvolvimento social e educacional dos jovens.

Para garantir que todos os jovens, independentemente de sua origem racial, tenham acesso a oportunidades justas e equitativas, é fundamental que futuras pesquisas e políticas públicas considerem essas disparidades, a fim de contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo, igualitário e representativo para todas as identidades raciais, impulsionando a transformação necessária em nossa sociedade.

O Gráfico 4 apresenta a composição familiar dos participantes da pesquisa.

Gráfico 4 - Composição Familiar dos Participantes



Fonte: elaborado pelo autor

A análise da composição familiar dos participantes revela uma diversidade significativa nas estruturas familiares, refletindo as diferentes realidades vividas pela Gen- Z. A maioria dos jovens, 73%, vive com os pais, enquanto 14% residem apenas com a mãe, 4% com o pai, 5% com os avós e 4% em outros arranjos familiares, como com tios ou outros membros da família estendida. Essas configurações revelam as dinâmicas sociais que influenciam as experiências da Gen-Z e oferecem uma visão mais ampla das condições em que esses jovens se desenvolveram.

A predominância de adolescentes que vivem com os pais sugere que a maioria dos participantes pertence a estruturas familiares tradicionais, nas quais os pais desempenham papéis centrais de cuidado e apoio (Silva, 2018; Oliveira, 2020). Essa convivência pode proporcionar um ambiente de suporte emocional e econômico essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos jovens. No entanto, ao mesmo tempo, as famílias tradicionais podem exercer pressões, como a expectativa de conformidade com as normas familiares e a cobrança por desempenho acadêmico elevado ou por escolhas de vida alinhadas com as convenções sociais. Esses fatores podem gerar estresse e desafios emocionais para os adolescentes.

O percentual de 5% que vivem com os avós e de 4% em outros arranjos familiares, como com tios ou outros membros da família estendida, revela uma variação importante nas configurações familiares. Esses jovens podem enfrentar desafios como recursos financeiros limitados ou a falta de apoio emocional de figuras parentais tradicionais, o que pode afetar diretamente seu bem-estar e suas oportunidades de desenvolvimento. Contudo, esses arranjos familiares também oferecem potenciais benefícios, como laços intergeracionais fortalecidos e redes de apoio alternativas que, muitas vezes, são mais resilientes em tempos de dificuldades. A flexibilidade nas dinâmicas familiares reveladas pelos dados da pesquisa reflete as transformações sociais que redefinem as configurações familiares contemporâneas (Pereira, 2019).

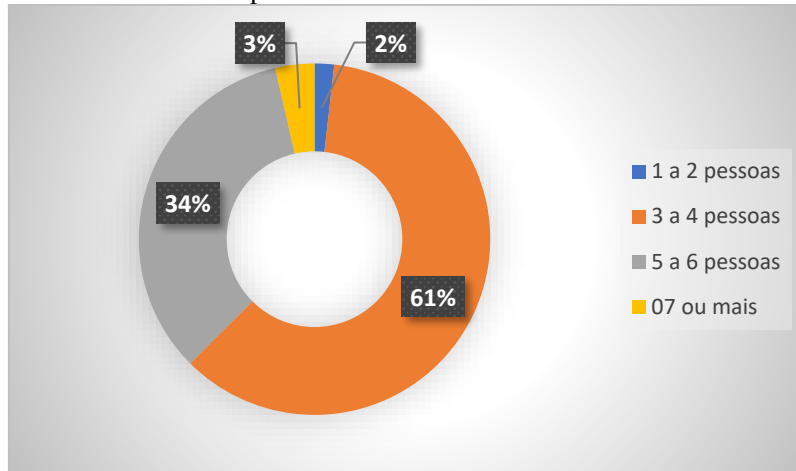
Entender essas variações familiares é essencial para analisar de forma aprofundada como o ambiente familiar influencia a vida dos adolescentes da Gen-Z. A diversidade nas estruturas familiares descortina os desafios e as vantagens que os jovens enfrentam, permitindo a legisladores e educadores a elaboração de políticas públicas mais inclusivas que promovam o bem-estar social e o acesso a oportunidades de desenvolvimento para todos os jovens, independentemente de sua composição familiar.

A Gen- Z, sendo mais consciente das questões sociais e engajada com a inclusão, tende a valorizar a diversidade e a aceitar diferentes arranjos familiares. Esse espírito de aceitação

pode resultar em um apelo por políticas públicas que apoiem todas as formas de família, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. O reconhecimento e a valorização das diferentes configurações familiares beneficia o desenvolvimento individual dos jovens e pode contribuir para uma mudança cultural que reforce os princípios de respeito e igualdade em todas as esferas da vida social.

O Gráfico 5 apresenta o número de pessoas por moradia.

Gráfico 5 - Pessoas por moradia



Fonte: elaborado pelo autor

Uma minoria das residências dos participantes é composta por uma ou duas pessoas, englobando situações como casas de solteiros, casais sem filhos ou casos em que apenas um dos pais reside com o adolescente (Machado, 2017; Santos, 2021). De acordo com os dados, apenas 2% dos jovens vivem nesse tipo de arranjo familiar, sugerindo que configurações familiares mais compactas são menos comuns entre a Geração Z.

Por outro lado, a grande maioria dos adolescentes, representando 61%, reside em lares com três a quatro pessoas, o que indica uma estrutura familiar típica, composta por pais e um ou dois filhos, incluindo o adolescente. Esse tipo de arranjo está geralmente associado a um ambiente familiar que oferece suporte emocional e social, essenciais para o desenvolvimento equilibrado dos jovens. Nesse contexto, a convivência familiar mais enxuta pode facilitar a comunicação e o vínculo entre os membros, proporcionando um ambiente de apoio para o crescimento acadêmico e pessoal.

Uma parcela significativa dos adolescentes, 34%, vive em lares com cinco a seis pessoas, indicando famílias maiores, com maior número de filhos ou membros estendidos da família (Souza, 2019). Esse arranjo familiar implica uma dinâmica mais complexa, mas também proporciona uma rede de apoio ampliada, em que a presença de irmãos, avós ou outros parentes pode contribuir para o desenvolvimento emocional e social do adolescente. Os 3% que vivem

em casas com sete ou mais pessoas sugerem famílias muito grandes, caracterizadas por diversas figuras parentais e membros adicionais da família, como avós, tios ou primos, formando uma rede de apoio familiar robusta (Ferreira, 2020).

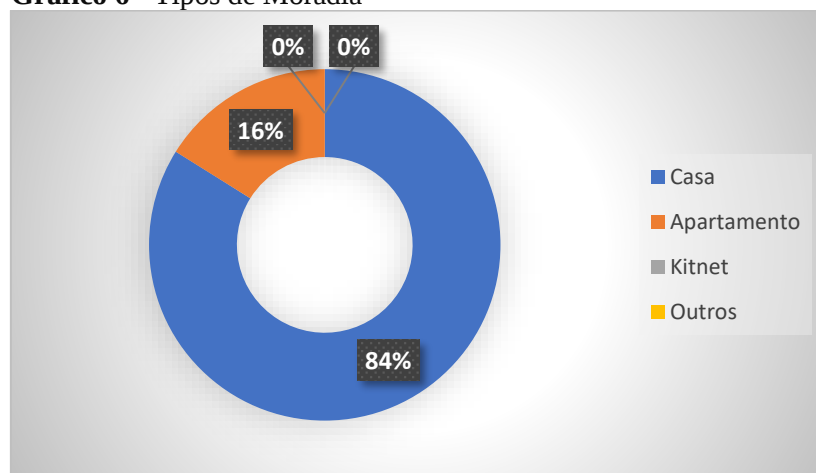
A diversidade das estruturas familiares oferece importantes informações sobre as dinâmicas de convivência dos adolescentes e suas necessidades particulares. O fato de uma parte significativa da Gen-Z viver em lares com maior número de pessoas pode indicar um ambiente mais dinâmico e social, com frequentes interações familiares. No entanto, esse tipo de configuração pode também apresentar desafios, como a falta de espaço pessoal, a necessidade de dividir atenção e recursos entre mais pessoas e o aumento da possibilidade de conflitos familiares.

A dinâmica de moradia pode, de maneira significativa, influenciar as experiências acadêmicas e sociais dos adolescentes. Por exemplo, lares maiores podem oferecer maior suporte social, com o respaldo de uma rede de familiares, mas também podem ser mais suscetíveis a tensões e estresse devido à convivência intensa entre seus membros.

Portanto, é essencial que educadores e formuladores de políticas públicas considerem as diferentes configurações familiares ao desenvolver estratégias e programas voltados ao apoio da Gen-Z. A compreensão dessas dinâmicas permitirá abordagens mais eficazes para promover o desenvolvimento integral dos jovens, ajudando-os a construir um futuro mais inclusivo.

O Gráfico 6 apresenta os participantes por tipo de moradia.

Gráfico 6 - Tipos de Moradia



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados coletados revelam que 84% dos adolescentes da Gen-Z residem em casas, enquanto 16% moram em apartamentos. A predominância de casas, especialmente as residências unifamiliares, como casas térreas e sobrados, é uma característica comum em muitas comunidades brasileiras (Silva, 2017; Oliveira, 2021). Esse tipo de moradia é frequentemente

preferido pelas famílias devido ao maior espaço, à privacidade e autonomia que oferece, características particularmente valorizadas por quem tem crianças e adolescentes.

A escolha por casas também está associada à possibilidade de desfrutar de áreas externas, como quintais, que são utilizados para atividades recreativas, esportivas e convivência entre amigos. Esses espaços desempenham um papel fundamental na formação da identidade social dos jovens, além de fortalecerem os vínculos familiares e sociais, que são essenciais para o bem-estar emocional e o desenvolvimento psicológico dos adolescentes. Em um cenário em que a interação social e o tempo de lazer são aspectos importantes, a disponibilidade de um espaço físico para essas atividades contribui para a construção de um ambiente familiar e social mais saudável.

Por outro lado, uma parcela menor das famílias, 16%, opta por viver em apartamentos, uma escolha mais comum em áreas urbanas densamente povoadas. Embora a moradia em apartamentos ofereça um ambiente mais compacto, ela pode ser vista como uma alternativa acessível e conveniente, especialmente em contextos urbanos em que a proximidade a serviços essenciais e a necessidade reduzida de manutenção são fatores determinantes (Pereira, 2019).

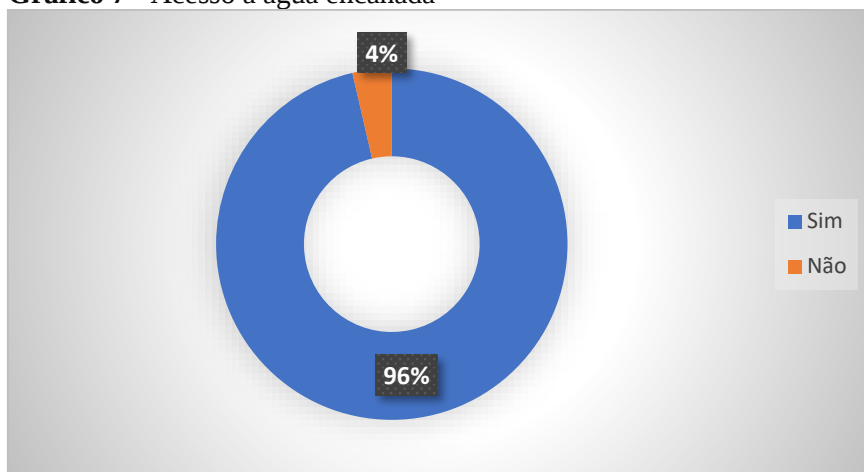
Este modelo de habitação atende famílias que buscam praticidade e mobilidade, mas pode implicar limitações quanto ao espaço disponível para atividades sociais e recreativas, frequentemente impactando o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes, já que o espaço limitado pode restringir a liberdade de interação e exploração.

A escolha entre casa e apartamento vai além das preferências individuais, envolvendo também fatores econômicos e culturais que influenciam as decisões habitacionais nas cidades contemporâneas. No contexto da Gen-Z, essas diferenças no tipo de moradia têm impacto direto nas dinâmicas familiares e nas interações sociais dos jovens. Para os adolescentes que residem em casas, a amplitude do espaço pode oferecer mais liberdade, mas também pode resultar em maior distanciamento da urbanização, enquanto os que vivem em apartamentos podem enfrentar a dualidade entre a proximidade dos centros urbanos e as limitações de espaço e privacidade.

Portanto, a diversidade de tipos de moradia observada entre os adolescentes da Gen-Z oferece dados importantes sobre as condições que moldam seu desenvolvimento. As variações nas configurações de moradia impactam diretamente as dinâmicas familiares, as interações sociais e, conseqüentemente, as experiências escolares e a saúde mental dos jovens. É essencial considerar esses fatores ao analisar os contextos que influenciam o bem-estar e o crescimento de adolescentes em diferentes arranjos familiares e habitacionais.

O Gráfico 7 apresenta os participantes quanto ao acesso à água encanada.

Gráfico 7 - Acesso à água encanada



Fonte: elaborado pelo autor

A maioria das residências das famílias dos participantes tem acesso à água encanada, com 96% dos jovens beneficiados por essa infraestrutura essencial. O acesso à água potável é fundamental para a promoção do bem-estar das famílias, fornecendo uma fonte segura para consumo, higiene pessoal, preparo de alimentos e outras necessidades cotidianas. Além disso, está diretamente associado à melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde nas comunidades, refletindo os avanços das políticas públicas voltadas à inclusão social e à melhoria das condições de vida urbana (Santos, 2017).

Entretanto, uma parcela de 4% das residências não têm acesso à água encanada o que é preocupante. A falta dessa infraestrutura básica coloca em risco a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes. Durante os períodos críticos de crescimento físico e psicológico da infância e adolescência, a água tratada é indispensável para a prevenção de doenças transmitidas por água contaminada e para garantir condições adequadas de higiene. A ausência de água encanada pode comprometer esses aspectos fundamentais, prejudicando a saúde e o bem-estar dos jovens e limitando suas condições de vida saudável (Silva, 2019).

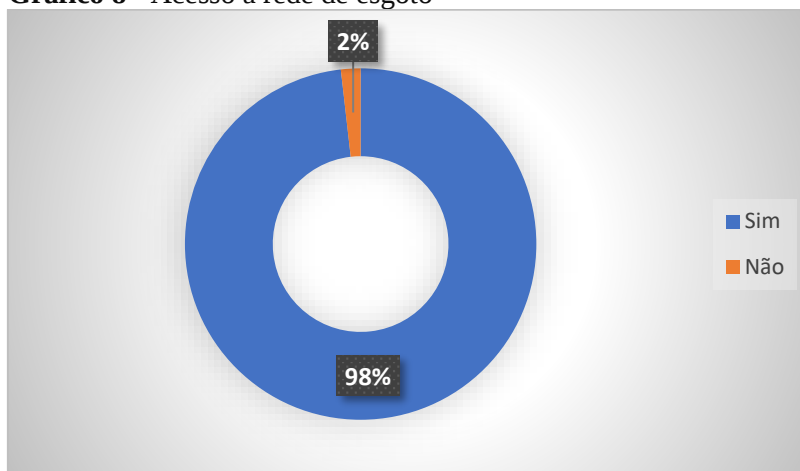
Para a grande maioria da Gen-Z, o acesso à água encanada representa mais do que uma questão de conveniência: trata-se de segurança e saúde. A falta de acesso à água potável dificulta atividades cotidianas como estudar, praticar esportes e realizar tarefas domésticas, e contribui para condições de higiene inadequadas, impactando negativamente a saúde pública e as condições de vida das famílias. Além disso, a ausência desse recurso básico acarreta problemas sanitários, como o aumento de doenças infecciosas, que afetam diretamente a qualidade de vida dos adolescentes (Ribeiro, 2021; Oliveira, 2022).

A ausência dessa infraestrutura básica pode impactar profundamente a Gen-Z, criando um ciclo de desigualdade que limita suas oportunidades de crescimento e aprendizagem, podendo restringir o acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção de um futuro promissor. Esse cenário de desigualdade contribui para a manutenção de uma lacuna social que afeta diretamente as possibilidades de realização do potencial dos adolescentes afetados, gerando desvantagens no acesso a direitos e recursos que deveriam ser universais.

Portanto, é imperativo que políticas públicas e ações voltadas à melhoria da infraestrutura básica nas comunidades se concentrem na garantia de acesso universal à água potável. Essa medida, além de garantir melhores condições de saúde, é fundamental para criar um ambiente mais justo e equitativo, no qual todos os adolescentes, independentemente de sua origem social, possam ter as mesmas oportunidades de desenvolver-se e de construir um futuro mais igualitário.

O Gráfico 8 apresenta os índices de moradias de participantes sem acesso à rede de esgoto.

Gráfico 8 - Acesso à rede de esgoto



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados do questionário indicam que 98% das residências dos participantes têm acesso a sistemas de esgoto, enquanto apenas 2% não contam com essa infraestrutura essencial. A ampla cobertura da rede de esgoto nas residências das famílias na região representa um avanço significativo para a saúde pública e o bem-estar da população. O acesso adequado ao saneamento básico, incluindo o esgoto, é fundamental para a prevenção de doenças, a melhoria das condições ambientais e, conseqüentemente, a qualidade de vida da comunidade (Silva, 2020).

Para a grande maioria dos adolescentes, viver em uma área com rede de esgoto significa estar em um ambiente mais seguro, no qual o risco de exposição a agentes patogênicos e doenças relacionadas ao saneamento inadequado é substancialmente reduzido.

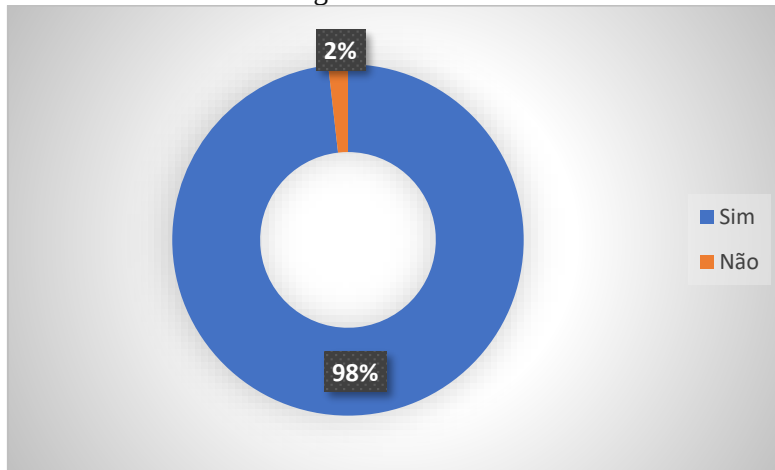
Uma infraestrutura de esgoto eficiente previne doenças infecciosas e contribui para o combate a problemas ambientais, como alagamentos e poluição, comuns em áreas urbanas densamente povoadas. Além disso, o acesso ao saneamento básico está estreitamente ligado à melhoria da saúde geral da população, com estudos apontando uma diminuição da mortalidade infantil condições de saúde precárias (Almeida, 2019).

No entanto, a pequena parcela de estudantes que ainda vive em lares sem acesso à rede de esgoto enfrenta desafios consideráveis. Embora esse percentual seja reduzido, a ausência dessa infraestrutura essencial pode ter um impacto negativo direto na saúde e no bem-estar dessas famílias. A falta de esgoto adequado está associada a um aumento no risco de doenças transmitidas pela água e pode afetar as condições sanitárias, gerando um ambiente propenso a infecções e agravos à saúde. Para os adolescentes, isso pode resultar em problemas de saúde recorrentes, que impactam diretamente sua frequência escolar, desempenho acadêmico e habilidades de socialização. Essas dificuldades podem prejudicar suas oportunidades de desenvolvimento e reduzir suas perspectivas futuras.

A falta de saneamento básico adequado também pode comprometer a saúde mental dos jovens, que enfrentam um estresse constante relacionado à precariedade das condições de vida. O ambiente inseguro e insalubre pode causar frustração e ansiedade, interferindo no seu bem-estar emocional e no desempenho escolar. Além disso, as dificuldades de socialização e a marginalização de jovens de contextos mais vulneráveis podem agravar sentimentos de exclusão, impactando diretamente sua autoestima e engajamento na vida escolar (Silva, 2020).

Portanto, a ausência de acesso a um saneamento básico adequado pode afetar as oportunidades educacionais e o desenvolvimento social dos adolescentes. Para garantir que todos os jovens da Gen-Z tenham condições de crescer em um ambiente seguro e saudável, é essencial que as políticas públicas e as ações sociais visem a universalização do acesso ao saneamento básico, contribuindo para criar um ambiente propício ao crescimento integral dos jovens, promovendo sua inclusão social, seu desenvolvimento acadêmico e suas oportunidades de vida.

O Gráfico 9 apresenta os resultados dos domicílios dos participantes quanto ao acesso à energia elétrica.

Gráfico 9 - Acesso à energia elétrica

Fonte: elaborado pelo autor

A quase totalidade das residências das famílias dos adolescentes na região possui acesso à energia elétrica, um recurso essencial para as atividades diárias, como iluminação, preparo de alimentos, uso de eletrodomésticos, comunicação e entretenimento (Pereira, 2021). Esse acesso garante conforto e funcionalidade aos lares e proporciona condições adequadas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Para os adolescentes da Gen-Z, a energia elétrica desempenha um papel vital, pois viabiliza o uso de tecnologias que são fundamentais para a educação, como computadores, Internet e ferramentas digitais de estudo.

O acesso à eletricidade facilita a realização de tarefas acadêmicas, incluindo o estudo noturno, essencial para o desempenho escolar. Além disso, permite a participação em atividades educacionais *online*, realização de pesquisas e uso de plataformas digitais, que são parte integrante do aprendizado e do cotidiano social dos jovens. A conectividade elétrica também é vital para manter o bem-estar emocional e social dos adolescentes, pois viabiliza o contato com amigos e familiares, além de fornecer acesso a entretenimento e informação.

Entretanto, uma pequena parcela das residências ainda enfrenta a falta de acesso à eletricidade, o que tem um impacto profundo na qualidade de vida dos jovens. A ausência de eletricidade limita o conforto doméstico e restringe as possibilidades de aprendizagem. A impossibilidade de acessar plataformas digitais de ensino e realizar pesquisas pode prejudicar a qualidade da educação recebida, aumentando a desigualdade nesse âmbito.

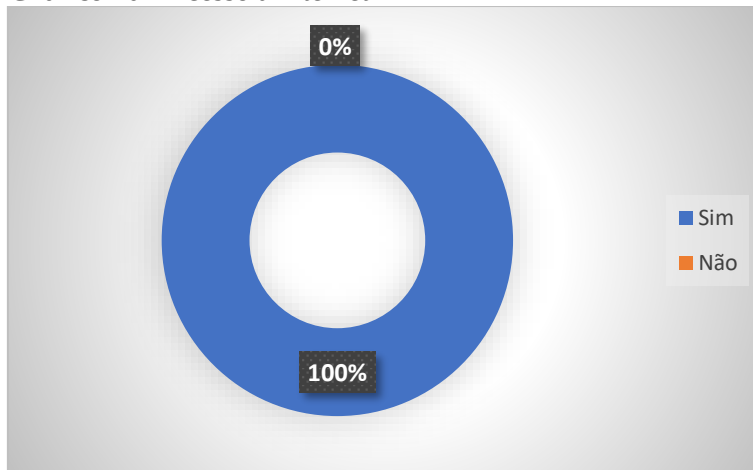
Para a Gen-Z, que vive em um mundo cada vez mais digital e interconectado, a falta de acesso à eletricidade representa uma barreira significativa ao seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal que pode resultar em desvantagens no processo educacional e limitar as

oportunidades de acesso a informações e novas experiências. Essas limitações podem comprometer as perspectivas de progresso educacional e profissional dos adolescentes.

Portanto, é essencial que políticas públicas sejam implementadas com urgência para ampliar o acesso à eletricidade, especialmente em áreas mais periféricas e vulneráveis, a fim de garantir que todas as famílias tenham acesso a esse serviço básico para assegurar um ambiente mais equitativo e propício ao desenvolvimento dos jovens da Gen-Z.

O Gráfico 10 representa os alunos quanto ao acesso à Internet.

Gráfico 10 - Acesso à Internet



Fonte: elaborado pelo autor

O acesso à Internet é um elemento fundamental para a Gen-Z, influenciando de maneira significativa diversas esferas da vida, como educação, trabalho, comunicação e entretenimento. Com o avanço tecnológico e a popularização de dispositivos conectados, a conectividade entre os jovens tem se expandido de forma substancial (Lenhart *et al.*, 2015).

Para essa geração, a Internet vai além de uma ferramenta de acesso à informação; também se configura como um meio essencial para o desenvolvimento educacional, social e pessoal, oferecendo aos jovens uma ampla gama de oportunidades de aprendizado, desde cursos *online*, tutoriais e fóruns de discussão até recursos digitais que complementam o ensino tradicional.

A conectividade à rede democratiza o acesso ao conhecimento, permitindo que os jovens da Gen-Z ampliem suas competências e habilidades de forma autônoma. Além disso, a Internet tem papel na formação da identidade digital dos jovens, proporcionando um espaço virtual onde constroem e projetam suas vidas sociais, culturais e profissionais, principalmente por meio das redes sociais (Livingstone; Helsper, 2007). Nesse ambiente virtual, podem criar conexões significativas, expressar suas opiniões, e até mesmo moldar sua trajetória profissional em plataformas como LinkedIn, YouTube ou blogs.

A conectividade também reflete um aspecto socioeconômico importante, pois possibilita a participação ativa nas economias digitais globais. As plataformas digitais oferecem novas formas de trabalho, colaboração e empreendedorismo, permitindo que os jovens explorem nichos de mercado, trabalhem remotamente ou iniciem negócios inovadores (Van Dijk, 2012).

O ambiente digital é um campo fértil para o surgimento de novas carreiras e oportunidades de emprego, o que pode ampliar as perspectivas de desenvolvimento econômico dos jovens. Nesse sentido, a Internet é um facilitador que pode contribuir para a redução das desigualdades econômicas, oferecendo ferramentas para que a Gen-Z construa um futuro mais equitativo e inovador.

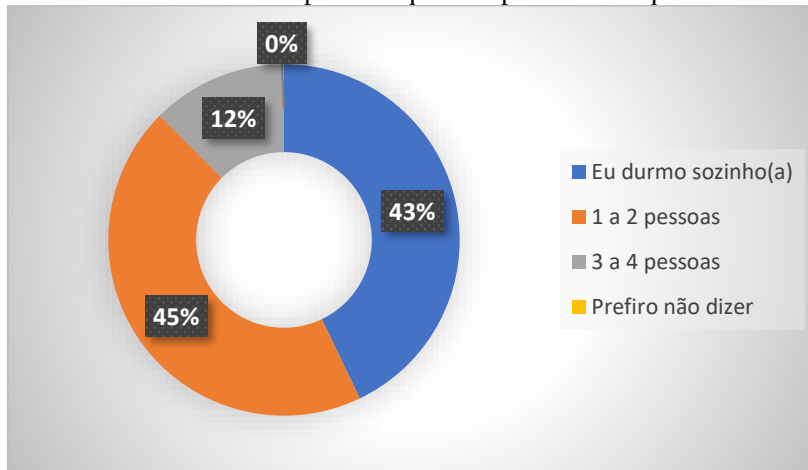
No entanto, o acesso à Internet não é homogêneo. Fatores socioeconômicos, geográficos e culturais ainda determinam a disponibilidade e a qualidade da conexão, criando disparidades significativas dentro da própria Gen-Z (Hargittai, 2010). Enquanto alguns jovens têm acesso irrestrito à Internet de alta velocidade e seus recursos, outros enfrentam limitações no acesso à conexão, seja pela falta de infraestrutura nas áreas em que vivem, seja pelas dificuldades financeiras de suas famílias.

Portanto, embora a internet seja um catalisador importante para o crescimento e as oportunidades da Gen-Z, as desigualdades no acesso a esse recurso podem acentuar as diferenças socioeconômicas, prejudicando a inclusão digital e limitando as oportunidades de aproveitamento pleno das oportunidades oferecidas pelo ambiente digital.

Para garantir uma sociedade mais justa e equitativa, é fundamental que políticas públicas e iniciativas privadas se comprometam a ampliar o acesso à Internet de forma inclusiva, garantindo que todos os jovens da Gen-Z, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, possam desenvolver seu potencial pessoal e acadêmico sem barreiras tecnológicas.

A introdução da internet no processo educativo modificou significativamente a forma de ensinar e aprender, tanto nos cursos presenciais quanto nos de educação à distância, com mudanças no ambiente de aprendizagem e nos papéis de professores e alunos, proporcionando maior autonomia aos educandos, que podem buscar dados que serão transformados em informação (Franco, 2019).

O Gráfico 11 apresenta o número de pessoas com quem o participante compartilha o dormitório em sua residência.

Gráfico 11 - Número de pessoas que compartilham o quarto

Fonte: elaborado pelo autor

A influência do ambiente de sono na Gen-Z é notável, refletindo as preferências individuais e as dinâmicas familiares e questões de privacidade. Quase metade (43%) dos participantes respondeu que dorme sozinho, o que indica uma valorização significativa da privacidade e da autonomia.

Esse comportamento está relacionado à disponibilidade de espaço nas residências e à necessidade de criar um ambiente pessoal onde possam se concentrar em atividades como estudos e lazer (Gager; Sanchez, 2003). A busca por espaço privado é uma forma de afirmar a individualidade, especialmente entre os adolescentes, que se encontram em fase de consolidação da identidade.

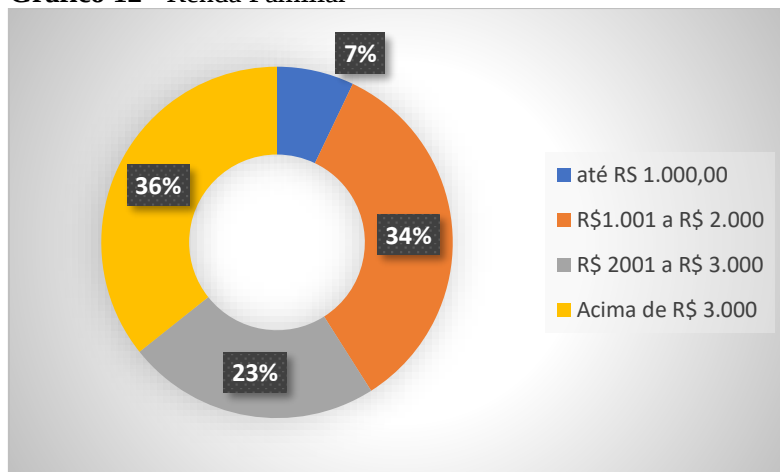
Por outro lado, um número quase idêntico (45%) compartilha o quarto com uma ou duas pessoas, normalmente irmãos ou outros membros da família. Esse padrão é comum em lares com limitações de espaço ou em famílias que preferem dormir em companhia, promovendo laços familiares mais estreitos. No entanto, a convivência em um ambiente compartilhado pode apresentar desafios, como a falta de privacidade e a dificuldade de manter uma rotina individualizada, especialmente quando se trata de horários de descanso e de estudo (Richmond, 2008).

Uma parcela menor dos adolescentes compartilha o quarto com três a quatro pessoas, o que pode ser indicativo de famílias que vivem em condições de maior densidade habitacional ou em domicílios com quartos maiores. Nesses casos, a dinâmica familiar pode ser mais complexa, exigindo negociação constante de espaço e horários (Ryan; Kalil, 2010). Além disso, o fato de que todos os participantes revelam quantas pessoas dormem no mesmo quarto pode indicar uma certa disposição para compartilhar informações sobre seus hábitos de sono ou, por outro lado, uma menor preocupação com a privacidade desses detalhes.

Essas diferentes dinâmicas de sono refletem a complexidade das experiências da Gen-Z, que busca equilibrar a necessidade de privacidade com as realidades sociais e familiares. O ambiente em que os adolescentes dormem tem um impacto direto na qualidade de seu sono, e consequentemente, no seu bem-estar emocional e social. Essas variáveis influenciam as interações e moldam seu desenvolvimento em uma fase de suas vidas em que questões de identidade, autonomia e pertencimento estão sendo constantemente negociadas.

O Gráfico 12 apresenta os participantes de acordo com a renda familiar.

Gráfico 12 - Renda Familiar



Fonte: elaborado pelo autor

A distribuição de renda entre as famílias, especialmente aquelas com adolescentes, exerce um impacto profundo na percepção de si mesmo e nas oportunidades disponíveis para a Gen-Z.

Famílias com renda mensal entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000 representam uma parcela significativa da população e enfrentam desafios que podem comprometer o bem-estar e as perspectivas futuras dos jovens (Garcia, 2019). Essa faixa de renda está frequentemente associada a dificuldades ao acesso a serviços essenciais, como educação de qualidade, saúde adequada e atividades culturais, fatores que podem reforçar as desigualdades sociais e perpetuar ciclos de desvantagem ao longo das gerações (Giddens, 2021).

Para os adolescentes que vivem nessa faixa de renda, as limitações financeiras frequentemente restringem suas oportunidades. A sensação de que suas aspirações são dificultadas por barreiras econômicas pode gerar frustração, desmotivação e até uma visão negativa do futuro.

A falta de acesso a recursos educativos, como materiais didáticos atualizados, tecnologia e atividades extracurriculares, pode prejudicar seu desempenho acadêmico e impactar sua

autoestima, tornando difícil a construção de uma visão positiva e confiante sobre suas potencialidades.

Em contrapartida, famílias com renda superior a R\$ 3.000 mensais oferecem aos seus filhos um ambiente mais confortável e a possibilidade de acesso a uma gama mais ampla de recursos (UNICEF, 2018). Esses adolescentes, com maior acesso a atividades culturais, esportivas e educacionais, apresentam uma visão mais otimista sobre seu futuro, com maior confiança em suas habilidades e no potencial para alcançar seus objetivos.

O acesso a cuidados de saúde de qualidade e ao suporte emocional adequado também contribuem para o seu bem-estar mental e emocional e favorecem um desenvolvimento mais saudável e equilibrado. Os jovens de famílias com maior poder aquisitivo podem se sentir mais seguros e apoiados em suas escolhas, o que proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de suas competências e realizações.

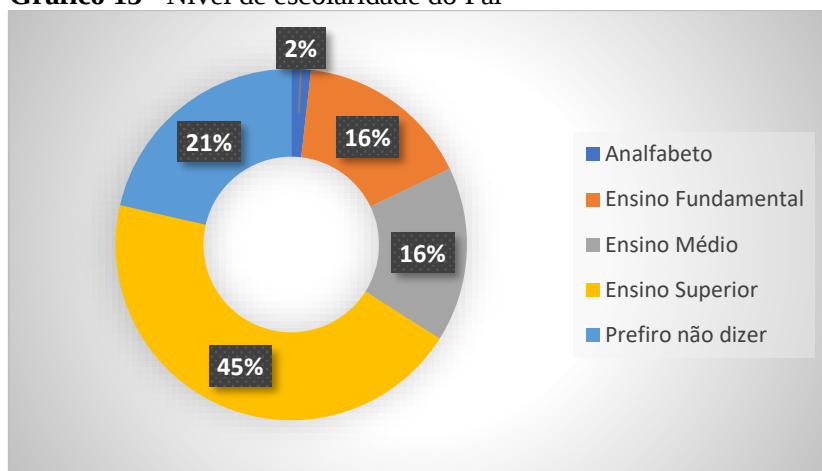
Assim, a distribuição de renda determina as condições de vida e os recursos disponíveis para os adolescentes da Gen-Z, enquanto influencia sua percepção de si mesmos e de suas oportunidades.

Enquanto os jovens de famílias de baixa renda podem enfrentar uma sensação de limitação e exclusão, aqueles de famílias mais favorecidas frequentemente experimentam maior senso de possibilidade e realização.

Esse contraste nas experiências econômicas tem um impacto profundo nas trajetórias de vida dos adolescentes, refletindo diretamente no desenvolvimento de suas expectativas e objetivos para o futuro.

O Gráfico 13 apresenta os participantes por nível de escolaridade do pai.

Gráfico 13 - Nível de escolaridade do Pai



Fonte: elaborado pelo autor

O nível de escolaridade do pai exerce uma influência significativa nas representações sociais dos adolescentes sobre felicidade e futuro, moldando suas percepções e oportunidades. Uma pequena parcela de pais é analfabeta, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida das famílias e limitar as perspectivas educacionais e profissionais dos filhos (Pereira, 2020).

Adolescentes cujos pais têm baixa escolaridade têm uma visão mais limitada sobre suas possibilidades, associando a felicidade a condições que lhes parecem distantes ou inalcançáveis. A falta de exemplos de educação formal e a compreensão limitada sobre a importância do aprendizado podem gerar um ciclo de limitações que se reflete na visão de futuro desses jovens.

Por outro lado, pais com Ensino Fundamental ou Médio completo (Santos, 2018) oferecem um ambiente familiar que valoriza a educação, mesmo que de forma mais modesta.

Embora esses níveis de escolaridade não proporcionem grandes oportunidades profissionais, eles incentivam os filhos a buscarem melhores perspectivas e promovem uma visão mais positiva sobre o futuro.

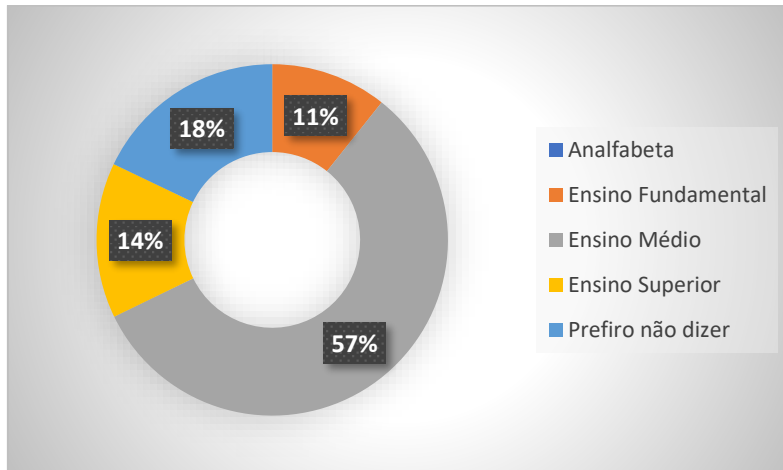
Adolescentes cujos pais completaram o Ensino Superior (Gomes, 2019) frequentemente crescem em um ambiente que prioriza o aprendizado e a busca por oportunidades educacionais. Esse contexto fomenta uma visão mais confiante e otimista sobre suas trajetórias, pois os filhos compreendem, desde cedo, que a educação é uma chave importante para o sucesso pessoal e profissional.

A ausência de dados sobre a escolaridade de uma parte significativa dos pais pode indicar questões de privacidade ou dificultar a compreensão mais profunda das realidades socioeducacionais de algumas famílias, limitando uma análise mais detalhada sobre os impactos dessa variável no desenvolvimento dos adolescentes.

O nível de escolaridade do pai tem um impacto direto nas percepções dos adolescentes sobre felicidade e futuro. Pais com maior nível educacional geralmente proporcionam um ambiente mais propício ao aprendizado e à busca por oportunidades, resultando em filhos mais confiantes e otimistas. Já os pais com menor escolaridade podem, muitas vezes sem perceber, limitar as expectativas de seus filhos, mantendo-os em um ciclo de limitações.

Esses resultados levam à reflexão de que intervenções educacionais e sociais, voltadas para o apoio tanto aos pais quanto aos adolescentes, são essenciais para promover um ciclo de aprendizado contínuo, ampliando as possibilidades de desenvolvimento para as novas gerações.

O Gráfico 14 apresenta os participantes por nível de escolaridade da mãe.

Gráfico 14 - Nível de escolaridade da Mãe

Fonte: elaborado pelo autor

A escolaridade materna tem papel importante na formação das percepções da Gen-Z sobre felicidade e futuro, moldando suas expectativas e visão de mundo. Uma pequena porcentagem de mães dos adolescentes cursou apenas o Ensino Fundamental completo. Embora essa parcela seja relativamente baixa, é importante destacar que, em algumas áreas, esse nível de escolaridade ainda é comum, refletindo as dificuldades de acesso à educação em determinadas faixas etárias e contextos (Silva, 2018). Para esses adolescentes, a influência materna pode ser determinante na forma como valorizam a educação, muitas vezes associando-a a uma conquista prática e essencial para uma vida mais estável, mas com perspectivas limitadas para alcançar maiores aspirações.

A maioria das mães, no entanto, cursou Ensino Médio completo, o que é positivo para o ambiente educacional das famílias, sugerindo maior taxa de conclusão de escolaridade nesse nível. Essa realidade reflete uma valorização da educação, mesmo que de forma mais pragmática, e tende a transmitir aos filhos a importância de buscar estabilidade e segurança financeira, focando em oportunidades que garantam um futuro mais seguro (Gonçalves, 2019). Esse tipo de abordagem pode impactar diretamente os adolescentes, levando-os a perceber a educação como um meio necessário para a realização pessoal e profissional, mesmo que sem uma clara percepção do valor de uma educação superior.

Uma parcela menor das mães cursou Ensino Superior completo, e embora esse percentual seja menor em relação ao Ensino Médio, representa uma camada da população que tem maior acesso a informações, oportunidades de trabalho e uma visão mais ampla sobre as possibilidades educacionais e profissionais (Martins, 2020). Mães com esse nível de escolaridade tendem a transmitir aos filhos a importância de uma formação educacional

contínua e de busca por um futuro mais promissor. Para os adolescentes, a educação superior pode se tornar um objetivo mais tangível, ampliando suas perspectivas de sucesso e felicidade.

Em algumas famílias, uma parte considerável das mães optou por não divulgar seu nível de escolaridade, o que pode refletir questões de privacidade ou desconforto em compartilhar informações pessoais (Santos, 2017). Essa ausência de dados pode ocultar dinâmicas importantes que influenciam a forma como os adolescentes percebem a educação e suas oportunidades de futuro.

A escolaridade materna tem um impacto significativo nas percepções dos adolescentes sobre felicidade e futuro. Mães com Ensino Médio completo criam um ambiente familiar que valoriza a educação prática e estável, enquanto mães com Ensino Superior tendem a ampliar as possibilidades educacionais e profissionais para seus filhos. A combinação dessas influências pode resultar em adolescentes com uma visão equilibrada sobre a educação, valorizando tanto a formação básica quanto o potencial de uma educação superior para conquistar um futuro mais promissor.

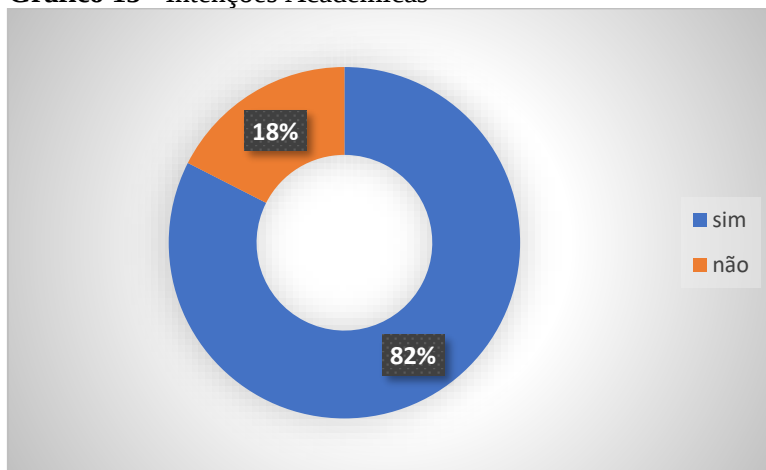
Assim, a escolaridade materna pode favorecer as expectativas imediatas e contribuir na formação da aspiração educacional e na perspectiva de sucesso e felicidade desses jovens.

4.1.1 Respostas Relacionadas ao Objeto de Pesquisa

O desejo de continuar os estudos é alimentado pela percepção de que a educação superior oferece melhores oportunidades de emprego e crescimento pessoal, criando um sentimento de otimismo em relação ao futuro.

O Gráfico 15 apresenta os participantes de acordo com suas intenções acadêmicas.

Gráfico 15 - Intenções Acadêmicas



Fonte: elaborado pelo autor

A análise do Gráfico 15 revela que aproximadamente 82% dos jovens da Gen-Z expressam o desejo de ingressar na faculdade. Esse dado reflete uma valorização significativa da educação superior entre essa faixa etária, indicando um forte interesse em buscar qualificações acadêmicas mais elevadas que possam influenciar positivamente suas trajetórias profissionais e pessoais (Smith *et al.*, 2020).

Além disso, a presença de mães com Ensino Médio e pais com nível universitário, conforme discutido anteriormente, pode reforçar essa aspiração. Um ambiente familiar que equilibra a valorização da educação prática com a ambição por um futuro com maior nível de educação encoraja os jovens a sonhar grande e a acreditar que a faculdade é um passo viável e desejável. Eles têm exemplos em casa que incentivam a busca por uma educação mais especializada, promovendo a ideia de que a educação é um caminho para a realização de seus objetivos.

Por outro lado, cerca de 18% dos jovens não pretendem seguir esse caminho educacional. Essa decisão pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo preferências por outras formas de aprendizado, objetivos de carreira que não necessitem de um diploma universitário ou limitações financeiras que podem tornar a educação superior inacessível para algumas famílias (Jones, 2019). A diversidade de escolhas educacionais destaca a importância de políticas educacionais inclusivas e programas de suporte que atendam às necessidades variadas dos jovens.

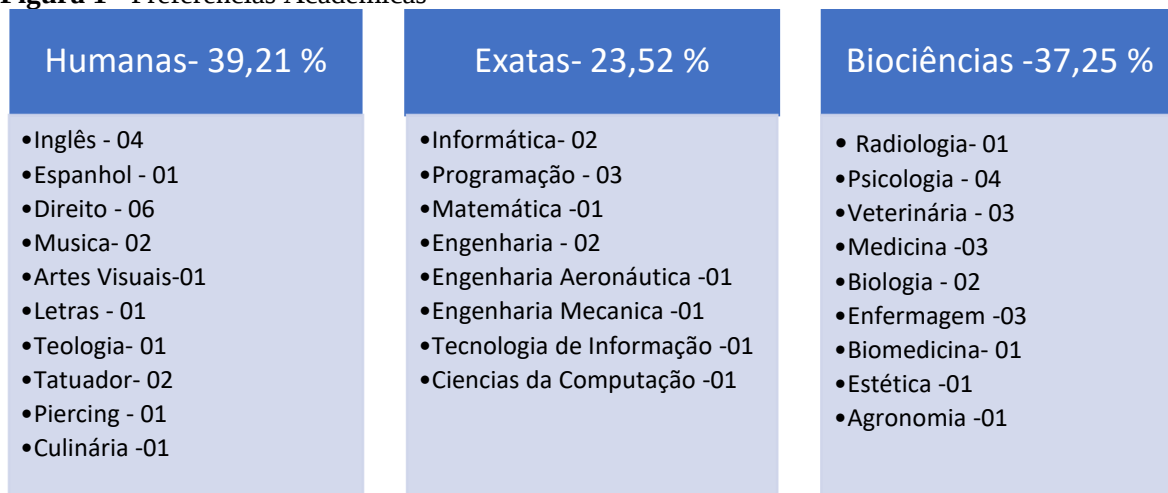
Os jovens da Gen-Z encontram-se atualmente no Ensino Médio, avançando para o Ensino Superior ou entrando no mundo do trabalho, já se deparando com os desafios do século XXI. Considerando este cenário, o currículo escolar deve estar voltado às necessidades desses estudantes. Para tanto, faz-se necessário investigar quem são os jovens dessa geração que estão nas escolas, quais são suas características e interesses e o que desejam para a educação, de modo a construir uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos e forme cidadãos críticos, autônomos e solidários, capazes de resolver problemas em conjunto e fazerem escolhas para construir seus projetos de vida.

Entender as motivações por trás das decisões de ambos os grupos — os que desejam frequentar a faculdade e os que optam por outras trajetórias — é fundamental para desenvolver estratégias educacionais mais eficazes e equitativas (Brown, 2018), que possam promover um ambiente educacional mais inclusivo assim como apoiar o desenvolvimento holístico dos jovens, ao reconhecer e valorizar suas diversas aspirações e caminhos educacionais. Assim, a Gen-Z, ao perceber a valorização da educação em seu contexto familiar e social, tende a cultivar

um forte desejo de ingressar na faculdade e continuar seus estudos, contribuindo para um futuro mais promissor.

A Figura 1 apresenta as preferências acadêmicas dos participantes.

Figura 1 - Preferências Acadêmicas



Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos interesses acadêmicos de 200 alunos do Ensino Médio em uma escola pública revela que suas escolhas estão profundamente conectadas ao seu projeto de vida. As preferências em relação aos cursos universitários modelam suas decisões educacionais e influenciam diretamente suas perspectivas de carreira, seus objetivos pessoais e seu engajamento cívico.

A área de Humanas foi alvo de interesse de 39,21% dos adolescentes, destacando a busca por compreender as dinâmicas sociais, culturais e humanas que moldam o mundo contemporâneo. Essa escolha reflete uma tendência dos jovens a se tornarem mais conscientes sobre questões sociais e políticas, o que pode levá-los a se envolver mais ativamente em suas comunidades.

A opção por cursos como Sociologia, Psicologia e Filosofia sugere que estão buscando, além da formação acadêmica, uma reflexão mais profunda sobre si mesmos e o mundo ao seu redor. Esse interesse pode influenciar as decisões em sua vida, promovendo um entendimento crítico e expandido das interações sociais e do impacto das escolhas individuais no coletivo (Smith *et al.*, 2020).

Em contrapartida, 23,52% dos adolescentes demonstraram interesse pela área de Exatas, sinalizando uma preferência por disciplinas que exigem raciocínio lógico e uma abordagem quantitativa. Embora esse percentual seja menor, ele reflete a relevância das áreas tecnológicas

e científicas no contexto atual, impulsionando os jovens para carreiras que estão em constante evolução, como engenharia e tecnologia da informação.

O direcionamento para essas áreas está alinhado com a crescente demanda por inovação e desenvolvimento, e pode contribuir para moldar o futuro desses jovens em um mundo altamente tecnológico e interconectado. Os jovens que optam por essa área tendem a estabelecer projetos de vida focados no desenvolvimento de soluções inovadoras, ampliando suas perspectivas de carreira e seu impacto na sociedade (Jones, 2019).

Cerca de 37,25% dos adolescentes manifestaram interesse pela área de Biociências, refletindo uma conscientização crescente sobre temas de saúde, vida e meio ambiente. O desejo de explorar questões biológicas e ambientais indica uma forte motivação para enfrentar desafios globais, como pandemias e mudanças climáticas.

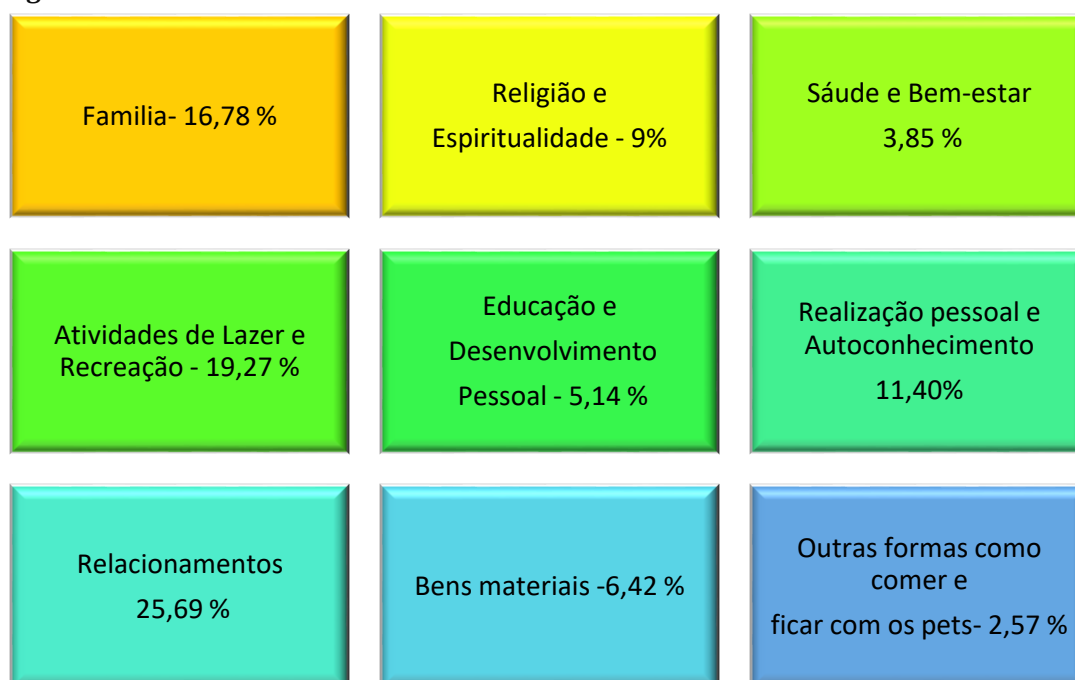
Para esses jovens, a escolha de uma carreira em áreas como Medicina, Biotecnologia e Ciências Ambientais se alinha com suas paixões acadêmicas e com a intenção de contribuir significativamente para o bem-estar coletivo. Essa busca por soluções para questões globais pode se traduzir em projetos de vida voltados para transformação social, sustentabilidade e inovação científica (Brown, 2018).

Além dessas áreas principais, a diversidade de interesses entre os adolescentes, incluindo escolhas em campos mais variados, reflete o caráter plural das aspirações educacionais da Gen-Z. Essa pluralidade de interesses é essencial para a construção de um Projeto de Vida que respeite e valorize as diferentes habilidades, paixões e talentos, que seja uma expressão autêntica de suas ambições, levando em conta as múltiplas possibilidades que o futuro oferece.

Compreender a pluralidade de preferências acadêmicas pode contribuir para a criação de políticas educacionais que atendam de forma mais eficaz às aspirações e necessidades dos jovens. Ao alinhar as oportunidades educacionais com seus interesses e paixões, é possível preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada.

Dessa forma, o Projeto de Vida de cada jovem se constrói com base no reconhecimento de suas aptidões e nas possibilidades de contribuir para uma sociedade mais justa, inovadora e conectada. O desenvolvimento acadêmico e pessoal permite que os jovens da Gen-Z construam um futuro mais significativo e satisfatório, alinhado com suas convicções, valores e sonhos.

A Figura 2 ilustra a distribuição percentual das preferências e áreas de interesse para os participantes, destacando os fatores que mais influenciam a percepção de felicidade.

Figura 2 - Preferências e áreas de interesse relacionados à felicidade

Fonte: elaborado pelo autor

Essas áreas envolvem as categorias família, atividades de lazer e recreação, relacionamentos, religião e espiritualidade, educação e desenvolvimento pessoal, bens materiais, saúde e bem-estar, realização pessoal e autoconhecimento e outras fontes de felicidade e bem-estar, como comer e estar com os animais de estimação.

Na categoria Relacionamentos, que representa 25,69%, observamos que as conexões interpessoais, como amizades, parcerias românticas e interações sociais, são a principal fonte de felicidade. Esse dado destaca a importância das relações humanas no bem-estar, sendo o maior determinante da felicidade, segundo os entrevistados. Relações significativas oferecem apoio emocional, segurança e sentido de pertencimento, elementos essenciais para uma vida satisfatória.

Em seguida, Atividades de Lazer e Recreação ocupa a segunda posição com 19,27%, mostrando que o tempo dedicado a passatempos, esportes, viagens e outras formas de entretenimento têm um impacto substancial na felicidade. As atividades recreativas promovem o relaxamento e o prazer, além de contribuir para a redução do estresse, sendo um fator importante para a saúde mental e física.

A Família, com 16,78%, reforça a relevância do núcleo familiar, que proporciona suporte emocional e estabilidade. Esse dado destaca como as relações familiares são uma base sólida para o bem-estar, sendo frequentemente vistas como uma fonte de apoio contínuo e de conforto, essencial para a felicidade.

A Busca por Realização Pessoal e Autoconhecimento, representando 11,40%, indica que perseguir objetivos pessoais e investir no crescimento pessoal são aspectos significativos para a felicidade. A realização de metas e o autodesenvolvimento proporcionam uma sensação de propósito e satisfação, essencial para a construção de uma vida plena e gratificante.

Religião e Espiritualidade, com 9%, evidencia que a fé e as práticas religiosas têm um impacto positivo na vida de muitas pessoas, oferecendo um sentido de conexão com algo maior, além de promover tranquilidade espiritual e emocional.

Educação e Desenvolvimento Pessoal aparece com 5,14%, destacando a importância do aprendizado contínuo. Embora sua contribuição direta para a felicidade seja menor em comparação com outras categorias, a educação é fundamental para o crescimento pessoal e para o acesso a melhores oportunidades de vida, impactando a satisfação a longo prazo.

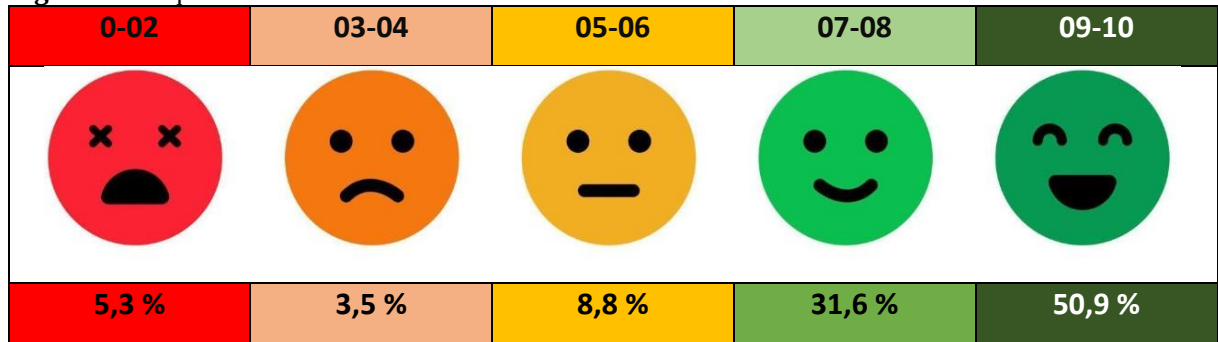
Saúde e Bem-Estar, com 3,85%, revela que, embora a saúde seja imprescindível para o bem-estar geral, sua contribuição direta para a felicidade é relativamente modesta. Isso sugere que, embora uma boa saúde seja necessária, outros fatores como as relações interpessoais e a realização pessoal têm um impacto mais significativo na felicidade cotidiana.

Curiosamente, os Bens Materiais, com 6,42%, apresentam um impacto negativo na felicidade, sugerindo que a posse de bens materiais não é diretamente proporcional ao bem-estar, o que reforça a ideia de que a busca por satisfação material não é o principal fator para uma vida feliz e que aspectos mais intangíveis, como relacionamentos e o lazer, têm um significado mais profundo.

Por fim, a categoria Outras Formas, com 2,57%, inclui atividades simples, como comer bem e passar tempo com animais de estimação. Embora represente uma porcentagem menor, essa categoria sugere que momentos cotidianos de prazer também contribuem para a felicidade, demonstrando que as pequenas coisas podem ter impacto positivo na vida.

A felicidade é um conceito multifacetado, mais relacionado a experiências e relações humanas do que à posse de bens materiais. A busca por conexões significativas, lazer, autoconhecimento e espiritualidade se destaca como fundamental para uma vida plena e gratificante. Esse panorama reforça a necessidade de políticas públicas e programas sociais que promovam essas áreas, especialmente em contextos de vulnerabilidade, para que mais jovens da Gen-Z possam ter acesso a fontes reais de bem-estar.

A Figura 3 ilustra a distribuição percentual dos sentimentos dos participantes em uma escala de 0 a 10, com cada faixa de pontuação associada a uma expressão facial específica, representando diferentes níveis de felicidade e bem-estar.

Figura 3 - O quanto você se considera feliz?

Fonte: elaborado pelo autor

A faixa de 0-2, que representa 5,3% dos participantes, mostra os mais infelizes, com uma expressão facial extremamente negativa. A baixa pontuação de felicidade nessa faixa é associada a elevados níveis de estresse e problemas de saúde mental (Mochon *et al.*, 2008). Embora seja uma pequena parcela que se encontra nessa categoria, a Gen-Z, mais do que qualquer outra, tem demonstrado maior conscientização sobre saúde mental, o que pode influenciar diretamente na forma como lidam com esses sentimentos.

A faixa 3-4, com 3,5% de indivíduos, ainda exibe uma expressão facial negativa, mas de forma menos extrema. Isso sugere que uma pequena parte deles se sente insatisfeita com sua vida, embora não completamente infeliz. Fatores como dificuldades financeiras ou falta de apoio social podem contribuir para essa insatisfação (Diener *et al.*, 2018).

Para a Gen-Z, que muitas vezes enfrenta desafios econômicos e pressão social pelas redes sociais, esses sentimentos de insatisfação podem ser comuns, mas também são impulsionadores de sua busca por autenticidade e conexão emocional.

Na faixa 5-6, com 8,8% das respostas, a expressão facial é neutra, refletindo uma felicidade moderada. Esses participantes não experimentam grandes alegrias nem infelicidades, levando uma vida equilibrada, mas em busca de maiores realizações pessoais e profissionais (Lyubomirsky *et al.*, 2005). A Gen-Z, que prioriza o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal, tende a valorizar esse equilíbrio, buscando constante aprimoramento em áreas como carreira, saúde mental e relacionamentos.

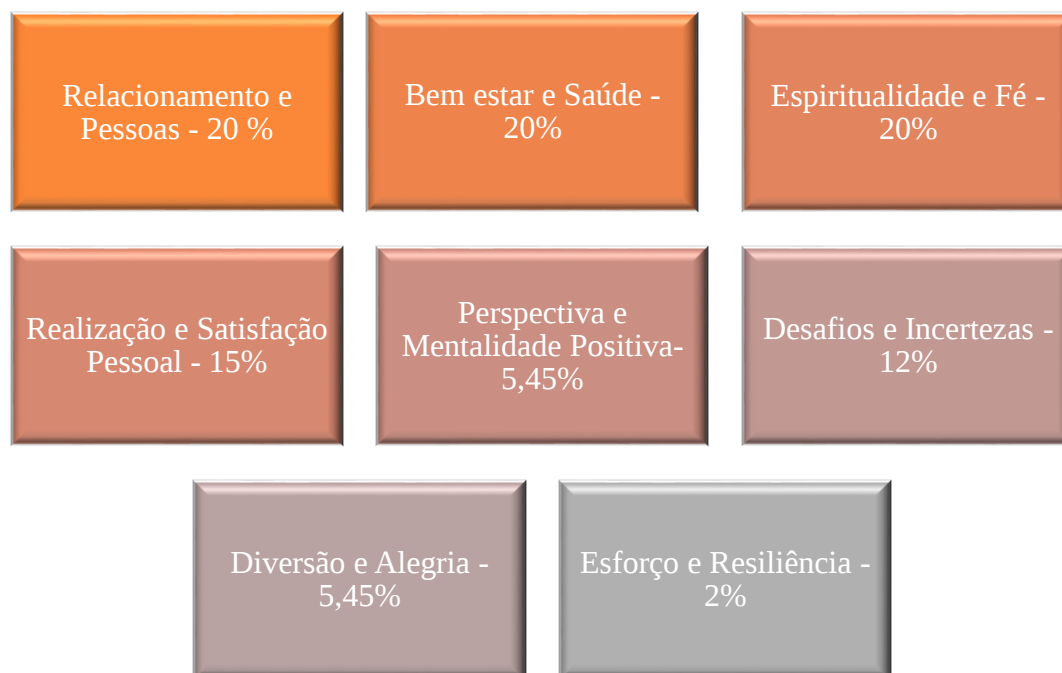
A faixa 7-8, que abrange 31,6% dos participantes, mostra uma expressão facial positiva, indicando um bom nível de felicidade e bem-estar. Esses indivíduos experienciam uma boa qualidade de vida, apoiada por fatores como um bom suporte social e atividades de lazer (Ryan; Deci, 2001). Para a Gen-Z, esse nível de felicidade é muitas vezes associado à busca por relações significativas e experiências enriquecedoras, refletindo uma mudança de foco de bens materiais para aspectos mais subjetivos da vida.

Finalmente, a faixa 9-10, que representa 50,9% dos pesquisados, abrange os mais felizes, com uma expressão facial extremamente positiva. Esses participantes sentem-se muito felizes e satisfeitos com suas vidas, e altos níveis de felicidade estão frequentemente associados a fortes relações interpessoais e um sentido de propósito na vida (Seligman, 2011). Para a Gen-Z, que prioriza conexões autênticas e um propósito claro, essa felicidade é frequentemente alcançada mediante um envolvimento profundo em suas comunidades, ativismo social e a busca por um propósito maior.

A Figura 3 revela que 82,5% dos participantes se encontra nas faixas de felicidade média a alta (pontuações de 7 a 10), indicando que a maioria experimenta altos níveis de bem-estar. Essa tendência positiva é especialmente relevante quando se observa que a Gen-Z é a geração mais consciente das questões emocionais e sociais, com uma ênfase crescente em saúde mental e qualidade de vida.

Essa geração tem uma visão holística de felicidade, que vai além da busca por bens materiais e se concentra no fortalecimento das relações interpessoais, na realização pessoal e no equilíbrio emocional. Ao priorizar esses aspectos, a Gen-Z demonstra uma mentalidade que busca, além do sucesso material, a satisfação emocional e o bem-estar, alinhando-se com as tendências contemporâneas de valorização do bem-estar emocional e da qualidade de vida.

Figura 4 - Áreas que influenciam a felicidade



Fonte: elaborado pelo autor

A Figura 4 que apresenta a distribuição percentual das áreas que influenciam a felicidade, reflete uma compreensão abrangente das múltiplas dimensões que contribuem para o bem-estar psicológico e emocional. Diversos estudos confirmam que fatores como relacionamentos interpessoais, saúde física e espiritualidade desempenham papéis fundamentais na construção de uma vida plena.

As pesquisas de Diener e Seligman (2002) destacam a importância das conexões sociais e do suporte emocional para promover a felicidade, evidenciando que relações interpessoais saudáveis são essenciais para o bem-estar psicológico.

De maneira similar, Ryff e Singer (2008) ressaltam que a saúde física não pode ser dissociada do bem-estar geral, sendo um pilar essencial para a construção de uma vida satisfatória. Além disso, a espiritualidade e a fé têm grande relevância nesse contexto. Koenig, King e Carson (2012) exploram como as práticas espirituais podem proporcionar um sentido de propósito e significado, o que contribui diretamente para a felicidade pessoal.

A busca por realização e satisfação com a vida também são abordadas na Psicologia Positiva por Waterman (1993), investigando como a definição de metas significativas impacta o bem-estar individual, sugerindo que a busca por um propósito claro é importante para a felicidade duradoura.

A perspectiva positiva e a mentalidade otimista são fundamentais para lidar com os desafios da vida. Pesquisas contemporâneas sobre resiliência, como as de Masten (2001), mostram que uma visão otimista pode ajudar no enfrentamento de adversidades e incertezas com mais eficácia.

A diversão, o lazer e a alegria também são componentes essenciais para o bem-estar, conforme explorado por Csikszentmihalyi (1990). Seu conceito de "fluxo" sugere que atividades prazerosas e imersivas podem promover um estado de bem-estar psicológico elevado. Complementando essa visão, Carver (2010) aponta que enfrentar desafios e incertezas com uma mentalidade positiva pode ser uma oportunidade de crescimento pessoal, ampliando a capacidade de adaptação e possibilitando a felicidade.

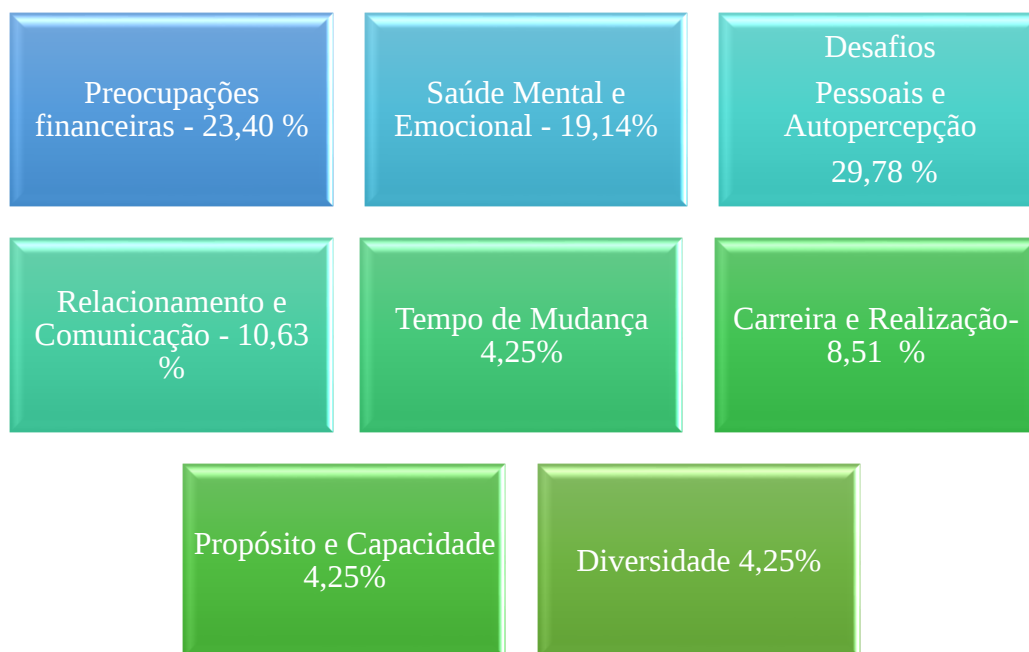
Portanto, compreender e equilibrar as diversas dimensões – como relacionamentos, saúde, espiritualidade, realização pessoal, perspectiva positiva e lazer – é fundamental para cultivar um estado duradouro de felicidade.

A pesquisa contemporânea sobre Psicologia Positiva e bem-estar subjetivo reforça a ideia de que priorizar essas áreas da vida está diretamente relacionado a níveis mais elevados de felicidade e satisfação. Integrando essas práticas, a Gen-Z pode melhorar sua qualidade de

vida e fortalecer sua resiliência emocional, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais equilibrada.

A Figura 5 apresenta os impedimentos à felicidade apontados pelos participantes

Figura 5 - Impedimentos para a felicidade



Fonte: elaborado pelo autor

A análise da Figura 5 sobre os obstáculos à felicidade revela que a Gen-Z enfrenta diversos desafios que impactam diretamente sua capacidade de alcançar o bem-estar. O fator mais citado, por 29,78% dos entrevistados, envolve questões pessoais e autopercepção, sugerindo que problemas relacionados à autoestima, crescimento pessoal e conflitos internos são barreiras significativas para a felicidade.

A comparação social, exacerbada pelas redes sociais, é uma das principais causas desse desconforto, levando muitos jovens a experimentar ansiedade e baixa autoestima. A constante exposição a vidas idealizadas nas plataformas digitais dificulta a sensação de realização e confiança, o que afeta negativamente o estado emocional e a capacidade de alcançar objetivos pessoais.

Em seguida, as preocupações financeiras, mencionadas por 23,40%, surgem como um grande obstáculo. A instabilidade econômica, agravada por crises globais e por um mercado de trabalho incerto, aumenta o estresse entre os jovens, tornando difícil para muitos focarem no desenvolvimento pessoal ou na construção de relações significativas. A insegurança financeira

não só prejudica a saúde mental, mas também cria uma sensação de impotência, dificultando o alcance de uma felicidade plena.

A saúde mental e emocional também é uma preocupação central para 19,14% dos participantes. A pressão por sucesso, somada ao excesso de informações e à constante conectividade digital, tem levado a um aumento significativo nos casos de ansiedade e depressão. O distúrbio psicológico resultante dessas tensões impede muitos jovens de desfrutarem de momentos de alegria e realização, uma vez que sua capacidade de lidar com o estresse é severamente comprometida.

Além disso, 8,51% dos entrevistados mencionam a insatisfação com a carreira e a realização profissional como fontes de infelicidade. A incerteza sobre o futuro profissional e a falta de um propósito claro contribuem para a frustração e a falta de motivação, agravadas pela competição no mercado de trabalho. Esses fatores criam uma sensação de estagnação e desmotivação, impactando diretamente a satisfação pessoal e o senso de realização.

Embora as relações interpessoais e a comunicação eficaz sejam mencionadas por 10,63%, muitos jovens da Gen-Z, apesar de estarem constantemente conectados, enfrentam dificuldades para estabelecer vínculos profundos e significativos. A falta de habilidades sociais necessárias para criar conexões genuínas contribui para o aumento dos sentimentos de isolamento e solidão, prejudicando ainda mais o bem-estar emocional.

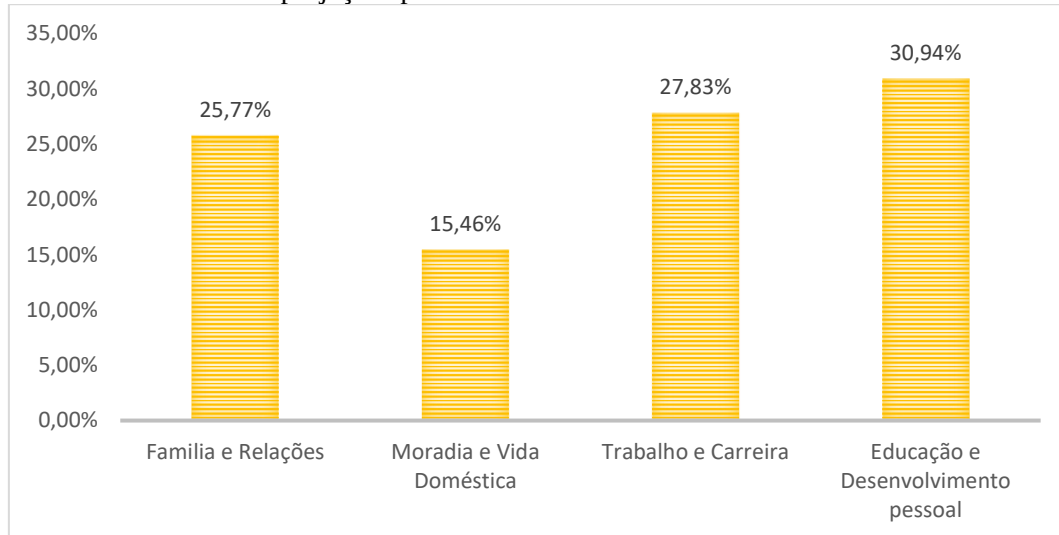
Por fim, aspectos como mudança pessoal, propósito de vida, capacidade de adaptação e valorização da diversidade, embora menos citados, também desempenham papel importante no bem-estar da Gen-Z. A falta de um propósito claro pode gerar sensação de vazio existencial, dificultando a motivação para perseguir metas e encontrar satisfação nas experiências diárias.

A Gen-Z enfrenta uma série de obstáculos que limitam sua felicidade, desde pressões internas por realização pessoal até desafios externos como instabilidade financeira e problemas de saúde mental. Para superar essas barreiras e alcançar um maior nível de felicidade, esses jovens necessitam de apoio integrado que inclua desenvolvimento pessoal, educação financeira, suporte à saúde mental, orientação profissional e aprimoramento das habilidades sociais. Somente uma abordagem holística poderá ajudá-los a lidar com as complexidades do mundo contemporâneo, promovendo bem-estar duradouro e resiliência para enfrentar os desafios do futuro.

A análise do Gráfico 16 sobre as projeções de futuro da Gen-Z revela uma visão detalhada de suas prioridades e expectativas em relação ao que consideram mais relevante para suas vidas. As áreas mais destacadas incluem Educação e Desenvolvimento Pessoal (30,94%),

Trabalho e Carreira (27,83%), Família e Relações (25,77%) e Moradia e Vida Doméstica (15,46%). Cada uma dessas áreas reflete aspirações moldadas por um contexto socioeconômico e cultural em constante transformação.

Gráfico 16 - Sonhos e projeções para o futuro



Fonte: elaborado pelo autor

A maior prioridade, a Educação e o Desenvolvimento Pessoal, evidencia o desejo de se preparar para os desafios do futuro por meio de aprendizado contínuo e da aquisição de novas habilidades. Para esses jovens, o foco na educação vai além da obtenção de um diploma; trata-se de buscar crescimento pessoal profundo, algo que se relaciona com o conceito de autodeterminação, explorado por Ryan e Deci (2000), que argumentam que o desenvolvimento pessoal ocorre de forma mais significativa quando as pessoas têm controle sobre suas escolhas.

Para a Gen-Z, a educação é uma ferramenta essencial para alcançar autonomia e realização em um mundo altamente competitivo. A pressão para alcançar o sucesso e a constante necessidade de se manter atualizado em relação às inovações tecnológicas fazem com que muitos jovens vejam o aprendizado como a chave para sua estabilidade e crescimento futuro.

A área de Trabalho e Carreira reflete o anseio por uma carreira que ofereça, além de segurança financeira, um propósito. A busca por estabilidade econômica é uma preocupação constante, especialmente em um cenário de incertezas globais e locais. No entanto, a Gen-Z também procura um trabalho que se alinhe aos seus valores pessoais e proporcione um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Hall (2002) sugere que, no cenário atual, as carreiras exigem flexibilidade e adaptação constante, o que reflete a percepção dos jovens sobre a transitoriedade do mercado de trabalho

e a necessidade de uma formação contínua. Para essa geração, a realização profissional não pode ser dissociada de um propósito de vida, o que os distingue das gerações anteriores, que viam o trabalho principalmente como uma fonte de segurança financeira.

Embora o desenvolvimento pessoal e a carreira sejam as principais prioridades, Família e Relações ainda ocupam um lugar significativo. As relações interpessoais, especialmente os laços familiares, são vistas como fundamentais para o bem-estar emocional e a estabilidade psicológica.

Putnam (2000) discute o conceito de capital social, destacando a importância das redes de apoio, como a família, para a qualidade de vida. Para a Gen-Z, a família não é apenas uma fonte de suporte emocional, mas também um pilar de estabilidade e segurança em meio a um mundo instável. A preocupação com a saúde mental e o impacto das redes sociais na autoestima também moldam essa projeção de futuro, já que muitos jovens buscam um estilo de vida mais equilibrado e menos influenciado por comparações e expectativas externas.

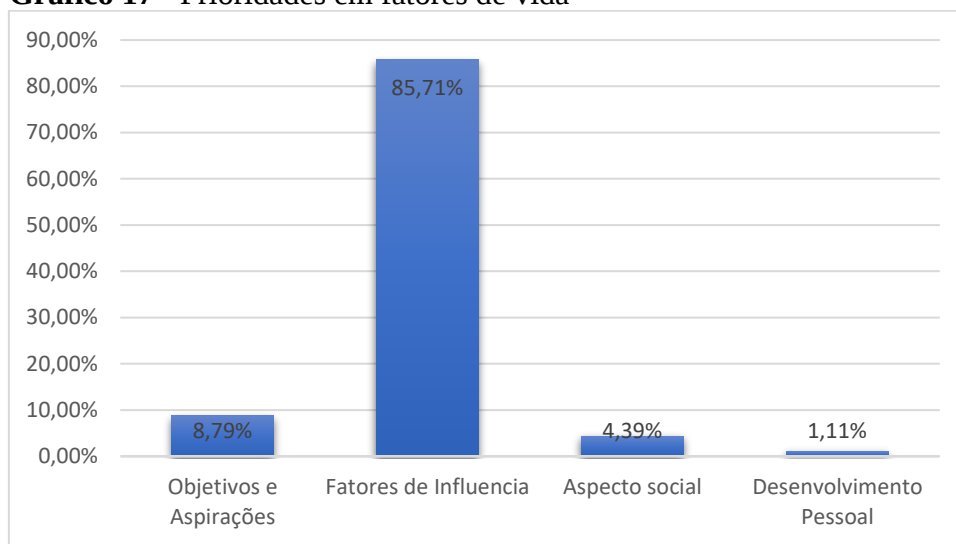
Moradia e Vida Doméstica aparece como a área com a menor prioridade, o que pode indicar que, para a Gen-Z, a estabilidade habitacional é vista mais como uma consequência das conquistas em outras áreas, como um bom emprego ou uma educação sólida, do que como uma preocupação primária. Clapham (2018) sugere que, embora a moradia seja essencial para o bem-estar, muitos jovens estão mais focados em alcançar a independência profissional e emocional antes de se estabelecer em uma residência permanente, priorizando a mobilidade e a flexibilidade. Além disso, questões como os altos preços da moradia e a dificuldade de acesso à propriedade podem ser mitigadas por uma maior ênfase em uma carreira estável ou na busca por alternativas como o aluguel, refletindo uma mudança nas expectativas habitacionais.

Essa análise indica que a Gen-Z, embora profundamente preocupada com seu desenvolvimento pessoal e profissional, ainda valoriza as relações familiares. Contudo, a vida doméstica, em comparação com outras áreas, não é vista como uma prioridade imediata, sugerindo uma visão mais pragmática e menos tradicional sobre o futuro, com foco na construção de uma base sólida por meio da educação e da carreira, o que, ao longo do tempo, permitirá a criação de um ambiente doméstico que complemente suas outras conquistas.

A visão de futuro da Gen-Z, centrada no crescimento pessoal, na carreira e nas relações interpessoais, reflete uma geração que busca equilíbrio e propósito. Seus sonhos são projetados em um contexto de adaptação constante, em que o aprendizado e a autossuficiência se tornam essenciais. As tendências observadas corroboram as análises de Twenge (2017) e Arnett (2004), que destacam a busca por identidade própria e a ênfase na liberdade individual.

Compreender essas projeções e preocupações é fundamental para criar políticas públicas e programas educacionais que atendam melhor às expectativas dessa geração, contribuindo para um futuro mais alinhado com suas aspirações. Ao apoiar essas necessidades, é possível promover uma geração mais preparada, resiliente e capacitada para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e imprevisível.

Gráfico 17 - Prioridades em fatores de vida



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 17 destaca as prioridades das pessoas em quatro categorias: Fatores de Influência (85,71%), Objetivos e Aspirações (8,79%), Aspecto Social (4,39%) e Desenvolvimento Pessoal (1,11%). Esses dados revelam uma predominância das condições externas nas escolhas e decisões, indicando que o ambiente exerce influência significativa na vida das pessoas, enquanto os objetivos individuais e o crescimento pessoal aparecem com menor relevância.

Com a maior porcentagem, os Fatores de Influência indicam que a maioria atribui grande peso a elementos externos, como economia, políticas públicas, educação e cultura. Isso reflete a complexa interação entre indivíduo e ambiente, destacada por teorias como a de Bronfenbrenner (1949), que afirma que os contextos sociais e ambientais moldam profundamente o desenvolvimento humano.

Entre os jovens da Gen-Z, criados em meio a avanços tecnológicos e crises globais, a percepção de dependência dos fatores externos é ainda mais evidente. Transformações econômicas, redes sociais e mudanças nas políticas públicas têm impacto direto nas suas escolhas e expectativas, reforçando a visão de que o ambiente social é um dos principais determinantes do futuro.

Embora importantes, os Objetivos e Aspirações aparecem em segundo lugar, mostrando que as metas pessoais são percebidas como moldadas pelas circunstâncias externas. Para a Gen-Z, as aspirações muitas vezes refletem as condições socioeconômicas, como segurança e pertencimento, enfatizadas na pirâmide de necessidades de Maslow (1943) . O cenário de instabilidade econômica global influencia diretamente as metas dessa geração, que prioriza adaptação e estabilidade sobre realizações individuais isoladas.

Com 4,39%, o Aspecto Social aparece como a prioridade menos expressiva. Ainda assim, as interações e redes de apoio têm um papel relevante, especialmente em uma era de hiperconectividade digital. A Gen-Z reinterpreta o significado de relações sociais, valorizando tanto conexões *online* tanto quanto presenciais. Embora essas interações não sejam vistas como determinantes principais, elas desempenham um papel fundamental na construção da identidade e do senso de pertencimento.

Com apenas 1,11%, o Desenvolvimento Pessoal é a categoria menos priorizada, sugerindo que o crescimento individual é percebido como dependente de condições externas, como estabilidade financeira e acesso à educação.

Essa visão contrasta com a teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (2000), que aponta o autoconhecimento como essencial para o bem-estar psicológico. Mesmo assim, práticas como o cuidado com a saúde mental e o interesse pelo autodesenvolvimento vêm crescendo entre os jovens, ainda que não se destaquem no Gráfico 17 como prioridades imediatas.

Os dados enfatizam a influência do contexto externo sobre as aspirações pessoais e o desenvolvimento individual, especialmente entre a Gen-Z. Para atender às necessidades dessa geração, são necessárias políticas públicas e programas educacionais considerem tanto os fatores contextuais quanto o apoio ao crescimento pessoal. Promover a integração entre ambiente e indivíduo é fundamental para ajudar os jovens a alcançar suas aspirações e construir uma relação equilibrada com as rápidas mudanças do mundo contemporâneo.

A Figura 6, sobre as percepções de futuro, revela uma predominância de otimismo, com 61,4% dos participantes avaliando o futuro entre 9 e 10. Entretanto, há um grupo considerável em uma posição intermediária, de 7 a 8 (26,3%), e uma parcela menor, porém significativa, que expressa incerteza ou pessimismo, com 10,6% situando-se entre 5 e 6, e 1,8% no extremo inferior (0-2). Esses dados evidenciam uma polarização de expectativas, refletindo tanto esperanças quanto preocupações em relação ao futuro.

Figura 6 - Futuro Promissor

Fonte: elaborado pelo autor

Para a Gen-Z, a perspectiva de futuro é especialmente relevante, considerando seu contexto de crescimento em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, instabilidades econômicas e crises sociais globais. Por um lado, os avanços tecnológicos e a conectividade ampliam o acesso a oportunidades e criam uma visão potencialmente otimista. Por outro, desafios como mudanças climáticas, desigualdades e incertezas políticas intensificam o sentimento de insegurança. Essa tensão é capturada nas faixas intermediárias da Figura 6, onde o otimismo coexistente com a preocupação sugere um estado de ambiguidade típico dessa geração.

A Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1979) ajuda a entender essas percepções ao destacar como o ambiente sociocultural influencia diretamente o desenvolvimento humano. A Gen-Z, moldada por um contexto globalizado e tecnologicamente conectado, vê suas expectativas profundamente impactadas por fatores externos, como a economia, políticas públicas e crises ambientais. Além disso, a Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci (2000) ressalta que a realização de objetivos depende de necessidades psicológicas básicas, como autonomia e suporte emocional, elementos frequentemente desafiados pelas incertezas enfrentadas por essa geração.

Destaca-se o papel das redes sociais, que amplificam tanto as esperanças quanto as preocupações. A exposição constante a crises globais, notícias negativas e comparações sociais muitas vezes reforça o pessimismo. Paradoxalmente, essas plataformas também possibilitam

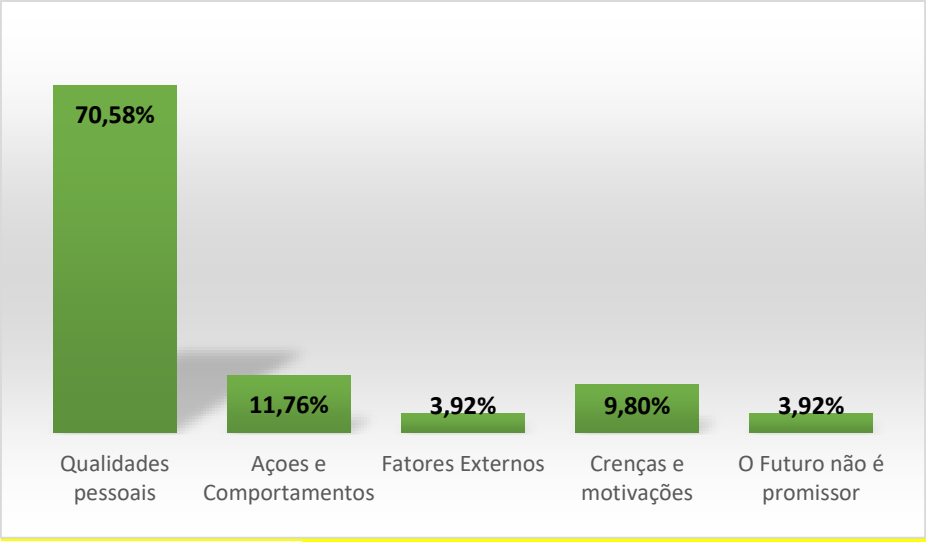
acesso a oportunidades, conexão com comunidades e a busca por soluções inovadoras, alimentando o otimismo.

Essa polarização entre visões otimistas e pessimistas reflete as condições contraditórias vivenciadas pela Gen-Z. Estudos como os de Smith *et al.* (2020) apontam que as diferenças nas percepções podem ser atribuídas às desigualdades socioeconômicas e ao contexto local de cada indivíduo. Assim, enquanto alguns jovens encontram nas inovações um horizonte promissor, outros enfrentam barreiras estruturais que limitam suas expectativas.

Para uma visão mais equilibrada, é essencial investir em estratégias que atendam às demandas específicas dessa geração. Programas educacionais voltados ao desenvolvimento de habilidades para o mercado, iniciativas que promovam a estabilidade financeira e políticas públicas focadas no suporte emocional e social podem ajudar a mitigar as incertezas. Ao combinar inovação com segurança, é possível apoiar essa geração na construção de um futuro mais promissor, onde esperança e resiliência caminhem lado a lado.

O Gráfico 18 evidencia que a visão da Gen-Z sobre o futuro está centrada em fatores internos, como qualidades pessoais e ações individuais, mas não ignora os desafios impostos por fatores externos.

Gráfico 18 - Fatores que influenciam na visão do futuro



Fonte: elaborado pelo autor

A predominância da categoria Qualidades Pessoais (70,58%) destaca que os jovens valorizam atributos como resiliência, habilidades sociais e autoconfiança como fundamentais para construir um futuro bem-sucedido. Essa ênfase reflete a crença de que o sucesso depende majoritariamente do desenvolvimento individual, um aspecto reforçado por estudos do IBGE (2020), que associam competências como inteligência emocional e educação ao progresso pessoal e profissional.

Ações e Comportamentos, com 11,76% das respostas, também aparecem como uma dimensão significativa, apontando que a Gen-Z acredita que atitudes como autodisciplina, proatividade e definição de metas são importantes no alcance de seus objetivos futuros. Essa percepção está alinhada com dados do IBGE (2019) sobre comportamento juvenil, que sugerem que a rotina e os hábitos diários são determinantes para o sucesso em longo prazo.

Apesar da priorização de aspectos internos, Fatores Externos (3,92%) são reconhecidos como influências importantes. Isso demonstra que a Gen-Z está ciente dos impactos de desafios econômicos, sociais e ambientais sobre suas perspectivas, embora os considere obstáculos superáveis por meio do fortalecimento de competências pessoais. Essa visão é consistente com a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1979), que sublinha a interação entre indivíduo e ambiente na formação das expectativas e escolhas.

A proporção igual de 3,92% entre fatores externos e a visão de que o futuro pode não ser promissor revela a dualidade de perspectivas. Enquanto muitos são otimistas em relação à sua capacidade de adaptação, outros manifestam preocupações relacionadas às incertezas globais. Essa ambivalência é reflexo das condições socioeconômicas e dos desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas e a volatilidade política, que reforçam o impacto do contexto global.

Esses dados destacam a importância de políticas educacionais e programas que equilibrem habilidades individuais com o preparo para enfrentar fatores externos. Estratégias que promovam competências como inteligência emocional, pensamento crítico e resiliência, ao mesmo tempo que abordem desigualdades sociais e econômicas, são essenciais para preparar a Gen-Z para projetar um futuro positivo e equilibrado. Assim, a combinação de autossuficiência com apoio ambiental pode proporcionar uma base sólida para que esses jovens enfrentem as complexidades do mundo contemporâneo.

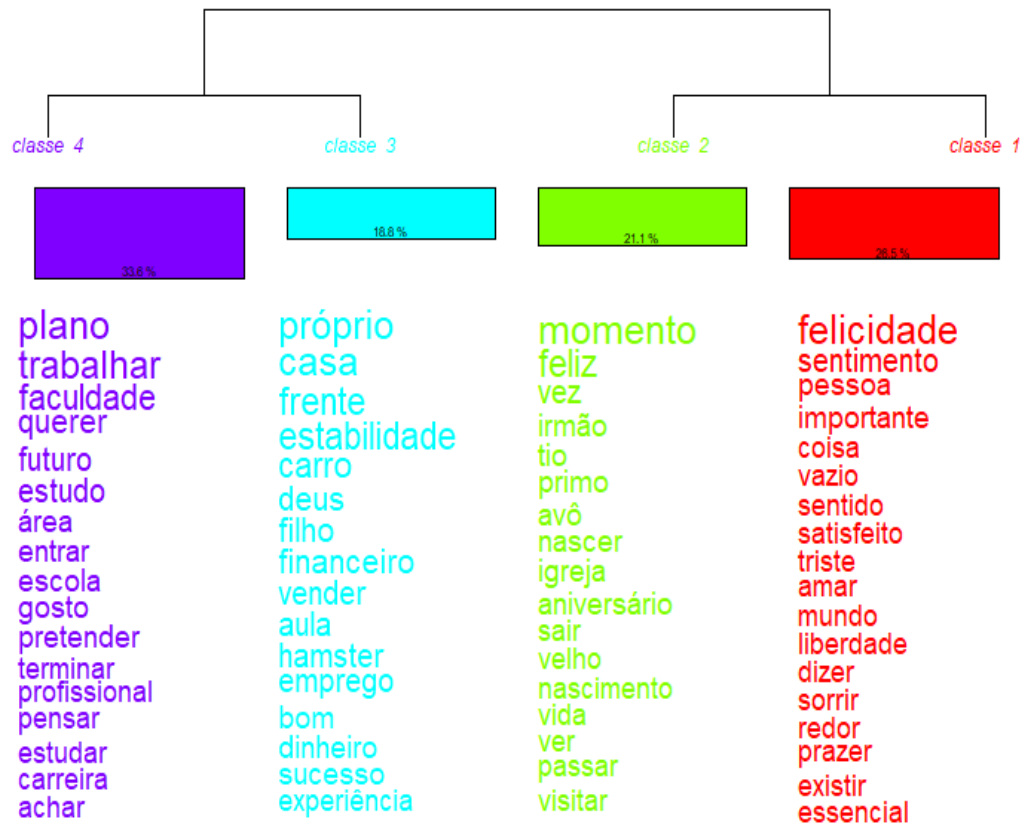
4.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FELICIDADE E FUTURO DE ALUNOS DA GEN-Z DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO PARAÍBA

Nesta subseção são analisadas as representações sociais de felicidade e futuro, objeto de estudo deste trabalho. A análise dos dados obtidos nos grupos focais seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo, estruturada em três fases: organização e sistematização do material, codificação e categorização dos dados e interpretação dos resultados (Bardin, 2021).

Como apoio à análise lexical, utilizou-se o software IRaMuTeQ, que oferece recursos estatísticos para o tratamento de dados textuais. O *corpus* foi elaborado a partir da transcrição integral das entrevistas, com normalização ortográfica e identificação dos participantes e grupos. Após a preparação, o texto foi inserido no *software* conforme os critérios técnicos exigidos.

O IRaMuTeQ segmentou o corpus em Unidades de Contexto Inicial (UCI) e, em seguida, em Segmentos de Texto (ST), os quais foram analisados com base na frequência e coocorrência das palavras. Isso permitiu a realização da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que agrupou os segmentos em classes temáticas com vocabulário semelhante. O resultado foi apresentado por meio de um dendrograma composto por quatro classes, organizadas por cores para facilitar a leitura e interpretação dos dados (Figura 7).

Figura 7 – Representações Sociais da Geração Z sobre Felicidade e Futuro



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Com os resultados gerados pelo *software*, foi realizada uma análise de conteúdo interpretativa sobre cada classe, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos sentidos expressos nas falas dos participantes. Essa etapa possibilitou identificar temas recorrentes e compreender as representações sociais sobre felicidade e futuro manifestadas pelo grupo.

A primeira divisão do corpus, no eixo 1, gerou as classes 1 e 2. A Classe 1, pelas palavras que a caracterizam, trata mais especificamente do objeto de estudo, a felicidade, e a Classe 2 se refere a momentos felizes e dimensão familiar. No eixo 2, a Classe 3 trata dos planos para o futuro em relação aos sonhos, e a classe 4 apresenta palavras que se remetem aos planos para futuro.

Eixo 1 – Felicidade para os Jovens da Geração Z no Ensino Médio

A categorização das classes de acordo com a distribuição dos vocábulos no *corpus* é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorização das Classes

Categorização	Grau de Significância	Categorização
Classe 4	33,60%	Planos para o futuro: estudo, trabalho, carreira
Classe 3	18,80%	Planos para o futuro: bens materiais, sucesso
Classe 2	21,10%	Momentos felizes em família
Classe 1	26,50%	Felicidade e suas dimensões

Fonte: elaborado pelo autor

4.2.1 Classe 1 - Felicidade e suas Dimensões

A análise dos depoimentos dos adolescentes da Gen-Z, categorizados na Classe 1 do IRaMuTeQ (26,5% dos segmentos), revelou uma compreensão ampla e profunda sobre a felicidade. A recorrência de palavras como "felicidade", "sentimento", "importante", "amar", "liberdade" e "essencial" aponta para um conceito que vai além da simples alegria momentânea, abrangendo aspectos emocionais, relacionais e existenciais.

O Participante 2 enfatizou: "A felicidade está nas pequenas coisas, como estar em paz com a família e ter liberdade para ser quem sou." Este relato destaca a importância das relações familiares e da liberdade de expressão, aspectos que, segundo Damásio e Koller (2015), são fundamentais para o bem-estar subjetivo. Essa visão se alinha à teoria de Siqueira e Padovam (2008), que apontam a autonomia como uma dimensão central do bem-estar.

O Participante 7, por sua vez, ressaltou: "Eu acho que a felicidade está mais nas pessoas, em como nos relacionamos, do que nas coisas materiais." Esse comentário reforça a ênfase nas relações interpessoais como fonte de felicidade, em consonância com as observações de Neto e Neri (2014) sobre a importância dos laços sociais no bem-estar emocional.

A conexão entre felicidade e suporte afetivo foi destacada pelo Participante 19, que declarou: "A alegria vem do amor da família e das pessoas que amamos estar por perto." Esse depoimento está alinhado à ideia de que a segurança emocional oferecida pelas relações afetivas é importante para um estado de contentamento contínuo.

Outro aspecto recorrente foi a associação entre liberdade, autonomia e felicidade. O Participante 23 afirmou: "Felicidade, para mim, é acordar todos os dias com um propósito, sabendo que tenho saúde e amigos ao meu lado." Essa visão reflete a importância de alinhar as decisões pessoais aos valores e metas individuais, ecoando os estudos de Damásio e Koller (2015) sobre o papel do propósito de vida na satisfação dos jovens.

A busca por propósito foi particularmente destacada pelo Participante 12, que declarou: "Sinto felicidade quando conquisto algo e quando vejo meus amigos e minha família conquistando também." Esse relato sugere que a felicidade está relacionada tanto à realização pessoal quanto ao altruísmo, uma perspectiva corroborada pelas pesquisas de Damásio e Koller (2015) sobre o impacto do propósito de vida no bem-estar.

Por fim, o Participante 24 definiu a felicidade como "Um estado de espírito, algo que vai além de estar feliz no momento; é estar satisfeito com a vida." Este entendimento complementa a teoria de Almeida e Freire (2003), que enfatizam que a percepção da felicidade é influenciada por fatores emocionais profundos e pela qualidade das interações sociais.

Os relatos dos participantes evidenciam que a Gen-Z percebe a felicidade como uma construção multifacetada. Ela transcende a busca por prazer imediato, sendo orientada por valores e experiências que promovem um estado contínuo de bem-estar. Relações afetivas, liberdade, autonomia e a busca por um propósito se destacam como dimensões centrais. Esses achados reforçam a necessidade de iniciativas que promovam a qualidade das interações sociais e o desenvolvimento da autonomia e do propósito, permitindo que os jovens construam uma percepção mais duradoura e significativa de felicidade.

4.2.2 Classe 2 - Momentos Felizes em Família

A visão da Gen-Z sobre momentos felizes vividos em família destaca o papel central das relações familiares no bem-estar e na construção da felicidade. A análise dos relatos de adolescentes da Classe 2, que representou 21,1% dos vocábulos analisados no IRaMuTeQ, evidencia que experiências compartilhadas no núcleo familiar ocupam um espaço significativo na memória afetiva dessa geração. Palavras como "momento", "irmão", "primo", "nascimento",

“visitar” e “velho” refletem que a convivência familiar é percebida como um pilar essencial para a felicidade.

O Participante 1 exemplificou essa perspectiva ao afirmar: "Um dos momentos mais felizes da minha vida foi quando meu irmão nasceu e também quando ganhei minha primeira guitarra." Este relato ilustra como eventos familiares significativos e conquistas pessoais estão entrelaçados na percepção de felicidade, validando os estudos de Scorsolini-Comin e Santos (2010) sobre o suporte familiar como fonte central de bem-estar.

Momentos simples e cotidianos também foram destacados. O Participante 16 compartilhou: "Eu e minha mãe improvisamos uma refeição depois de um dia difícil. Foi simples, mas nos aproximou e me fez feliz." Essa fala demonstra que a proximidade emocional pode transformar situações comuns em experiências marcantes. Silva e Dell’Aglío (2016) reforçam que esses momentos de conexão familiar são determinantes para o bem-estar emocional.

A importância das atividades familiares aparece na fala do Participante 11: "Meus momentos mais felizes são os passeios e viagens que faço com minha família." Oliveira e Silva (2018) argumentam que essas experiências contribuem para a formação de uma identidade positiva nos adolescentes.

A estabilidade familiar também foi mencionada como fator relevante. O Participante 5 relembrou: "Minha infância foi muito feliz antes da separação dos meus pais." Esse relato destaca como a convivência harmoniosa é fundamental para a segurança emocional, corroborando os achados de Martins e Szymanski (2012), que associam a estabilidade familiar ao bem-estar juvenil.

Por outro lado, eventos especiais como viagens familiares foram descritos como memórias felizes pelo Participante 26, que afirmou: "Uma viagem com minha família foi um dos momentos mais felizes da minha vida." Esses momentos reforçam o papel das experiências compartilhadas na construção de memórias afetivas duradouras. Além disso, celebrações e interações sociais em família são frequentemente associadas à felicidade.

O Participante 19 comentou: "Fico muito feliz nas celebrações e interações com pessoas próximas." De forma semelhante, o Participante 21 destacou: "Comemorações em família são momentos que sempre me fazem feliz." Essas falas estão alinhadas com a visão de Oliveira e Silva (2018), que destacam a importância das interações sociais para o bem-estar juvenil.

A Gen-Z associa os momentos felizes vividos em família a experiências coletivas que fortalecem laços afetivos e promovem suporte emocional. Seja em eventos marcantes, situações

simples do cotidiano ou celebrações familiares, esses adolescentes enxergam a convivência familiar como uma fonte essencial de felicidade. Esse entendimento está alinhado com a literatura, que destaca o papel insubstituível das relações familiares no bem-estar emocional e no desenvolvimento de um senso de identidade e pertencimento.

Eixo 2 -Futuro, Planos e Sonhos dos Jovens da Geração Z

4.2.3 Classe 3 - Planos para o Futuro: Bens Materiais, Sucesso

Para essa geração, a conquista de bens materiais e a busca pela estabilidade financeira são vistas como elementos fundamentais para alcançar a felicidade e o sucesso. Essa perspectiva é evidenciada nas narrativas de jovens que enfatizam a importância de objetivos tangíveis, como a aquisição de uma casa própria, de um carro, ou conseguir um bom emprego como caminho para garantir segurança e conforto para si mesmos e para suas futuras famílias.

A Classe 3, que compreende 18,80% dos segmentos de texto dos estudantes, revela uma visão de futuro centrada na busca por bens materiais e estabilidade financeira, elementos fundamentais para a felicidade e o sucesso. As palavras mais recorrentes nos relatos, como "próprio", "casa", "carro", "dinheiro", "sucesso" e "emprego", indicam que a realização de metas materiais está fortemente vinculada à percepção de felicidade para esses jovens.

O Participante 1 afirma: "Quero conquistar uma moto, uma casa própria e viajar antes de formar minha família." Este depoimento reflete o desejo de alcançar bens materiais tangíveis e ter experiências enriquecedoras, como as viagens. A busca por essas conquistas materiais se alinha com a visão de Schenatto (2011), que ressalta a importância de metas financeiras para o bem-estar pessoal. Para o Participante 1, a felicidade não está apenas na posse de bens, mas na combinação dessa realização com vivências significativas.

A Participante 5 declara: "Quero ser bióloga ou trabalhar com artes, mas também buscar estabilidade financeira e formar uma família." A Participante 5 destaca uma visão mais holística, que integra a realização profissional com a estabilidade financeira e a vida familiar. A busca por uma carreira satisfatória e pelo equilíbrio entre trabalho e vida pessoal reforça a ideia de Silva (2022), que afirma que a satisfação pessoal está fortemente ligada ao cumprimento de metas profissionais e acadêmicas.

Além das realizações materiais imediatas, muitos jovens da Gen-Z também se preocupam com o planejamento em longo prazo. O Participante 12 exemplifica essa

perspectiva: "Quero um bom emprego, estabilidade financeira e também viajar e conhecer novos lugares." O desejo de estabilidade financeira é, para ele, uma ferramenta para possibilitar experiências enriquecedoras, alinhando-se com a visão de Souza (2019), que aborda o planejamento sucessório como uma forma de garantir continuidade e bem-estar, tanto para o indivíduo quanto para a família.

Ribeiro (2021) reforça essa visão ao sugerir que a estabilidade financeira contribui para o bem-estar emocional e para uma vida mais plena. Para os participantes, a felicidade não está restrita à posse de bens materiais, mas envolve a conquista de objetivos que proporcionem um propósito de vida.

O Participante 9 exemplifica essa visão: "A felicidade vem do esforço pessoal e da valorização do presente, com foco nas relações e na fé.", trazendo à tona a importância dos valores emocionais e interpessoais e sugerindo que a felicidade é construída por meio do esforço pessoal e das relações afetivas, o que se alinha com a pesquisa de Silva (2022), que enfatiza o papel do propósito e da realização pessoal para o bem-estar.

Para o Participante 24, "Sucesso e felicidade são quase a mesma coisa, pois ambos envolvem atingir metas e buscar a satisfação." Para ele, a felicidade e o sucesso estão intrinsecamente ligados. Esse ponto de vista é uma representação clara de que a Gen-Z percebe o sucesso como um processo contínuo de realização, tanto no âmbito material quanto no emocional.

A felicidade e o sucesso, portanto, são vistos como conceitos interligados. A busca por bens materiais, como casa, carro e dinheiro, é percebida como um meio para garantir segurança e conforto, tanto para si quanto para suas famílias. Ao mesmo tempo, a realização emocional e a construção de um propósito de vida são igualmente essenciais.

Esse equilíbrio entre a busca por segurança financeira e a construção de uma vida emocionalmente satisfatória é central para a visão de futuro dos jovens da Gen-Z. Como sugerido por Schenatto (2011) e Ribeiro (2021), a estabilidade financeira é um facilitador de experiências que promovem o bem-estar.

Para esses jovens, a felicidade não está apenas na conquista material, mas na capacidade de alcançar metas pessoais e profissionais que proporcionem um sentido de propósito.

Esses depoimentos refletem uma visão complexa e equilibrada de futuro, onde os valores materiais se integram a aspirações emocionais, criando uma definição de felicidade que é tanto tangível quanto subjetiva. A Gen-Z vê o sucesso como uma junção de realizações

materiais e emocionais, buscando conforto financeiro e o desenvolvimento de um propósito significativo e de experiências que tragam satisfação e plenitude.

4.2.4 Classe 4 - Planos para o Futuro: Estudo, Trabalho, Carreira

A Classe 4, que representa 33,6% dos segmentos de texto dos estudantes, reflete os planos da Gen-Z para o futuro, com uma forte ênfase na educação, no trabalho e na carreira. As palavras mais recorrentes nos depoimentos incluem "plano", "trabalhar", "faculdade", "querer", "futuro", "estudo", "área", "entrar", "escola", "gosto", "pretender", "terminar", "profissional", "pensar", "estudar", "carreira" e "achar". Esses termos demonstram o desejo de alcançar tanto a estabilidade financeira quanto a realização pessoal, com um equilíbrio entre o sucesso material e a satisfação emocional.

Os relatos dos participantes da Classe 4, orientados pela pergunta “Quais são seus planos para o futuro, no que diz respeito a estudo, trabalho e carreira?”, oferecem uma visão abrangente de suas expectativas e estratégias para o futuro.

O Participante 1 expressa: "Quero seguir a carreira de Medicina Veterinária, mas também penso em Biologia Marinha ou Biomedicina, dependendo do que eu for descobrindo." Esse depoimento reflete a flexibilidade e a abertura para explorar novas áreas de interesse, como enfatizado por Lima e Souza (2019), que destacam a importância do autoconhecimento e da adaptação dos planos à medida que surgem novas oportunidades e interesses.

O Participante 12 compartilha: "Quero prestar o Enem e entrar em Estética ou Odontologia, mas sei que vou precisar trabalhar para pagar meus estudos." Esse depoimento corrobora a pesquisa de Santos e Almeida (2020), que discutem como as questões socioeconômicas muitas vezes forçam os jovens a equilibrar estudo e trabalho para alcançar seus objetivos educacionais e profissionais.

O Participante 4 menciona: "Eu quero uma profissão que me dê realização pessoal, mas que também tenha uma boa remuneração, algo relacionado à saúde." Ele destaca a intersecção entre satisfação profissional e segurança financeira, alinhando-se com Martins e Ferreira (2018), que discutem a influência dos valores pessoais nas escolhas de carreira dos jovens, especialmente na busca de equilíbrio entre bem-estar emocional e estabilidade financeira.

O Participante 9 revela: "Eu queria muito fazer Letras, mas estou em dúvida sobre ser professor. Gosto da área, mas não sei se quero seguir essa carreira." Sua hesitação reflete o que Silva e Oliveira (2021) observam sobre a ambivalência dos jovens em relação à carreira

educacional, mesmo quando têm interesse por áreas específicas, enfrentando inseguranças sobre as implicações profissionais.

A Participante 25 declara: "Quero ser professora de crianças com necessidades especiais, porque sempre gostei de ajudar os outros e acho que esse trabalho tem um impacto positivo." Esse depoimento está em sintonia com a discussão de Costa e Pereira (2017) sobre as escolhas de carreira voltadas para o cuidado e a educação, muitas vezes influenciadas por valores de solidariedade e propósito social.

O Participante 19 compartilha um plano mais pragmático: "Já estou me preparando para abrir minha própria clínica, estudando Estética e Biomedicina. Quero ter uma carreira sólida." Esse planejamento antecipado reflete a necessidade de adaptação ao mercado de trabalho, conforme Lima e Souza (2019), que destacam a importância do planejamento financeiro e estratégico para alcançar estabilidade em um mundo competitivo.

Esses relatos mostram que a Gen-Z vê o futuro como uma combinação de aspirações educacionais, profissionais e pessoais. A educação é vista como um meio para alcançar tanto a estabilidade financeira quanto a autorrealização, sendo essencial para atingir metas profissionais e impactar positivamente a sociedade. As escolhas de carreira são orientadas pelo desejo de segurança financeira, mas também pela busca de satisfação pessoal, valores e propósito.

Os estudos de Lima e Souza (2019), Santos e Almeida (2020), Martins e Ferreira (2018) e Costa e Pereira (2017) destacam a importância de políticas educacionais que integrem o desenvolvimento de competências profissionais e o apoio ao bem-estar emocional. É fundamental que as políticas educacionais preparem os jovens para o sucesso profissional e para os desafios emocionais e sociais de um mundo em constante mudança. Dessa forma, os planos da geração atual não se restringem à conquista material, mas envolvem a busca por um equilíbrio entre realização profissional e felicidade pessoal.

4.3. GRUPOS FOCAIS - ANÁLISES COMPLEMENTARES

Esta seção analisa como as perspectivas de futuro e felicidade da Gen-Z podem embasar práticas educacionais que promovam o bem-estar e o engajamento social, alinhadas com as necessidades e aspirações dos jovens.

4.3.1 Narrativas dos Estudantes sobre o Futuro e a Felicidade

Nesta dimensão, exploramos as imagens de futuro e felicidade construídas pelos estudantes da Geração Z, uma geração imersa em um contexto digital e globalizado. A partir de entrevistas e discussões, buscamos compreender como esses jovens veem o futuro e o que consideram ser a felicidade. Suas narrativas revelam uma visão mista: enquanto há um desejo por um mundo mais justo e sustentável, mas também uma sensação de insegurança diante de crises globais. No entanto, há uma esperança resiliente, marcada pela crença na adaptação e transformação.

Quanto à felicidade, os estudantes indicam uma mudança de foco, priorizando saúde mental, conexões genuínas e propósito de vida, em vez de realizações materiais. Para a Geração Z, a felicidade é vista como um processo contínuo, ligado ao equilíbrio entre as esferas pessoal, social e profissional, e à construção de um legado positivo.

4.3.2 Escala de Satisfação com a Vida (ESV)

A escolha da Escala de Satisfação com a Vida (ESV), desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para investigar as representações sociais de futuro e felicidade entre a Gen-Z foi uma decisão estratégica bem fundamentada. Esse instrumento é amplamente reconhecido, com robusta validação científica e vasta aplicação em pesquisas sobre bem-estar subjetivo (Diener *et al.*, 2020). A ESV destaca-se pela sua confiabilidade e precisão na coleta de dados, permitindo análises multidimensionais detalhadas e consistentes, como ressaltado por Pavot e Diener (2013).

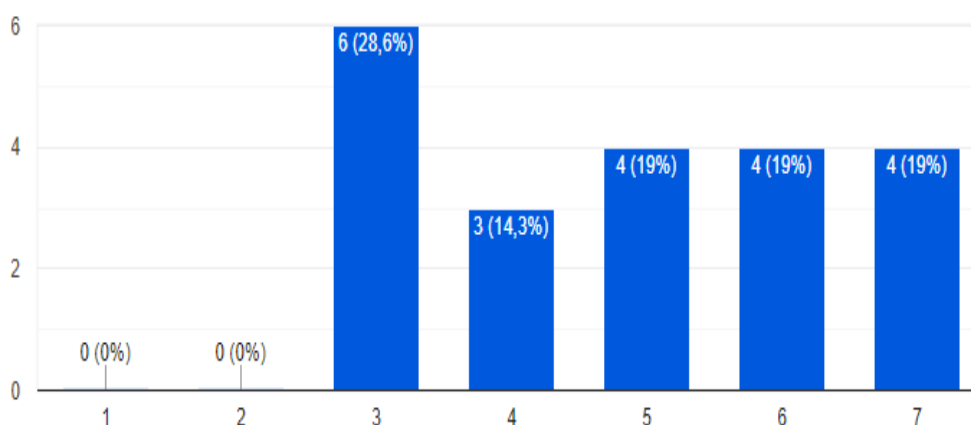
Além de avaliar a felicidade de forma abrangente, a ESV mensura diversas dimensões da satisfação com a vida, incluindo saúde física e mental, conquistas pessoais, relacionamentos interpessoais, condições de vida e sentido de vida, conforme afirmam Helliwell *et al.* (2021). Essa abordagem abrangente oferece uma compreensão profunda das representações de futuro e felicidade da geração estudada, proporcionando informações importantes sobre as diferentes áreas que influenciam o bem-estar dessa geração.

A ESV também é sensível às especificidades da Gen-Z, utilizando uma linguagem acessível e adaptada para esse grupo etário, como apontado por Lucas *et al.* (2019). Isso assegura que os resultados da pesquisa, ao explorar como essa geração enxerga seu futuro e

quais fatores contribuem para sua felicidade, sejam relevantes e significativos (Ryan; Deci, 2020).

Os dados obtidos por meio da ESV têm grande potencial para informar educadores, psicólogos e outros profissionais que atuam com essa geração, permitindo-lhes compreender melhor suas expectativas, desafios e necessidades específicas (Twenge, 2017). Ao integrar essas informações, é possível desenvolver políticas educacionais mais eficazes e estratégias de apoio que considerem as particularidades dessa faixa etária, proporcionando uma abordagem mais assertiva para promover seu bem-estar e satisfação. Assim, a ESV se configura como uma ferramenta validada e confiável, assim como um instrumento essencial para uma análise aprofundada do futuro e da felicidade da Gen-Z.

Gráfico 19 - Índice de felicidade pessoal



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 19, gerado a partir das respostas dos estudantes, demonstrou que a maior parte deles atribuiu valor 3 à sua satisfação com a vida, indicando uma percepção moderada, possivelmente inclinada para o lado da insatisfação. Essa escolha sugere que muitos desses jovens têm uma visão neutra ou ligeiramente negativa de seu bem-estar atual, o que pode estar relacionado às dificuldades enfrentadas em seu contexto educacional e social.

Por outro lado, os valores 4, 5, 6 e 7 apresentaram uma distribuição equilibrada, representando entre 14,3% e 19% das respostas. Isso indica que, embora uma parcela significativa dos estudantes se sinta moderadamente satisfeita, há também aqueles que percebem sua vida de forma mais positiva. Notavelmente, não houve respostas nas categorias 1 e 2, o que sugere que nenhum dos entrevistados se considerou extremamente insatisfeito, o que é um dado relevante em um contexto em que se esperam altos níveis de estresse e ansiedade, conforme indicado por estudos como os de Twenge e Campbell (2009).

Ao comparar os dados coletados em estudos prévios, como o do IBGE (2022) sobre a juventude brasileira, observa-se que a qualidade da educação e as oportunidades de desenvolvimento pessoal são fundamentais na percepção de bem-estar entre os jovens. A Gen-Z, especialmente em ambientes educacionais públicos, enfrenta desafios que impactam diretamente sua satisfação com a vida, como a pressão por desempenho acadêmico, incertezas quanto ao futuro profissional e limitações financeiras (Twenge; Campbell, 2009). A satisfação moderada detectada nos resultados pode ser reflexo de um ambiente educacional que, apesar de promover oportunidades, ainda apresenta limitações estruturais e desafios emocionais significativos para os estudantes.

Ryan e Deci (2020) destacam que a saúde mental é um fator determinante para a satisfação com a vida, o que se alinha com os relatos dos participantes que enfatizam a necessidade de estabilidade emocional para alcançar seus objetivos de futuro.

Os relatos dos participantes da pesquisa indicam uma clara conexão entre a satisfação com a vida e suas expectativas de futuro, especialmente no que tange à educação e ao trabalho.

Jovens que aspiram a carreiras como Medicina Veterinária, Letras, Estética e Educação Especial demonstram que, para eles, a felicidade está vinculada à realização pessoal por meio da escolha de uma carreira que ofereça tanto propósito quanto segurança financeira (Lima; Souza, 2019).

A análise também aponta que a ausência de respostas nos níveis mais baixos de satisfação (valores 1 e 2) pode indicar que, apesar das dificuldades, os jovens mantêm uma perspectiva resiliente sobre o futuro. Contudo, essa visão é frequentemente acompanhada pela necessidade de trabalhar durante os estudos para garantir a continuidade de sua formação, como evidenciado por relatos de participantes que já estão envolvidos em atividades laborais para financiar seus estudos. Santos e Almeida (2020) ressaltam que esse contexto de luta por oportunidades influencia diretamente a percepção de bem-estar dos jovens.

Os resultados obtidos a partir do uso da ESV indicam a necessidade de intervenções educacionais que promovam o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional. Estudos como os de Costa e Pereira (2017) sugerem que, para preparar os jovens para um mercado de trabalho em constante transformação, é essencial que as escolas atuem no fortalecimento da saúde mental e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

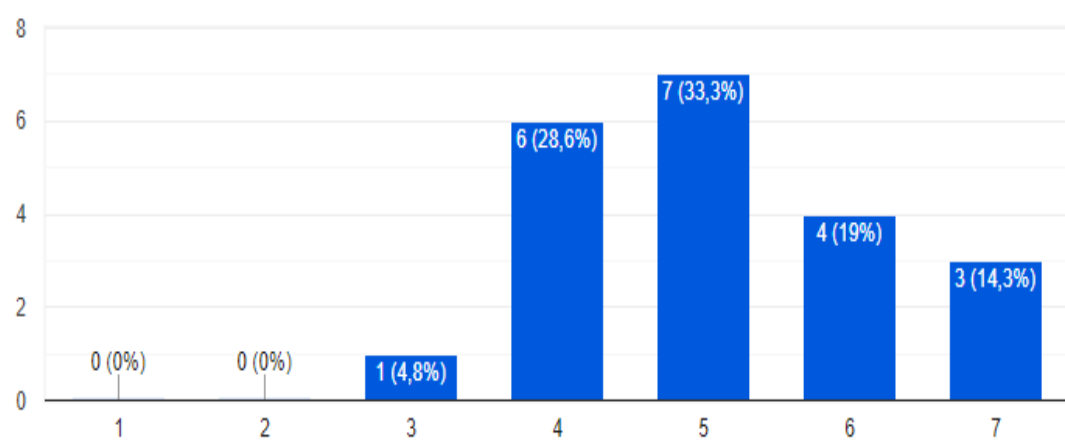
Assim, a aplicação da ESV para mapear as representações sociais de felicidade e futuro entre estudantes da Gen-Z em uma escola pública evidencia a importância de políticas educacionais que integrem o desenvolvimento profissional com a promoção do bem-estar

integral. Tais políticas podem incluir a implementação de programas que abordem tanto a saúde mental quanto o planejamento da carreira, oferecendo suporte contínuo para que os jovens possam alcançar suas metas de forma equilibrada e sustentável (Silva; Oliveira, 2021).

Embora a Gen-Z em escolas públicas esteja moderadamente satisfeita com suas vidas, existe uma forte preocupação com o futuro e um desejo de alcançar tanto o sucesso financeiro quanto a realização pessoal. Esses jovens demonstram um pragmatismo notável, mas também enfatizam a importância de serem felizes na carreira profissional. Portanto, é imperativo que o sistema educacional evolua para proporcionar um ambiente que, além de preparar os jovens para o mercado de trabalho, também os apoie na busca por satisfação e bem-estar pessoal.

O Gráfico 20 apresenta os dados sobre a qualidade de vida dos participantes.

Gráfico 20 - Índice de Qualidade Vida



Fonte: elaborado pelo autor 2024

A distribuição assimétrica à direita observada no Gráfico 20 demonstra que a maioria dos participantes se encontra na faixa entre 4 a 5 em uma escala de qualidade de vida que vai de 1 a 7. Essa concentração em um nível moderado sugere que, embora tenham acesso à satisfação das necessidades básicas, muitos enfrentam dificuldades em áreas críticas como saúde, desenvolvimento pessoal e oportunidades educacionais.

A presença de um pico na faixa 4 a 5 indica que grande parte dos estudantes experimenta uma qualidade de vida que atende ao mínimo necessário, mas que ainda está longe de proporcionar um alto nível de satisfação. Essa percepção pode estar relacionada à realidade socioeconômica desafiadora enfrentada pelos jovens que estudam em escolas públicas, muitas vezes em regiões que não oferecem o mesmo acesso a recursos e suporte que outras localidades mais privilegiadas.

Ao comparar esses resultados com o Relatório Mundial da Felicidade 2024, observa-se que em países como Finlândia, Dinamarca e Islândia, onde há uma distribuição mais centrada em níveis altos de IQV, a população desfruta de um suporte governamental robusto, acesso à saúde de qualidade e políticas sociais eficientes. Esses fatores contribuem para uma percepção positiva de bem-estar. Em contraste, a distribuição entre os estudantes da Gen-Z no Brasil revela que, embora não estejam nos níveis mais baixos de qualidade de vida, também não atingem os patamares observados em nações com melhores indicadores socioeconômicos.

Os dados indicam que fatores como acesso à saúde, educação de qualidade, suporte social e oportunidades de desenvolvimento pessoal são fundamentais para a melhoria do IQV entre os jovens. De acordo com o Relatório Mundial da Felicidade, os fatores que mais contribuem para a felicidade são:

- o PIB *per capita*, que reflete a capacidade financeira das famílias de prover melhores condições de vida para os jovens;
- o suporte social, visto que jovens que se sentem apoiados pela comunidade e pelas instituições escolares tendem a apresentar maior qualidade de vida;
- A expectativa de vida saudável, implicando que o acesso a serviços de saúde de qualidade é um fator determinante para o bem-estar dos jovens.
- A liberdade para fazer escolhas de vida e sentir que têm controle sobre suas decisões, fator que impacta positivamente a satisfação de vida;
- E, por fim, um ambiente onde há cooperação e suporte mútuo contribui para uma visão mais otimista do futuro.

Estudos como o relatório do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2020 destacam os desafios enfrentados por estudantes em escolas públicas no Brasil, incluindo desigualdades socioeconômicas e o baixo aprendizado. Na Finlândia, um sistema educacional que promove o bem-estar dos estudantes resulta em altos níveis de IQV. Por outro lado, países como os Estados Unidos, que enfrentam desafios relacionados à saúde pública e desigualdade econômica, observam uma queda no *ranking* de felicidade, com uma distribuição mais desigual de qualidade de vida (Relatório Mundial da Felicidade, 2024).

A baixa representação de respostas nas faixas mais altas de IQV sugere que, embora os jovens tenham acesso ao atendimento das necessidades básicas, ainda carecem de oportunidades que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional. A falta de acesso a recursos que favoreçam o crescimento acadêmico e emocional pode impactar negativamente suas expectativas de futuro.

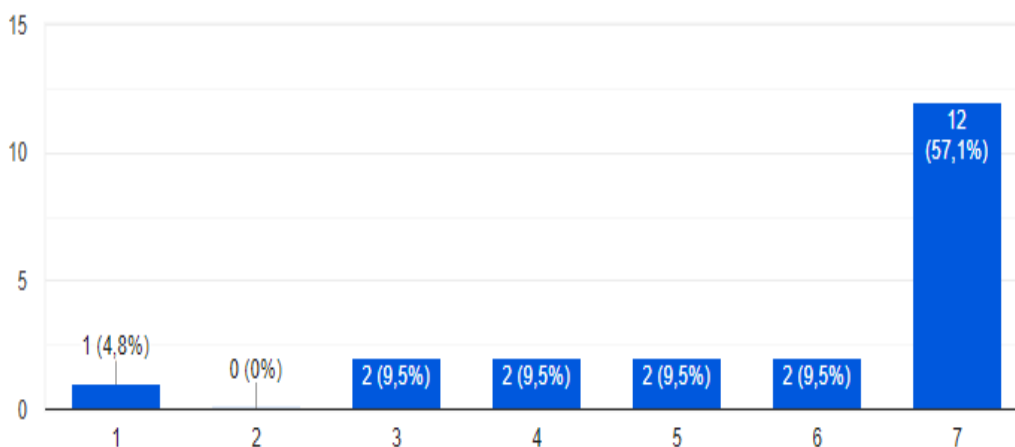
Os resultados obtidos indicam a necessidade de políticas públicas que abordem as disparidades no acesso à educação, saúde e a oportunidades de desenvolvimento para os jovens da Gen-Z em escolas públicas. Investimentos em saúde mental, suporte social e programas de orientação profissional são fundamentais para melhorar o índice de qualidade de vida e, consequentemente, a percepção de felicidade e bem-estar desses estudantes.

A promoção de ambientes escolares que priorizem o bem-estar emocional, além de fornecer suporte acadêmico, pode contribuir para uma melhoria geral na qualidade de vida e satisfação desses jovens. Isso inclui o fortalecimento de parcerias entre escolas, famílias e comunidades para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento pessoal.

Os resultados demonstram que, embora a maioria dos jovens da Gen-Z em escolas públicas brasileiras se encontre em um nível moderado de qualidade de vida, existem desafios que limitam o alcance de níveis mais elevados de satisfação pessoal. A melhoria desse quadro passa por intervenções estruturais que considerem tanto as necessidades materiais quanto emocionais dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam uma visão mais positiva e esperançosa em relação ao futuro.

O Gráfico 21 ilustra a realização pessoal dos sujeitos da pesquisa, distribuída em uma escala de 0 a 7. O eixo horizontal corresponde à escala de realização pessoal, enquanto o eixo vertical mostra o número de pessoas em cada faixa dessa escala. A distribuição dos dados revela uma assimetria à direita, com a maior concentração de pessoas na faixa de 4 a 5. Isso sugere que a maioria da população se encontra em um nível moderado de realização pessoal, com um número menor de indivíduos nas faixas mais baixas e nas mais altas. A partir dessa análise, podemos inferir que muitos indivíduos atingem um grau razoável de satisfação com suas conquistas, alcançando metas e experimentando uma sensação de contentamento com a vida.

Gráfico 21 – Radar de Realização Pessoal



Fonte: elaborado pelo autor

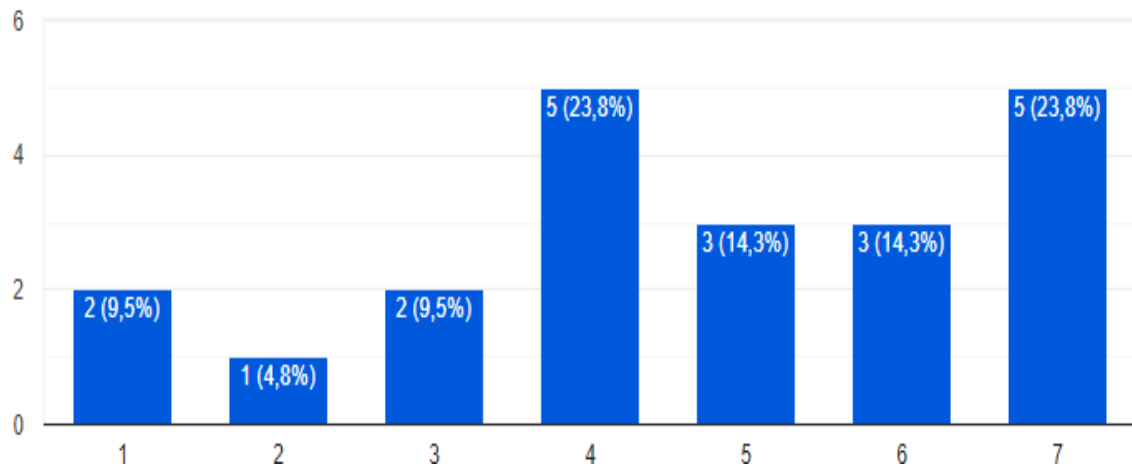
De acordo com o Relatório Mundial da Felicidade 2024, fatores como suporte social, liberdade para tomar decisões e saúde mental são fundamentais para a realização pessoal e a satisfação com a vida. Isso implica que a população pesquisada tem acesso a oportunidades de crescimento e desenvolvimento, elementos fundamentais para atingir um nível satisfatório de realização.

Conforme destacado por Andrews (2019), o acesso a oportunidades de autodesenvolvimento é essencial para que os indivíduos alcancem um verdadeiro senso de realização pessoal. No entanto, a Gen-Z, apesar de valorizar o autoconhecimento e o desenvolvimento de suas competências, enfrenta desafios significativos na busca por uma realização plena.

De acordo com os dados desta pesquisa, muitos jovens dessa geração encontram satisfação no desenvolvimento acadêmico, na busca por estabilidade financeira e no equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Contudo, dificuldades relacionadas a questões econômicas, desigualdade de oportunidades e pressões sociais ainda limitam o alcance de um nível mais alto de realização pessoal. O Relatório Mundial da Felicidade 2024 aponta que essas barreiras dificultam que uma parte significativa da Gen-Z atinja um grau de realização mais elevado, afetando suas perspectivas e bem-estar geral.

O Gráfico 22 apresenta a Escala dos Sonhos realizados.

Gráfico 22 - Escada dos Sonhos Conquistados



Fonte: elaborado pelo autor

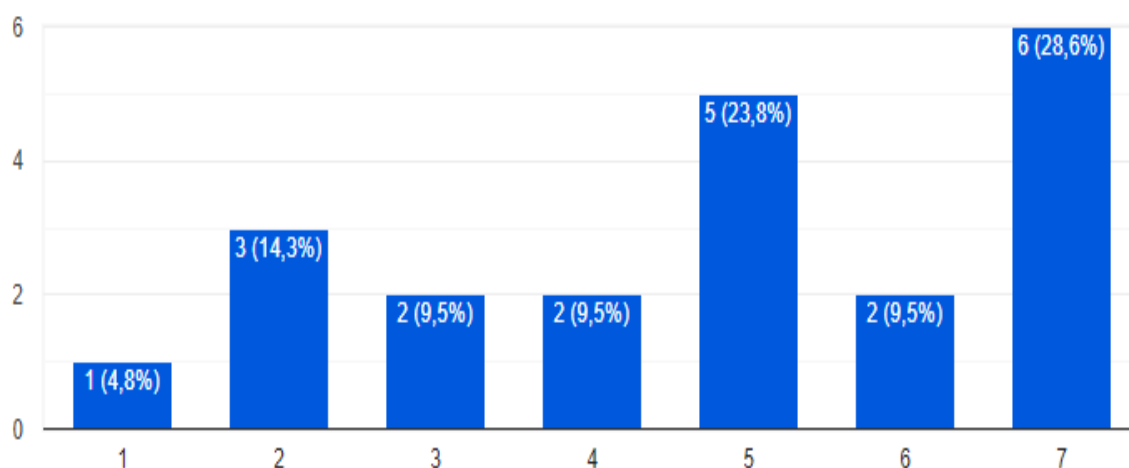
O Gráfico 22 apresenta a distribuição percentual dos diferentes níveis de sonhos conquistados, variando de 1 a 7. A maior concentração se encontra nos níveis 4 e 7, ambos com 23,8% dos entrevistados. Isso indica que a maior parte da Gen-Z parece ter alcançado um nível intermediário de realização de seus objetivos (Dias, 2022).

Em seguida, os níveis 5 e 6 aparecem com 14,3%, mostrando que uma parcela significativa também conseguiu atingir patamares mais altos de conquista (Krüger Júnior; Fabricio, 2024). Já os níveis 1 e 3 apresentam porcentagens menores, com 9,5%, e o nível 2 apresenta a menor taxa, 4,8 % .

Portanto, pode-se concluir que, de maneira geral, a Gen-Z tem demonstrado uma boa capacidade de concretizar seus sonhos, com a maioria concentrada em níveis intermediários e uma parcela relevante alcançando os patamares mais elevados (Silva, 2023).

No entanto, ainda há uma fatia que enfrenta dificuldades em realizar seus objetivos, ficando nos níveis mais baixos da "escada dos sonhos conquistados".

Gráfico 23- Momentos Memoráveis



Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos momentos memoráveis entre jovens da geração investigada revela como os indivíduos percebem sua satisfação pessoal e o impacto de experiências positivas em suas vidas. O Gráfico 23 mostra a distribuição dessas percepções em uma escala de 1 a 7, com uma tendência mais acentuada para os níveis mais elevados.

A maior concentração de respostas se encontra no nível 7, sugerindo que uma parte significativa dos jovens considera seus momentos memoráveis como extremamente positivos. Isso indica que muitos deles conseguem identificar e valorizar experiências marcantes que contribuem para um senso de realização e felicidade.

A segunda maior categoria sugere que também há um número expressivo de jovens que avaliam suas experiências como altamente satisfatórias, embora não tão extremas quanto no nível 7. Com respostas distribuídas em 14,3% e 9,5%, respectivamente, essas escalas indicam uma variedade de percepções sobre momentos memoráveis, em que há experiências positivas, mas talvez não sejam tão frequentes ou intensas.

A baixa representação nessas categorias sugere que apenas uma pequena parcela dos jovens considera seus momentos memoráveis como pouco positivos, refletindo menos satisfação ou falta de eventos significativos. Os momentos memoráveis são fundamentais para a Gen-Z, pois ajudam a moldar sua identidade, influenciam suas decisões futuras e contribuem para a construção de um senso de propósito.

Segundo Damásio (2013), a autoestima, o otimismo e o suporte social contribuem de maneira importante para o bem-estar subjetivo. Isso é especialmente relevante para essa geração, que valoriza conexões autênticas e experiências significativas para se sentir realizada.

De acordo com Vasquez (2012), a presença de momentos significativos está diretamente ligada ao sentido que os jovens atribuem à vida, o que, por sua vez, está associado ao seu bem-estar subjetivo. Quando os jovens conseguem identificar experiências positivas e memoráveis, isso fortalece seu senso de propósito e realização pessoal.

Gouveia (2009) sugere que os valores humanos influenciam a percepção de bem-estar. Para a Gen-Z, que é movida por ideais de autenticidade, propósito e conexões, esses momentos se tornam ainda mais relevantes para nutrir um sentimento de realização e contentamento.

Embora o foco de Neto e Neri (2013) seja o envelhecimento, seus aportes sobre a importância de experiências significativas para a satisfação com a vida também se aplicam à juventude. O reconhecimento de momentos memoráveis desde cedo pode contribuir para o desenvolvimento de uma vida mais satisfatória e resiliente ao longo do tempo.

A análise dos momentos memoráveis da Gen-Z mostra que, embora muitos jovens consigam identificar experiências altamente positivas, ainda há uma variedade na intensidade dessas vivências. Isso sugere a necessidade de estratégias educacionais e de apoio que ajudem esses jovens a enriquecer suas trajetórias com experiências significativas, promovendo um bem-estar subjetivo mais elevado e preparando-os para um futuro mais otimista e realizado. Essas informações podem servir de base para educadores, psicólogos e formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento de iniciativas que apoiem o bem-estar dessa geração, garantindo que mais jovens possam ter acesso a momentos realmente transformadores em suas vidas.

4.3.3 Em Busca do seu Ikigai – Grupo Focal 2

A Gen-Z, nascida no período entre 1990 a 2010, enfrenta um momento de definição de seus objetivos e aspirações em um contexto que apresenta desafios como mudanças climáticas,

desigualdades sociais e avanços tecnológicos disruptivos. Diante dessas condições, é fundamental oferecer ferramentas que auxiliem na construção de representações sociais positivas sobre o futuro e a felicidade.

A aplicação do Ikigai pode resultar em benefícios diversos para a Gen-Z, incluindo maior autoconsciência, motivação e engajamento dos alunos em suas jornadas educacionais (Lange *et al.*, 2018). Conectando-se a um propósito maior, os alunos podem sentir-se mais motivados a perseguir seus objetivos com entusiasmo, experimentando maior felicidade, satisfação e realização pessoal.

Ao explorar as representações sociais de futuro e felicidade da Gen-Z, é possível entender suas aspirações individuais e reconhecer a influência da dinâmica social e cultural que molda suas perspectivas. Segundo Berger e Luckmann (1966), as representações sociais são construções coletivas que refletem tanto experiências individuais quanto influências culturais mais amplas.

Estudos de Giddens (1991) sobre modernidade e identidade revelam como os jovens se posicionam em um mundo globalizado, em que as escolhas individuais são moldadas por estruturas sociais complexas. Ao aplicar essas abordagens teóricas, podemos capturar a diversidade de visões da Gen-Z e entender como suas aspirações individuais estão entrelaçadas com os desafios contemporâneos, como mudanças climáticas e avanços tecnológicos (Bauer *et al.*, 2017).

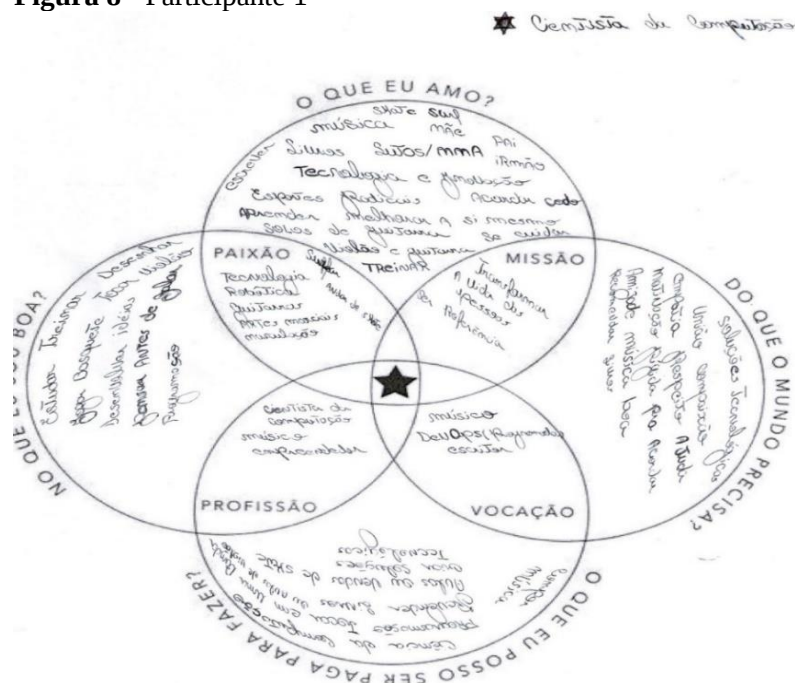
Ao examinar as representações sociais dessa geração, contribuímos para o desenvolvimento de estratégias educacionais e políticas públicas que promovam um ambiente em que cada indivíduo possa realizar seu potencial de maneira significativa e sustentável.

Compreender essas representações é essencial para criar intervenções educacionais que atendam às necessidades e expectativas dos jovens, capacitando-os a enfrentar os desafios do futuro com resiliência e propósito.

A aplicação do Ikigai pode contribuir para o desenvolvimento das representações sociais de futuro e felicidade da Gen-Z, especialmente em sua busca por um propósito significativo. Ao explorar os elementos do Ikigai - paixão, missão, vocação e profissão - os jovens são capazes de identificar suas áreas de interesse e habilidades, assim como de desenvolver uma compreensão mais profunda de como esses aspectos podem se integrar em suas vidas futuras. Essa atividade pode contribuir para fortalecer sua autoconsciência e motivação, como também capacitá-los a enfrentar os desafios contemporâneos com maior confiança e resiliência.

Assim, o Ikigai, além de ferramenta educacional, é também um guia prático para ajudar a Gen-Z a construir um futuro sustentável e gratificante, alinhado com suas aspirações pessoais e contribuições para a sociedade.

Figura 8 - Participante 1



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 1 enumerou suas variadas paixões: skate, surf, música e uma forte conexão com a família (mãe, pai, irmãos). Revelou que gosta de assistir *lives*, acompanhar lutas de MMA, explorar tecnologia e inovação, praticar esportes radicais e ouvir solos de guitarra. Também gosta de despertar cedo para aproveitar o dia, investir em autodesenvolvimento, cuidar de si por meio da música (tocando violão e guitarra) e de atividade física.

Quando questionado sobre o que o mundo precisa, suas respostas foram soluções tecnológicas inovadoras, união, compaixão, empatia, respeito, ajuda mútua. Na esfera do trabalho remunerado, suas ambições incluem compor músicas, explorar a ciência da programação, tocar em uma banda, desenvolver soluções tecnológicas e criar conteúdo em formato de livro ou vídeo.

Suas habilidades incluem talento artístico para tocar violão, habilidade física para jogar basquete, competência intelectual para desenvolver ideias inovadoras e refletir profundamente antes de se expressar. Sua proficiência em programação também se destaca como uma habilidade. Identifica um amplo campo de interesses que inclui tecnologia, robótica, artes marciais, musculação, além de suas habilidades musicais e da prática de esportes radicais.

Na interseção entre suas paixões e as necessidades do mundo, ele se vê com a missão de transformar vidas e servir de inspiração. Essa combinação de paixão e propósito de motivar exerce influência no ambiente ao seu redor.

Ele acredita que, ao alinhar seus talentos e interesses com os desafios que a sociedade enfrenta, pode gerar mudanças significativas e positiva. Busca alcançar suas metas e contribuir para o bem-estar coletivo, gerando um impacto nas comunidades de que participa.

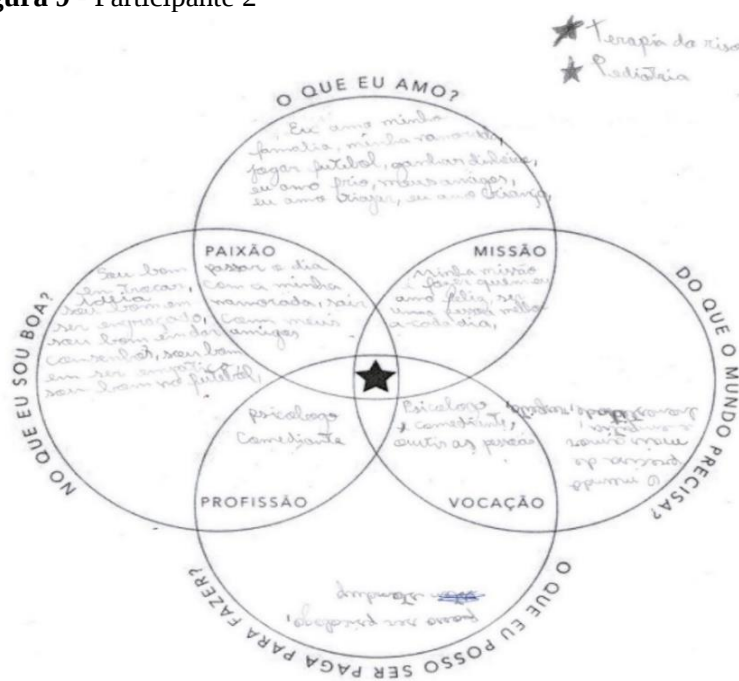
Em relação ao que o mundo exige e sobre o que poderia ser remunerado para fazer, o Participante 1 vê a possibilidade de trabalhar como músico ou desenvolvedor de conteúdo (escritor de propaganda), alinhando suas paixões com oportunidades profissionais.

Analisando a interseção entre suas habilidades e o que é valorizado no mercado, ele se sente preparado para explorar carreiras como cientista da computação, músico profissional ou empreendedor.

Por fim, no centro de todas essas interações, o Participante 1 descobre seu Ikigai: a possibilidade de se destacar como um renomado cientista da computação. O Ikigai contribuiu na orientação de suas escolhas e aspirações e apresentou um caminho para alcançar uma existência plena e realizada, integrando o que ele ama com o que o mundo precisa.

A Figura 9 apresenta o Ikigai do Participante 2.

Figura 9 - Participante 2



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 2 revelou interesses e aspirações multifacetados que refletem suas paixões e habilidades intrínsecas. Suas paixões abrangem o amor pela família, por sua namorada, jogar futebol, ganhar dinheiro, curtir o frio, seus amigos, viajar e seu carinho por crianças.

Ele também expressa uma visão clara sobre o que acredita que o mundo mais necessita: amor, empatia, honestidade e respeito. Esses valores fundamentais moldam suas interações pessoais e influenciam suas escolhas de carreira e o desejo de contribuir para a sociedade.

Em relação às suas habilidades, o Participante 2 se destaca em várias áreas. É reconhecido por sua habilidade em trocar ideias de forma eficaz, seu senso de humor, dar conselhos, demonstrar empatia e sua habilidade no futebol. Essas habilidades refletem sua capacidade de se conectar com os outros de maneira significativa, oferecendo suporte emocional e social.

A interseção entre suas paixões e habilidades orienta sua visão de vida e delineia suas aspirações profissionais. Ele visualiza uma carreira como psicólogo, em que poderia utilizar suas habilidades empáticas e de aconselhamento para ajudar os outros a resolver seus problemas emocionais e psicológicos.

Além disso, também considera o campo do *stand-up comedy* como uma forma de explorar seu lado criativo e humorístico, contribuindo para o entretenimento e possivelmente transmitindo mensagens sociais importantes através do humor.

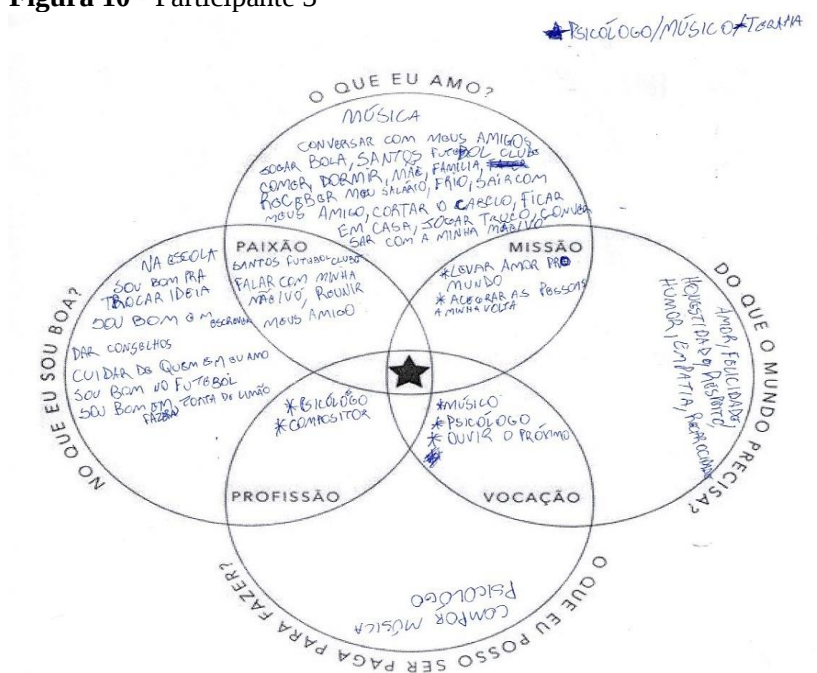
Em seu desejo de fazer as pessoas que amam felizes e se tornar uma pessoa melhor a cada dia, o Participante 2 vislumbra uma vida onde suas contribuições podem trazer satisfação pessoal e causar um impacto positivo na comunidade. Enxerga-se como um profissional competente, mas também como alguém que pode influenciar positivamente o mundo ao integrar suas paixões, habilidades e valores.

Por fim, ele encontra seu Ikigai no potencial de se destacar como um pediatra renomado ou um médico participante do programa Doutores da Alegria. Essa visão encapsula suas paixões pelas crianças, sua capacidade de fazer os outros felizes e seu desejo intrínseco de contribuir para o bem-estar e a saúde mental das pessoas.

O alinhamento entre as áreas de seu Ikigai aponta para uma carreira satisfatória e gratificante, assim como para um propósito de vida genuíno e significativo, em que suas aspirações pessoais se harmonizam com suas contribuições profissionais.

A Figura 10 apresenta o Ikigai do Participante 3.

Figura 10 - Participante 3



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 3 revelou uma variedade de interesses e paixões que permeiam sua vida cotidiana e suas aspirações futuras. Ele valoriza aspectos como a música e o convívio social, especialmente através do esporte e das interações com amigos, além de aspectos mais pessoais como o conforto do clima frio e o apoio familiar. Esses elementos definem suas atividades diárias e influenciam suas escolhas de carreira e suas visões sobre o mundo.

Para Sinek (2018), entender o “porquê” pessoal é essencial para encontrar significado e direção na vida. O autor argumenta que a jornada para descobrir o propósito pessoal muitas vezes envolve reflexões sobre as memórias mais marcantes e os momentos que moldaram nossa identidade. Para o Participante 3, essa reflexão se traduz na busca por uma vida onde suas paixões, habilidades e valores se alinham para contribuir de forma positiva para a sociedade e o seu próprio bem-estar emocional.

Soares (2021), ao tratar sobre música e identidade explora como a música pode ser uma ferramenta poderosa de expressão e conexão emocional. Para o Participante 3, a composição musical não é apenas uma habilidade, mas uma forma de se expressar e uma carreira gratificante que combina paixão com profissionalismo.

Almeida (2019), em seu estudo sobre psicologia e desenvolvimento pessoal, discute como as paixões individuais podem ser integradas com habilidades profissionais para criar um propósito de vida significativo. O Participante 3 vê na Psicologia uma oportunidade de utilizar

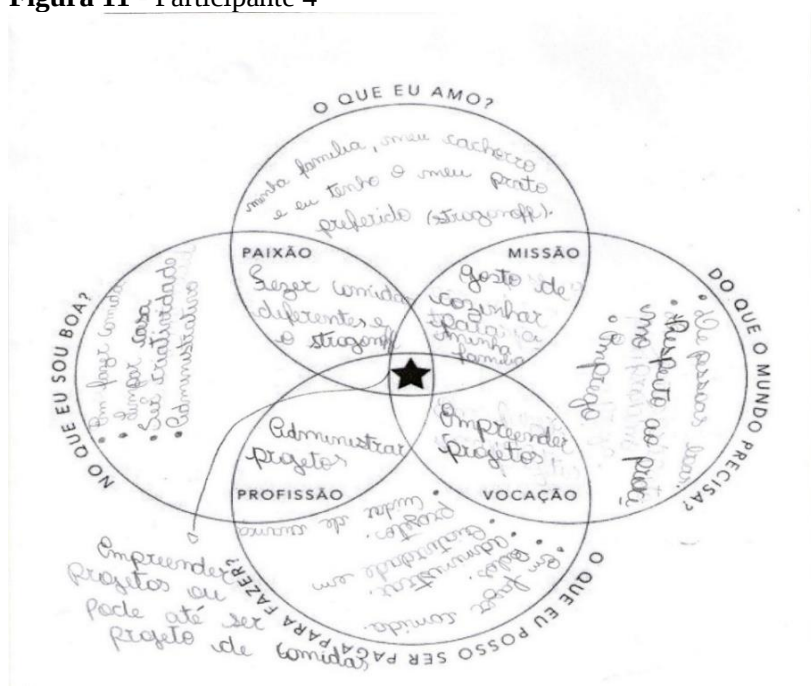
suas habilidades naturais de compreensão e aconselhamento para ajudar os outros, alinhando suas paixões pessoais com um campo profissional que promove o bem-estar emocional e psicológico.

Santos (2017), ao explorar valores humanos como empatia e reciprocidade, ressalta a importância desses princípios na construção de relações saudáveis e na melhoria da sociedade. O Participante 3 compartilha esses valores como fundamentais para suas interações pessoais e como diretrizes para suas aspirações profissionais e para o tipo de impacto que deseja causar no mundo. Os autores citados fornecem um quadro teórico que ajuda a compreender como as paixões individuais podem ser integradas a habilidades profissionais, refletindo o Ikigai do Participante 3: a busca por uma vida em que suas paixões, habilidades e valores se alinham para promover um propósito significativo e uma carreira gratificante.

Segundo Oliveira e Pereira (2020), a valorização de habilidades multidisciplinares é uma tendência crescente no mercado de trabalho, em que a flexibilidade e a diversidade de competências são altamente apreciadas. A capacidade de se adaptar a diferentes contextos e demandas profissionais é uma qualidade muito procurada pelos trabalhadores modernos, que valorizam a inovação e a capacidade de aprender continuamente. De um modo geral, nota-se entre os jovens da Gen-Z a conscientização dessa necessidade de estar sempre atualizado para atender às exigências do mercado de trabalho.

A Figura 11 apresenta o Ikigai do Participante 4.

Figura 11 - Participante 4



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 4 revelou uma variedade de interesses e paixões que moldam tanto sua vida cotidiana quanto suas aspirações futuras. Ele expressa um profundo amor pela família e por seu cachorro, e destaca o strogonoff como seu prato preferido. Seu interesse pela gastronomia não se limita ao consumo, mas também inclui a preparação de alimentos, atividade que ele considera gratificante e relaxante.

Quando questionado sobre suas visões em relação ao que o mundo mais necessita, enfatizou valores como estabilidade, respeito ao próximo e a criação de mais oportunidades de emprego, que considera essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, em que todos tenham chance de prosperar. Essa perspectiva está alinhada com o estudo de Santos e Lima (2018), que aponta como esses princípios são frequentemente valorizados por jovens brasileiros que buscam um futuro mais justo e equitativo.

Em relação às suas habilidades, são diversificadas. Considera-se competente no preparo de bolos, habilidoso em administração, criativo na concepção e gestão de projetos e tem um talento natural para cuidar de crianças. São pontos fortes que poderiam ser valorizados em diversos contextos profissionais. De acordo com Oliveira e Souza (2019), a valorização de habilidades multidisciplinares é uma tendência no mercado de trabalho atual, em que a flexibilidade e a diversidade de competências são altamente apreciadas.

Além disso, o Participante 4 revelou que sua paixão por cozinhar poderia evoluir para uma carreira na administração de projetos na área gastronômica. Este interesse combina sua habilidade culinária com sua capacidade de gestão, proporcionando potencial para empreender na área de gastronomia.

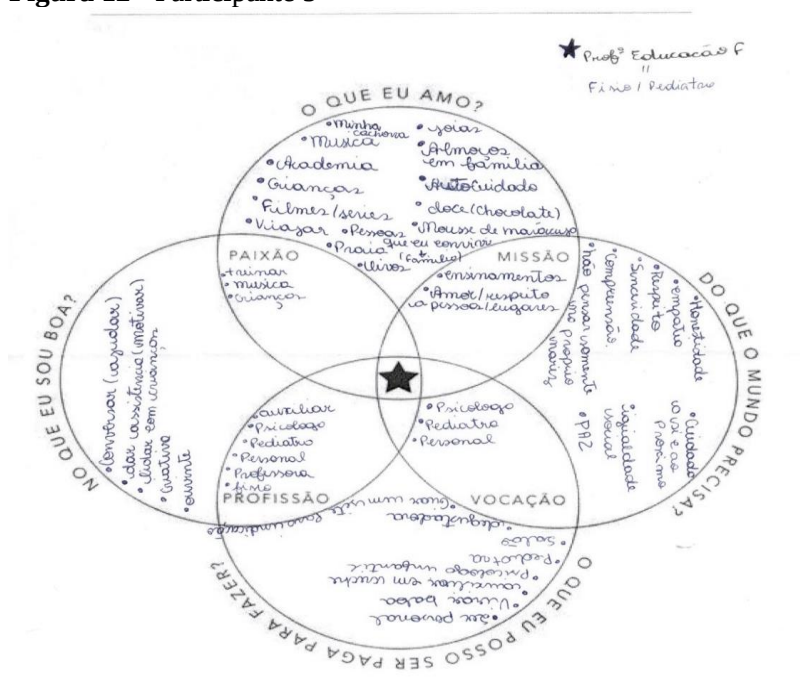
Silva e Santos (2020) discutem como habilidades empreendedoras são essenciais para chefs e profissionais da gastronomia que desejam iniciar e gerenciar seus próprios negócios, mostrando a relevância dessa combinação de talentos.

O Participante 4 vislumbra um futuro em que suas paixões e habilidades se entrelaçam de maneira significativa, permitindo-lhe contribuir de forma positiva para o mundo, enquanto busca realização pessoal e profissional.

Na construção de seu Ikigai, o desejo de alinhar interesses pessoais com oportunidades profissionais reflete uma busca por propósito e significado, uma tendência indicada nas análises acadêmicas citadas. A integração dessas diversas facetas de sua vida aponta um caminho promissor para alcançar seus objetivos e impactar positivamente a sociedade.

A Figura 12 apresenta o Ikigai do Participante 5.

Figura 12 - Participante 5



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 5 enumerou diversas de paixões que compõem sua vida e lhe trazem satisfação pessoal. Entre essas paixões, destacam-se o amor por sua cachorra, companheira fiel que proporciona alegria e momentos de carinho, e também pela música, fonte de inspiração e relaxamento. Frequentar a academia é outra paixão, refletindo seu interesse em manter um estilo de vida saudável e ativo. Além disso, ele tem um carinho especial por crianças, demonstrando seu lado cuidadoso e atencioso.

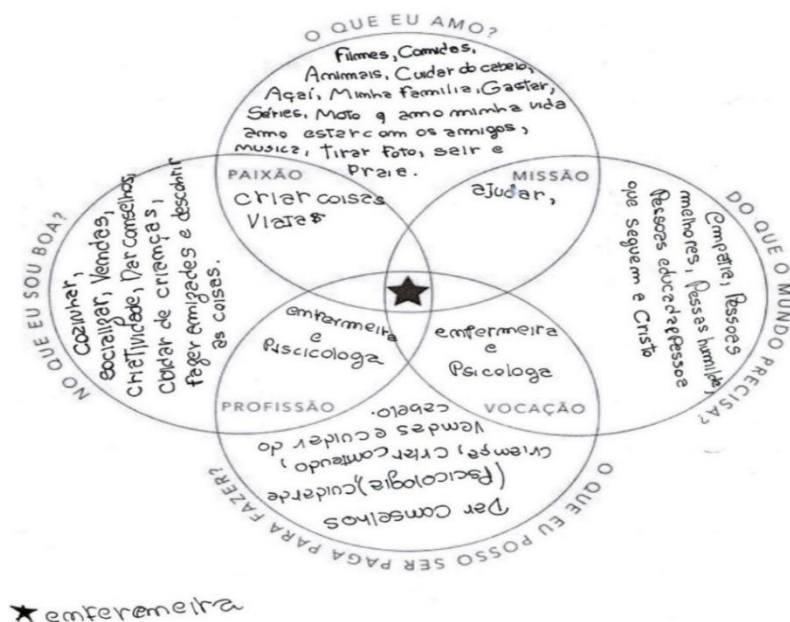
Filmes e séries são uma forma de entretenimento que ele aprecia, permitindo-lhe explorar diferentes histórias e perspectivas. A convivência com familiares é muito valorizada, pois gosta de passar tempo com pessoas queridas. Praias são locais de paz e tranquilidade onde pode desfrutar da natureza e recarregar suas energias. Livros ocupam um espaço importante em sua vida, proporcionando conhecimento e escapismo. Joias representam um gosto por coisas belas e valiosas. Almoços em família são momentos de união e confraternização. Ele também valoriza o autocuidado, reconhecendo a importância de cuidar de si mesmo, e doces como chocolate e mousse de maracujá são pequenos prazeres que ele aprecia.

No que tange às necessidades do mundo, acredita que é preciso mais honestidade para a construção de relações de confiança, além de empatia, qualidade fundamental porque permite que as pessoas se coloquem no lugar das outras e compreendam suas experiências. Respeito é essencial para a convivência harmoniosa, e a sinceridade é valorizada pela transparência e

verdade nas interações. Compreensão, ou seja, a capacidade de entender e aceitar as diferenças, é igualmente importante. Ele também enfatiza a necessidade de cuidar de si e do próximo, promovendo igualdade social e paz.

A Figura 13 é de autoria da Participante 6.

Figura 13 - Participante 6



Fonte: dados da pesquisa

A Participante 6 apresentou as diversas paixões que moldam sua vida cotidiana e suas aspirações futuras. Entre elas se encontram filmes, comidas variadas, animais e o cuidado com o próprio cabelo. Menciona o açaí como um de seus alimentos preferidos e valoriza a convivência com a família, considerando esses momentos essenciais para seu bem-estar emocional.

Além disso, declarou que gosta de gastar dinheiro e de assistir a séries. O gosto por motos e pela vida são aspectos importantes de sua personalidade. Também destacou a importância de estar com amigos, ouvir música, tirar fotos, sair para passear e ir à praia, atividades que considera fundamentais para sua felicidade e equilíbrio emocional.

Sobre o que o mundo mais necessita, ressaltou a importância da empatia, de pessoas melhores e mais humildes e de indivíduos que sigam os princípios cristãos. Acredita que a promoção da empatia pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Esta visão está alinhada com o estudo de Carvalho e Almeida (2021),

O Participante 7 revelou uma variedade de interesses e paixões que moldam tanto sua vida cotidiana quanto suas aspirações futuras. Expressa um profundo amor pela família e por seu cachorro, e destaca o strogonoff como seu prato preferido. Seu interesse pela gastronomia inclui a preparação de alimentos, atividade que ele considera gratificante e relaxante. Filmes de comédia e ficção científica lhe proporcionam entretenimento e momentos de relaxamento.

Ele também tem um interesse especial em aprender mais sobre matemática, que considera um desafio intelectual. Além disso, gosta de fazer massagem, conhecer novas pessoas, de encarar desafios, de cozinhar, ajudar o próximo, de cuidar de si mesmo, viajar, ouvir música, apreciar arquitetura e gosta de ver sorrisos.

Em relação ao que o mundo necessita, o participante destacou a importância de auxiliar o próximo, apoiar e motivar as pessoas. Ele observa que o mundo está se tornando cada vez mais egoísta e acredita que há uma necessidade urgente de mais amor ao próximo, empatia e solidariedade.

Ao considerar o que pode ser remunerado para fazer, apresentou variadas possibilidades, como abrir um restaurante, trabalhar com alimentação, trabalhar com fotografia, ensinar fotografia e matemática, trabalhar como massagista, trabalhar com edição de mídia, realizar trabalho social e fazer palestras, compartilhando seu conhecimento e inspirando outras pessoas. Acredita que suas habilidades em fotografia e comunicação poderiam ser valorizadas financeiramente, permitindo-lhe seguir uma carreira gratificante e significativa.

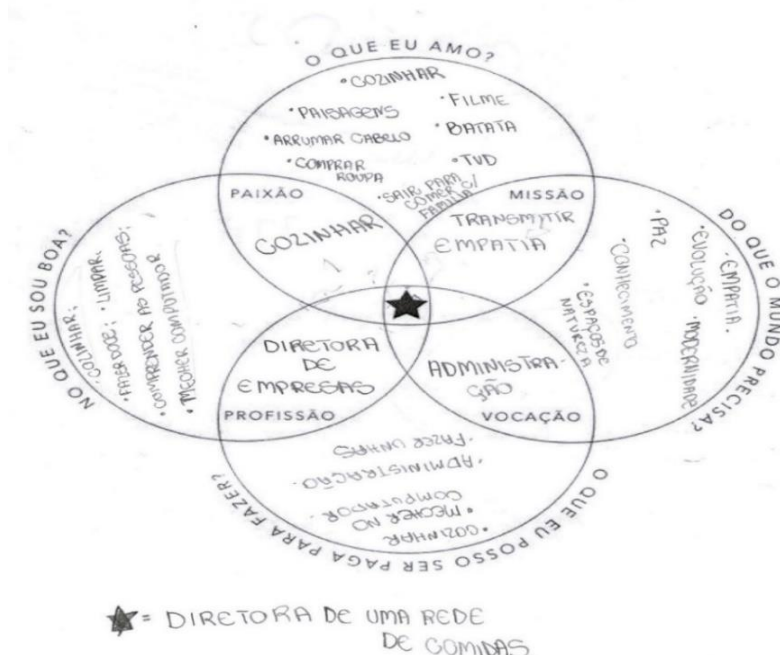
Entre suas habilidades, destacou cozinhar e a busca por novas perspectivas. A busca por novos pontos de vista é outra área de interseção entre suas paixões e habilidades, permitindo-lhe crescer e se desenvolver continuamente.

Na interseção entre o que o mundo necessita e o que pode ser pago para fazer, ele se vê como um educador e motivador. Acredita que pode contribuir para um mundo melhor ao ensinar fotografia e dar palestras, inspirando as pessoas a verem o mundo de maneiras novas e positivas. Vê nisso uma oportunidade de fazer a diferença e ajudar a preencher a necessidade de mais amor, empatia e apoio no mundo.

Concluindo, no centro do círculo onde se manifesta o Ikigai, o participante percebe que poderia se destacar como um palestrante.

A Figura 15 é de autoria da Participante 8.

Figura 15 - Participante 8



Fonte: dados da pesquisa

A Participante 8 enumerou suas paixões, revelando um conjunto diversificado de interesses que inclui cozinhar, apreciar paisagens, assistir a filmes, arrumar o cabelo, saborear batatas, comprar roupas, assistir a DVDs e sair com a família.

Em relação ao que o mundo necessita, destacou a importância de empatia, evolução, modernidade, conhecimento e espaços com natureza. Acredita que essas são áreas importantes para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade, e que há uma necessidade urgente de mais empatia para melhorar as interações humanas, além de evolução e modernidade para o progresso social e tecnológico. O conhecimento é visto como essencial para a educação e a formação de indivíduos críticos, enquanto espaços com natureza favorecem a saúde mental e física.

Na esfera do que poderia ser remunerada para fazer, respondeu cozinhar, trabalhar com informática, com administração e com manicure. Cozinhar é uma paixão e também uma habilidade comercializável, mostrando uma forte conexão entre o que ama fazer e o que é boa em fazer. Informática e administração são habilidades versáteis e amplamente aplicáveis, enquanto o serviço de manicure aponta para uma habilidade específica e uma possível fonte de renda adicional.

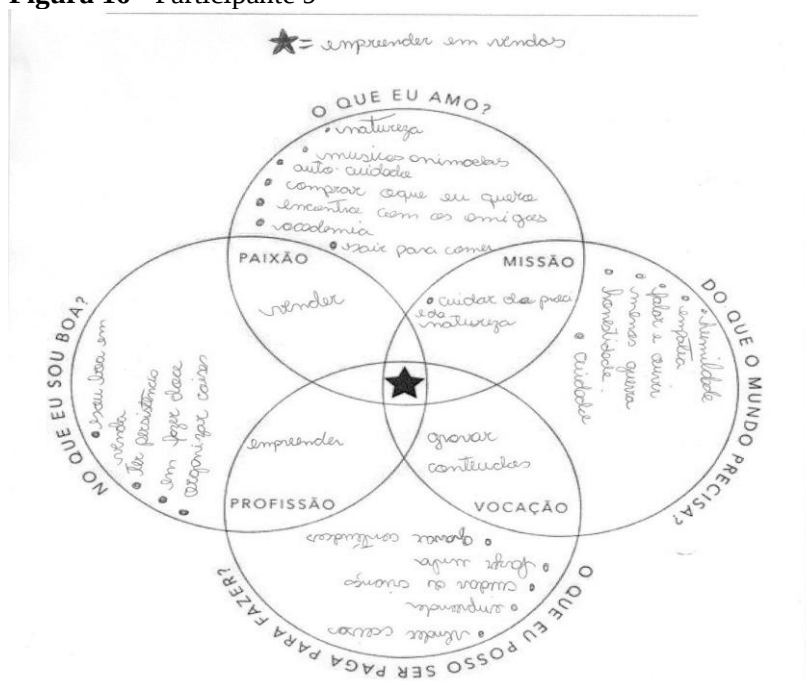
Nas interseções entre o que ama e suas habilidades, a participante aponta a empatia, habilidade emocional e interpessoal importante nas relações pessoais e nos ambientes profissionais. Entre o que o mundo exige e o que pode ser paga para fazer, se vê como

administradora, função que combina organização, liderança e gestão eficiente de recursos, habilidades altamente valorizadas e recompensadas no mercado de trabalho. Quando perguntada sobre o que faz bem, menciona cozinhar, compreender as pessoas e habilidade em informática, demonstrando equilíbrio entre competências práticas e sociais.

No centro do círculo, onde convergem todas essas áreas, encontra-se seu Ikigai: ser proprietária de uma empresa do ramo de alimentação, uma escolha que reflete a combinação perfeita de suas paixões, habilidades, do que o mundo precisa e do que pode ser paga para fazer.

A Figura 16 apresenta o Ikigai da Participante 9.

Figura 16 - Participante 9



Fonte: dados da pesquisa

A Participante 9 revelou interesses que moldam sua vida cotidiana e suas aspirações futuras. Para ela, a conexão com a natureza é uma fonte essencial de equilíbrio e bem-estar. Além de cuidar de animais, dedica tempo ao autocuidado, valorizando momentos tranquilos em ambientes naturais. Socialmente, se realiza nos encontros com amigos, frequentando a academia para manter um estilo de vida saudável e explorando novos sabores em experiências gastronômicas quando sai para comer.

Ao explorar suas habilidades e interesses, apresenta várias possibilidades promissoras para monetização, como venda de produtos, gestão de empreendimentos, cuidados infantis, serviços de manicure e criação de conteúdo para a Internet. Visualiza sua capacidade de

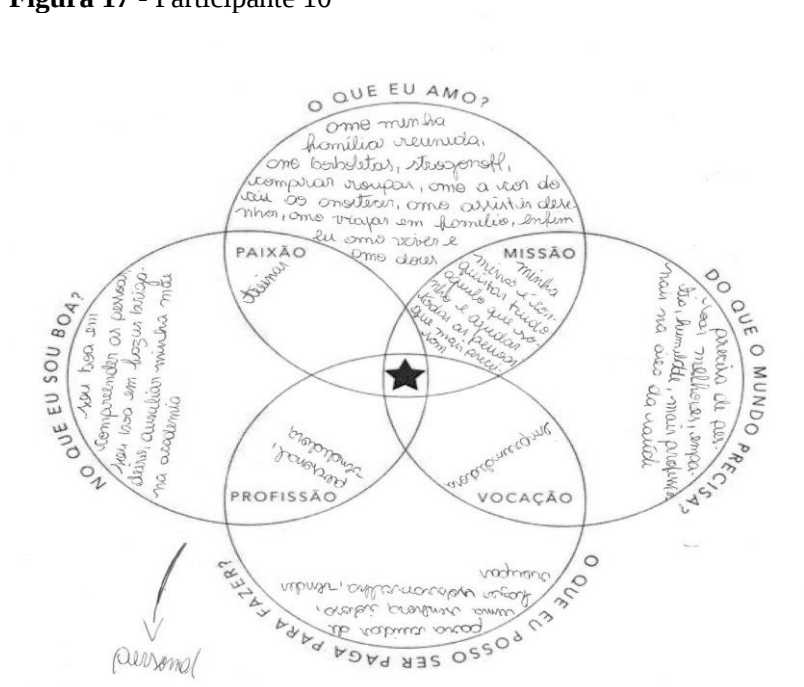
organizar operações comerciais de maneira eficiente como um diferencial que otimiza seus empreendimentos, incluindo sua paixão pela venda de doces.

Explorando as interseções entre suas paixões e as necessidades do mundo, se vê como um potencial criador de conteúdo digital. Ao combinar seu amor pela música com habilidades práticas de criação de conteúdo *online*, percebe a oportunidade de impactar um público mais amplo de maneira significativa.

No centro desse círculo de realizações, identifica a oportunidade de se destacar como empreendedora. Focada em suas habilidades profissionais de vendas e na capacidade de criar conteúdo, busca o sucesso financeiro e contribuir positivamente para a comunidade.

A Figura 17 apresenta o Ikigai do Participante 10.

Figura 17 - Participante 10



Fonte: dados da pesquisa

O Participante 10 apresentou uma variedade de paixões que ilustram sua apreciação por momentos simples da vida, desde encontros com a família até observar a beleza das borboletas e contemplar o céu ao anoitecer. Aprecia strogonoff e tem satisfação em comprar roupas novas. Valoriza cada experiência que traz felicidade e gratificação pessoal. Gosta de assistir desenhos animados e, de viajar com seus entes queridos e declara amar a vida em todas as suas formas.

Ao refletir sobre o que o mundo precisa, enfatizou a importância de uma sociedade com pessoas mais empáticas, humildes e comprometidas, além de um aumento significativo no

treinar, passar tempo com a família, cortar o cabelo, comer churrasco, ouvir música e estudar diferentes línguas. Essas paixões revelam uma pessoa que valoriza relacionamentos familiares, atividades físicas e intelectuais e momentos de lazer.

Em relação ao que o mundo necessita, ele destacou amor, felicidade, honestidade, respeito, organização, sinceridade, empatia, reciprocidade e inteligência (Santos, 2021). Acredita que essas qualidades são essenciais para uma sociedade harmoniosa e justa.

Na esfera do que poderia ser remunerado para fazer, o participante se vê como tatuador, professor de Educação Física, professor de inglês e militar, identificando várias opções de carreira que combinam suas habilidades e interesses.

Na interseção entre o que ama e suas habilidades, destacou a busca contínua por ser melhor a cada dia, trazendo amor, competência e conhecimento. Essa interseção mostra um desejo de crescimento pessoal e de contribuição positiva para a vida dos outros.

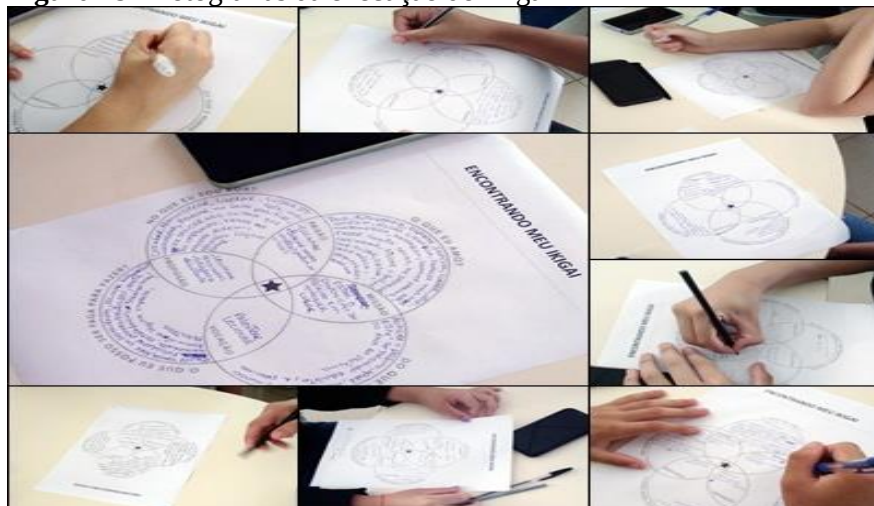
Já na interseção entre o que pode ser pago e suas habilidades, ele se considera apto a ser militar de carreira, empreendedor e professor de Educação Física. Tem habilidades que possibilitam seguir essas carreiras e vê nelas um potencial de realização profissional.

Ao considerar suas habilidades específicas, ele se destaca em jogar basquete, desenhar, ajudar o próximo, cuidar da família e ensinar inglês. Essas habilidades mostram sua capacidade de realizar diversas atividades com sucesso.

Concluindo, no centro do círculo para onde convergem todas essas áreas, encontra-se o Ikigai do Participante 11: a possibilidade de se destacar como militar de carreira. Essa escolha de carreira envolve suas paixões, habilidades e o que o mundo precisa, proporcionando-lhe um sentido de propósito e realização pessoal e profissional.

A Figura 19 mostra o momento da realização do Ikigai pelos participantes.

Figura 19 - Fotografias da execução do Ikigai



Fonte: dados da pesquisa

As fotos capturadas durante a aplicação do Ikigai com o grupo focal oferecem um olhar sobre as percepções dos jovens da Gen-Z em relação ao futuro e à felicidade. Cada imagem revela camadas de significado e emoção.

Segundo Silva (2018), a utilização de métodos visuais, como a fotografia, tem sido valorizada na pesquisa educacional por sua capacidade única de capturar nuances emocionais e reflexivas. Nas fotografias do grupo focal, encontramos reflexos das expectativas e sonhos dos participantes expressos por meio de gestos, expressões faciais e composições cuidadosamente escolhidas. As imagens podem transmitir uma introspecção mais profunda, mostrando jovens imersos em pensamentos sobre o que significa ser feliz no contexto de um mundo complexo e em constante transformação.

Ao encerrar o relato da ação do grupo focal com a análise dessas fotos, lembramos a perspectiva de Souza (2017), que defende que as imagens visuais não são apenas ilustrações, mas sim dados vivos que informam sobre a maneira como os jovens percebem seu futuro e suas próprias trajetórias de felicidade. Com base nesta análise visual e interpretativa, podemos concluir que a aplicação do Ikigai enriqueceu a pesquisa e proporcionou uma via para os jovens compartilharem suas vozes, experiências e visões do mundo.

4.3.4 Desenhos

Nesta dimensão, exploramos os desenhos realizados pelos alunos como ferramentas para despertar representações sociais de futuro e felicidade na Gen-Z. A análise dessas imagens selecionadas revela uma jornada de autodescoberta, criatividade e reflexão, em que os alunos expressaram sua visão sobre o que significa um futuro promissor e uma vida feliz.

Os alunos foram incentivados a descrever o que viam no futuro, detalhando os elementos presentes na imagem, as cores, as expressões das pessoas, o ambiente e a atmosfera geral, compartilhando suas emoções e descrevendo os sentimentos que a imagem despertava em cada um (alegria, tristeza, esperança, inspiração ou motivação).

Deveriam relacionar a imagem com suas próprias experiências, compartilhando histórias pessoais que se conectavam com ela, buscando significados e interpretações individuais; imaginar o futuro, criando histórias e cenários que se desenrolavam a partir da imagem, projetando suas aspirações, sonhos e desejos para o futuro; refletir sobre a felicidade, pensando sobre o que realmente importa na vida, o que os faz felizes e o que desejam alcançar para serem felizes no futuro.

A Figura 20 apresenta dois desenhos de casa, analisados na sequência.

Figura 20 - Desenhos de casa



Fonte: dados da pesquisa

Dois participantes da pesquisa representaram a felicidade por meio de uma casa de campo situada em um local tranquilo, evidenciando a importância da escolha do ambiente físico na construção de significados emocionais e sociais (Silva; Souza, 2020).

Os núcleos de natureza utilizados nos desenhos desempenham um papel fundamental na criação de uma atmosfera que influencia diretamente a percepção de felicidade dos participantes. Estudos indicam que a escolha de núcleos específicos reflete preferências estéticas individuais, além de expressar valores culturais e aspirações pessoais (Gomes; Santos, 2021).

Tons vibrantes como o amarelo ensolarado, azul céu e verde vivo estão frequentemente associados a sentimentos de alegria, vitalidade e harmonia com o ambiente. A presença dessas cores vibrantes sugere uma preferência por espaços que inspirem energia positiva e bem-estar emocional, proporcionando um ambiente propício para o florescimento pessoal e social. O amarelo, por exemplo, é conhecido por evocar sensações de calor, otimismo e criatividade, enquanto o azul é frequentemente associado à tranquilidade. Além disso, os núcleos podem evocar memórias de experiências passadas ou aspirações futuras dos participantes, reforçando a ideia de que a felicidade está intrinsecamente ligada à percepção sensorial e emocional dos espaços habitacionais (Santos; Oliveira, 2022).

A Figura 21 apresenta desenhos de animais de estimação.

Figura 21 - Desenhos de animais de estimação



Fonte: dados da pesquisa

Os desenhos de animais de estimação foram apresentados por três participantes da pesquisa e oferecem uma janela para compreender a concepção de felicidade entre adolescentes da Gen-Z. Essas representações visuais demonstram a conexão emocional dos jovens com seus animais. Para muitos adolescentes, os animais de estimação são considerados membros da família, proporcionando conforto emocional, exigem responsabilidade e são uma fonte constante de alegria e carinho (Silva, 2021).

Os desenhos revelam a expressão individual de afeto pelos animais e como essa relação é percebida como fundamental para o equilíbrio emocional e a qualidade de vida dos adolescentes. Além de representarem uma conexão emocional, os desenhos de animais destacam a importância de valores como empatia, cuidado e respeito pelos seres vivos, características essenciais para o desenvolvimento moral e ético dos jovens (Santos, 2020).

A Figura 22 apresenta os desenhos representando a família.

Figura 22 - Desenhos da nossa família



Fonte: dados da pesquisa

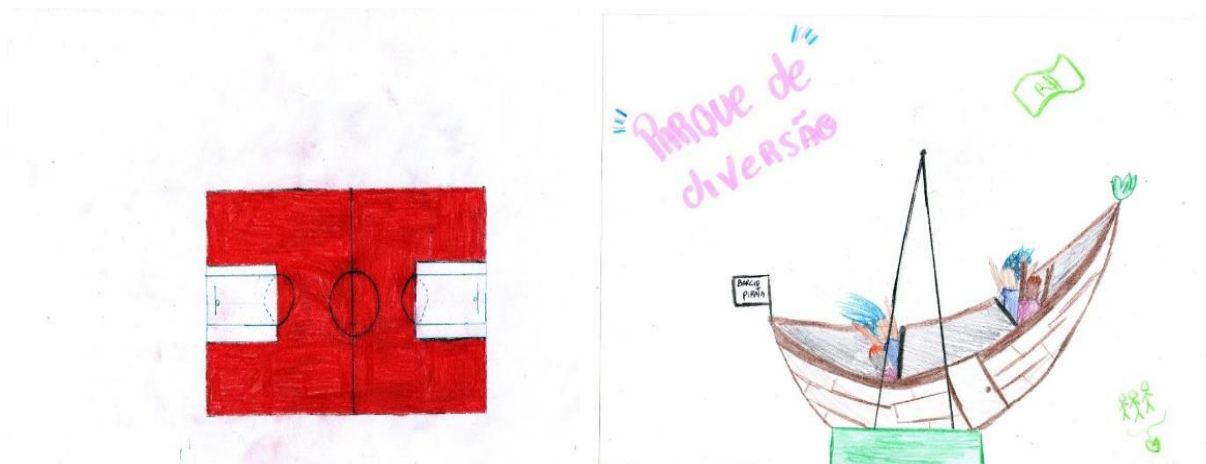
As representações sociais de felicidade frequentemente incluem a família, abrangendo os laços familiares humanos e a inclusão de animais de estimação. A família é um pilar fundamental na construção de significados pessoais de felicidade, conforto suporte emocional, segurança e um senso de pertencimento (Almeida, 2019).

Cachorros e outros animais de estimação são vistos como membros adicionais da família, oferecendo companheirismo, amor e alegria. Sua presença enriquece a dinâmica familiar e contribui para o bem-estar emocional, ao criar momentos de conexão afetiva e diversão compartilhada.

A interação com animais de estimação pode reduzir o estresse, aumentar a felicidade e fortalecer os laços familiares, contribuindo para um ambiente familiar mais harmonioso e acolhedor (Souza, 2020). Portanto, as representações sociais de felicidade frequentemente incorporam a presença e o papel significativo dos animais de estimação na estrutura familiar, refletindo a importância das relações afetivas e do mútuo cuidado na busca pela felicidade pessoal e coletiva.

A Figura 23 apresenta as representações sobre esporte e lazer.

Figura 23 - Desenho Esporte e lazer



Fonte: dados da pesquisa

Os desenhos de uma quadra de esportes e de um barco viking em um parque de diversões se encontram associados às representações sociais de felicidade da Gen-Z, revelando suas preferências e valores.

A quadra de esportes simboliza atividades físicas e busca pela saúde, mas também socialização e competição amigável entre pares, aspectos valorizados pelos jovens como essenciais para um estilo de vida equilibrado e gratificante (Almeida, 2020). Para a Gen-Z, o

esporte é uma forma de expressão pessoal, desenvolvimento de habilidades e integração social, elementos que contribuem significativamente para sua sensação de felicidade e bem-estar

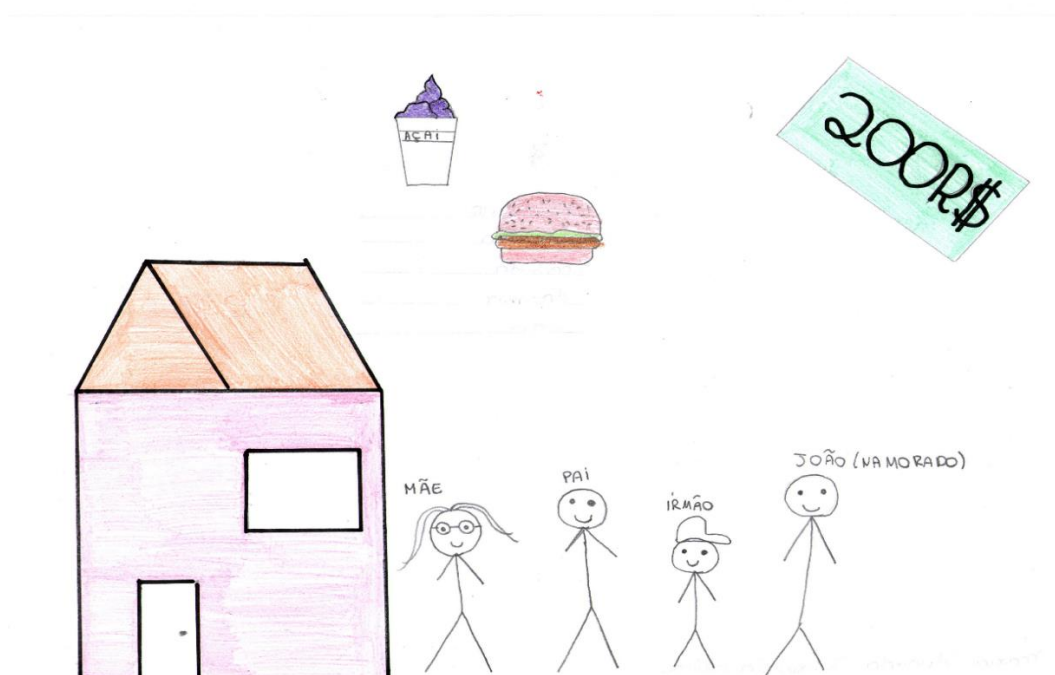
Por outro lado, o barco viking em um parque de diversões evoca aventura, imaginação e busca por experiências únicas e emocionantes. Oferece diversão e entretenimento e estimula a criatividade e a capacidade de sonhar, elementos essenciais na construção de um senso de felicidade. Para os jovens, essas atrações representam escapismo, uma oportunidade de explorar novos mundos e de desafiar limites pessoais em um ambiente seguro e controlado (Santos, 2021).

Os desenhos refletem algumas das preferências recreativas da Gen-Z, mas também revelam suas aspirações por uma vida equilibrada entre atividades físicas, interações sociais positivas e experiências emocionantes e estimulantes.

Essas representações sociais de felicidade moldam escolhas de lazer, mas também influenciam percepções de bem-estar e qualidade de vida, proporcionando um quadro das prioridades e valores dessa geração dinâmica.

A Figura 24 apresenta a representação da felicidade simples.

Figura 24 - Desenho Felicidade Simples



Fonte: dados da pesquisa

As representações sociais de felicidade variam amplamente entre indivíduos e grupos sociais, refletindo valores, aspirações e experiências distintas. A casa, por exemplo, vai além

de ser apenas um local físico; simboliza estabilidade emocional, segurança financeira e um refúgio pessoal, onde se cultivam laços familiares e se constroem memórias (Silva, 2021).

A família tem lugar fundamental nas representações de felicidade, sendo associada ao apoio emocional, ao amor incondicional e ao senso de pertencimento (Almeida, 2020). A presença de uma rede de apoio familiar fortalece o indivíduo emocionalmente e ainda proporciona um ambiente seguro para crescer, aprender e enfrentar desafios.

O dinheiro é frequentemente percebido como um facilitador de liberdades e oportunidades. A capacidade de realizar sonhos, adquirir bens e desfrutar de experiências enriquecedoras está intrinsecamente ligada às percepções de felicidade e bem-estar (Santos, 2021). No entanto, o equilíbrio entre recursos financeiros e a busca por outros aspectos da vida, como relacionamentos e propósito pessoal, também é importante para os jovens na definição de uma vida plena.

Alimentos como o hambúrguer e o açaí, representados no desenho, estão associados ao prazer gastronômico e a momentos de convivência e conexão social, de relaxamento, alegria compartilhada e de interações sociais significativas. Esses momentos são valorizados como forma de recarregar energias e desfrutar da vida cotidiana.

As representações sociais de felicidade são complexas e multifacetadas, abrangendo aspirações pessoais e valores culturais, que se entrelaçam em narrativas individuais e coletivas que moldam percepções de uma vida satisfatória e significativa.

As representações sociais do futuro são influenciadas por uma interação complexa entre valores individuais, aspirações culturais e expectativas sociais. Quatro participantes representaram essa diversidade de aspirações, em que elementos como moto, carro, casa, dinheiro, formação acadêmica e viagens desempenham papéis importantes na construção de suas visões pessoais (Silva, 2021).

A moto, por exemplo, representa a liberdade de explorar novos caminhos e de se aventurar em um estilo de vida que valoriza a independência e a mobilidade. O carro representa mobilidade, status e autonomia, permitindo o acesso a diferentes locais e experiências, além de facilitar a conciliação entre a vida pessoal e profissional (Souza, 2020).

A casa própria é vista como um símbolo tangível de estabilidade financeira e segurança emocional, onde se planeja a vida familiar e se constrói um ambiente de conforto e solidariedade (Almeida, 2020). O dinheiro, por sua vez, possibilita o alcance de objetivos pessoais e a realização de sonhos, proporcionando segurança material e a capacidade de fazer escolhas que sustentam um estilo de vida desejado (Santos, 2021).

A busca por formação acadêmica é valorizada como um investimento no futuro, oferecendo conhecimento especializado e oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. As viagens são fonte de enriquecimento cultural e pessoal, proporcionando novas perspectivas, experiências emocionantes e momentos de auto descoberta. Os elementos retratados, além de símbolos de conquistas materiais, são partes integrantes de narrativas pessoais e coletivas que moldam percepções de um futuro promissor e gratificante.

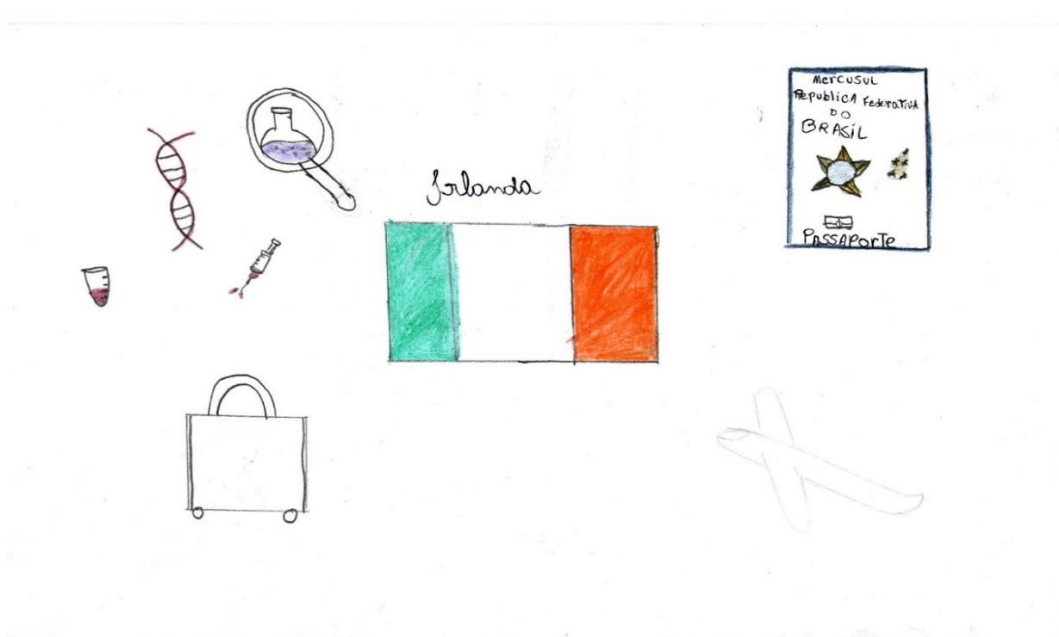
A Figura 25 apresenta algumas representações de futuro.

Figura 25 - Desenho Nosso futuro



Fonte: dados da pesquisa

A Figura 26 apresenta as representações sociais de aprendizado.

Figura 26 - Desenho Aprendizado

Fonte: dados da pesquisa

A bandeira da Irlanda no desenho sugere um desejo de imigração, intercâmbio cultural ou estudo no exterior. Esse elemento simboliza uma visão de futuro globalizado, refletindo a valorização de experiências internacionais pela Gen-Z. Estudos indicam que essa geração busca ampliar seus horizontes culturais e oportunidades de carreira pela vivência em outros países, mostrando um interesse crescente em estudar e trabalhar no exterior (Bock; Gonçalves, 2019).

O passaporte reforça a ideia de mobilidade global e a busca por experiências internacionais. Para a Gen-Z, a globalização representa uma oportunidade significativa para o crescimento pessoal e profissional. As viagens são vistas como uma maneira de adquirir novas habilidades, conhecimentos e experiências, essenciais para o desenvolvimento de suas carreiras e para a construção de uma perspectiva multicultural (Souza; Lima, 2020).

A inclusão de tubos de ensaio, lupa, seringa e de uma cadeia de DNA no desenho indica um forte interesse em carreiras científicas e tecnológicas, apontando para áreas como biomedicina, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. A Gen-Z mostra uma tendência marcada em buscar profissões nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), motivada pelo potencial dessas áreas para a inovação e o impacto social. A busca por conhecimento e inovação é uma característica predominante dessa geração, que vê nas ciências e tecnologias uma forma de contribuir para a sociedade e de resolver problemas complexos (Silva; Ferreira, 2018).

A mala complementa a ideia de mobilidade e mudança, preparação e disposição para viagens e novas jornadas. Este elemento pode representar a prontidão da Gen-Z para se adaptar a novos ambientes e aproveitar as oportunidades globais. Simboliza a flexibilidade e a abertura dessa geração para experiências que envolvem mobilidade e adaptação, refletindo uma mentalidade global e uma disposição para enfrentar desafios fora de sua zona de conforto (Nogueira; Almeida, 2021).

A Figura 27 apresenta a realização de sonhos.

Figura 27 - Desenho Realização dos Sonhos



Fonte: dados da pesquisa

A universidade sugere a valorização da educação formal e a busca pela formação universitária como meio para alcançar o sucesso profissional e pessoal. Estudos mostram que a Gen-Z vê a educação superior como uma ferramenta essencial para se destacar no mercado de trabalho e alcançar seus objetivos de vida, um investimento que possibilita a aquisição de conhecimento especializado e habilidades para a carreira futura (Silva; Carvalho, 2019).

Para a Gen-Z, a educação é importante porque ajuda a desenvolver habilidades para a vida cotidiana, para o mercado laboral e para o enfrentamento de desafios. A inovação na educação oferecida a essa geração é necessária para acompanhar a evolução de uma sociedade cada vez mais conectada.

O dinheiro indica uma preocupação com a estabilidade financeira e o desejo de alcançar a independência econômica. A Gen-Z, muitas vezes influenciada pelas incertezas econômicas e pelas crises vivenciadas por suas famílias, valoriza a segurança financeira e busca formas de garantir um futuro estável. Isso pode incluir carreiras bem remuneradas, investimentos e

empreendedorismo como estratégias para atingir seus objetivos financeiros (Ferreira; Souza, 2020).

A representação social da casa está relacionada a conforto e segurança. A casa representa o sonho da residência própria, um símbolo de estabilidade e realização pessoal. Para a Gen-Z, ter uma casa é um marco importante na vida adulta, significando sucesso e independência. Estudos sugerem que, apesar das dificuldades econômicas, essa geração ainda mantém o desejo de adquirir propriedades como parte de seus planos futuros, valorizando o sentimento de segurança e pertencimento que uma casa oferece (Santos; Almeida, 2018).

Os balões podem indicar um futuro em que a família está presente de forma simbólica ou emocional, mas não necessariamente física. Isso pode refletir a realidade da mobilidade e da globalização, em que os jovens podem se afastar de suas famílias para buscar oportunidades em outras cidades ou países. A família continua sendo um elemento importante de apoio e referência emocional, mas a distância física é uma realidade aceita e muitas vezes ocasional (Nogueira; Lima, 2021).

O desenho sugere uma visão de futuro em que a educação, a estabilidade financeira e a realização pessoal são prioridades. A representação simbólica da família por balões sugere que, apesar da distância física, os laços familiares continuam sendo significativos. A Gen-Z valoriza a independência e a mobilidade, mas também confirma a importância das conexões emocionais e do apoio familiar, mesmo que isso ocorra de maneira não convencional.

A Figura 28 apresenta a representação social da música na vida da participante.

Figura 28 - Desenho Eu e a Música



Fonte: dados da pesquisa

A imagem de uma jovem tocando violino sugere a valorização da expressão artística e cultural. Para a Gen-Z, a arte, incluindo a música, desempenha um papel essencial na formação pessoal e social. A prática musical está associada ao desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas, além de promover a criatividade e a sensibilidade artística. A Gen-Z valoriza as artes como uma forma de expressão e comunicação, além de ser um meio de conexão com outras culturas e tradições (Barros; Oliveira, 2020).

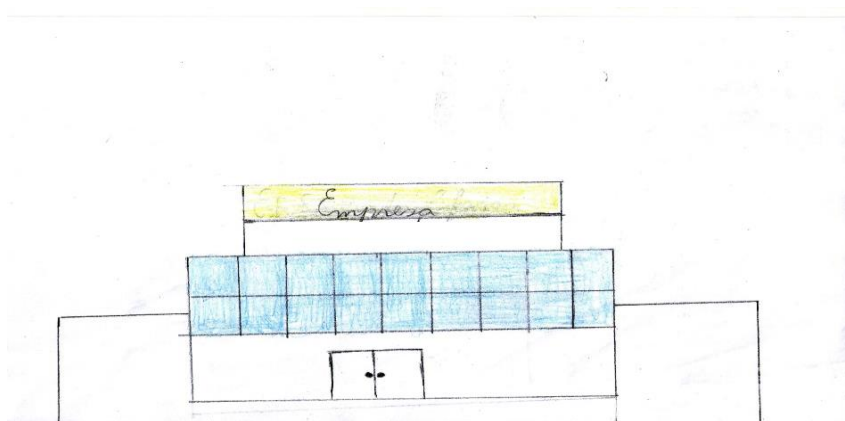
Tocar um instrumento como o violino exige disciplina, prática e dedicação. A presença desse elemento no desenho pode indicar que a Gen-Z valoriza o desenvolvimento de habilidades pessoais e a busca pela excelência em atividades específicas. Isso reflete uma mentalidade orientada para a autodisciplina e a perseverança, características cruciais para o sucesso em várias áreas da vida (Mendes; Silva, 2018).

A escolha do violino, um instrumento clássico, pode representar o desejo de equilibrar o desenvolvimento científico/tecnológico com as artes. Embora a Gen-Z apresente uma forte tendência para carreiras nas áreas STEM, também valoriza as artes como parte de uma educação holística. Essa integração entre ciências e artes é vista como fundamental para uma formação completa e diversificada, preparando os indivíduos para lidar com os desafios complexos do futuro (Pereira; Lima, 2019).

A jovem tocando violino pode simbolizar aspirações pessoais e sonhos relacionados à carreira musical ou à participação em atividades culturais, destacando a importância de seguir paixões e interesses individuais, um aspecto valorizado pela Gen-Z, que busca realização pessoal e felicidade na dedicação a atividades que trazem satisfação e sentido à vida (Santos; Ferreira, 2021).

A Figura 29 apresenta a representação social de empreendedorismo.

Figura 29 - Desenho Minha própria empresa



Fonte: dados da pesquisa

A imagem de uma empresa moderna com fachada de vidro e letreiro destacado pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas teóricas, alinhando-se às hipóteses iniciais da pesquisa e aos objetivos traçados. Esse elemento visual simboliza valores essenciais para a Geração Z, como transparência, inovação, empreendedorismo e bem-estar no ambiente de trabalho, aspectos que se interligam com a experiência profissional e as expectativas do estudo.

Silva e Santos (2020) explicam que a fachada de vidro representa um compromisso com a transparência, algo que a Gen-Z valoriza profundamente. Para essa geração, a transparência não se limita ao aspecto estético, mas reflete a ética empresarial e a comunicação aberta. Essa busca por ambientes claros e éticos está diretamente ligada à necessidade de confiança nas relações profissionais e corporativas, o que reforça a importância dessa característica para atrair e reter talentos da Gen-Z.

Pereira e Lima (2019) afirmam o vidro também evoca modernidade e inovação, fatores determinantes para o engajamento da Gen-Z no ambiente profissional. Essa geração está imersa em um mundo tecnológico e espera que os espaços de trabalho reflitam essa dinâmica, promovendo um ambiente alinhado às novas tendências arquitetônicas e de *design*. Dessa forma, a escolha de estruturas transparentes e abertas simboliza um ambiente corporativo flexível, dinâmico e tecnologicamente atualizado.

O letreiro destacado na fachada da empresa adiciona outra camada interpretativa ao simbolismo dessa imagem. Ele representa a aspiração da Gen-Z pelo reconhecimento profissional e pelo empreendedorismo. Estudos demonstram que muitos jovens dessa geração têm um forte desejo de autonomia e de criação de seus próprios negócios, buscando que suas empresas reflitam seus valores e inovações (Carvalho; Nascimento, 2021). Dessa forma, a visibilidade da marca corporativa reforça a identificação dessa geração com empresas que valorizam o protagonismo e a independência profissional.

Moraes e Almeida (2022) esclarecem que, somado a isso, a arquitetura corporativa moderna reflete a busca da Gen-Z por um ambiente de trabalho que priorize o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. O *design* dos espaços não é apenas um detalhe estético, mas um fator determinante para a escolha do local de trabalho. Ambientes abertos, bem iluminados e estruturados de forma a promover o bem-estar são aspectos que impactam diretamente a satisfação e a produtividade dessa geração.

Por fim, a relação entre modernidade arquitetônica e inovação tecnológica é um fator essencial, segundo Ferreira e Costa (2023). A Gen-Z busca um ambiente de trabalho que esteja na vanguarda da tecnologia e que favoreça a criatividade e o dinamismo. Empresas que

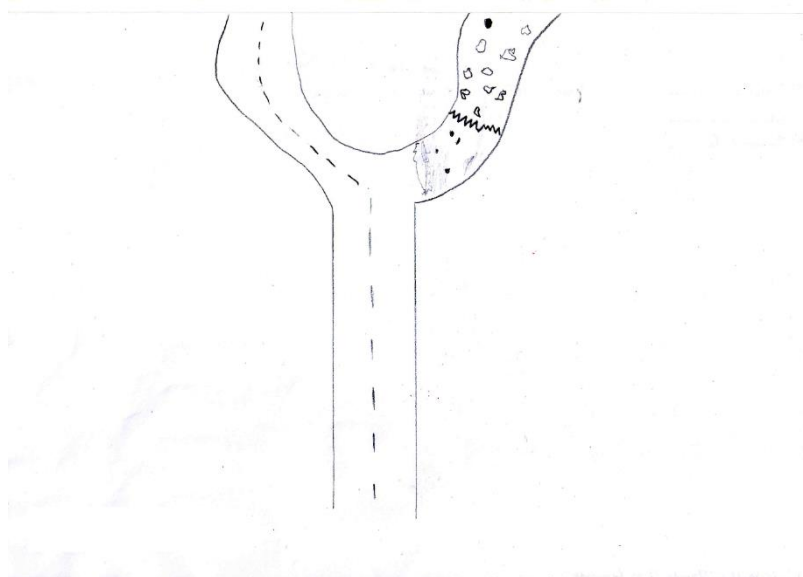
investem em uma estrutura moderna e inovadora demonstram estar alinhadas às expectativas dessa geração e são mais atraentes para esses jovens profissionais, que priorizam desafios estimulantes e um ambiente de trabalho conectado às inovações do mercado.

Ao articular as expectativas da Gen-Z com os dados analisados, percebe-se que a imagem de uma empresa moderna, com fachada de vidro e letreiro destacado, representa um reflexo dos valores e aspirações dessa geração. A transparência, a inovação, o empreendedorismo e a qualidade de vida no trabalho são elementos fundamentais para atrair profissionais dessa geração.

A análise desses elementos reforça a importância de um alinhamento entre as expectativas dessa geração e a identidade visual e estrutural das empresas, evidenciando como o espaço físico pode ser um fator de atratividade determinante na escolha do ambiente de trabalho ideal.

A Figura 30 apresenta a representação do caminho futuro.

Figura 30 - Desenho Minha estrada



Fonte: dados da pesquisa

O caminho de asfalto representa um percurso estruturado e, em geral, mais fácil de seguir. Ele pode simbolizar oportunidades e caminhos que parecem mais promissores e seguros para a Gen-Z. Esse caminho sugere uma visão de futuro em que existem opções mais acessíveis, talvez relacionadas a carreiras ou à educação formal, que são percebidas como mais estruturadas e previsíveis, refletindo a confiança na construção de uma carreira sólida e para o alcance de objetivos de forma sistemática (Araújo; Freitas, 2021).

A bifurcação no caminho representa uma escolha ou decisão importante que a Gen-Z enfrentará. A presença de duas opções simboliza a diversidade de possibilidades e os desafios que essa geração encontra ao planejar seu futuro. Essa bifurcação pode ilustrar o dilema entre seguir um caminho mais convencional e seguro *versus* um mais arriscado e incerto. A Gen-Z é conhecida por seu desejo de explorar novas oportunidades e assumir riscos calculados, mas também enfrenta a pressão de tomar decisões que garantam estabilidade e sucesso (Oliveira; Costa, 2019).

O caminho livre é uma metáfora para opções promissoras e menos problemáticas. Pode representar carreiras, estudos ou projetos que pareçam oferecer menos obstáculos e uma trajetória mais clara. Isso pode refletir o desejo da Gen-Z por uma vida sem complicações desnecessárias, com equilíbrio entre segurança e realização pessoal. A preferência por caminhos livres pode indicar uma valorização de estabilidade e de oportunidades que oferecem uma progressão mais direta e sem muitos desafios inesperados (Silva; Pereira, 2020).

O caminho cheio de pedras e obstáculos simboliza desafios e dificuldades que podem surgir ao longo da jornada. Para a Gen-Z, esse caminho pode representar a escolha de trilhar uma rota menos convencional, mais difícil e incerta, mas que pode oferecer recompensas significativas e crescimento pessoal. Pode refletir o desejo de enfrentar desafios, explorar novas áreas e inovar, mesmo correndo riscos e enfrentando dificuldades. Também pode simbolizar a disposição para superar barreiras e construir uma trajetória única, mesmo que isso exija mais esforço e resiliência (Gomes; Almeida, 2021).

4.4 NUENS DE PALAVRAS

A nuvem de palavras é uma representação visual de textos que destaca suas palavras mais frequentes ou relevantes. Os termos aparecem em tamanhos proporcionais à sua importância ou frequência, permitindo identificar com facilidade as informações mais significativas. Para a construção desta nuvem, utilizou-se a plataforma WordArt.com, uma ferramenta digital interativa que permite personalizar *layouts*, cores, formas e disposição das palavras, tornando a visualização mais atrativa e didática.

A nuvem de palavras sobre felicidade apresenta esse conceito sob diferentes dimensões, organizadas em torno de termos como "amigos", "Deus", "família", "passeio" e "amor", que se destacam como elementos centrais na percepção de felicidade dos participantes. Além disso,

Pargament (1997) e a saúde destacada como pilar do bem-estar físico, conforme Ryff e Singer (1998).

Aspirações materiais, como "carro" e "casa" estão associadas ao conforto, de acordo com Kasser e Ryan (1996), enquanto termos como "empreender", "horizonte", "aprendizado", "música" e "amigos" refletem a importância do crescimento pessoal e dos relacionamentos (Deci; Ryan, 2000; Csikszentmihalyi, 1990). A maior frequência de "formar-se" e "aprendizado" enfatiza o valor do desenvolvimento contínuo, como sugerido por Schneider e Stevenson (1999) e Ryff (1989).

A nuvem de palavras ilustra as expectativas para o futuro, abrangendo desde questões materiais e financeiras até aspectos emocionais, espirituais e relacionais. Essa diversidade de termos aponta para uma compreensão holística do futuro, em que diferentes dimensões da vida se interconectam de forma integrada. Esses achados podem ser úteis para o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais voltados para o apoio da realização das aspirações e o enfrentamento dos desafios futuros pela Gen-Z, como proposto por Diener *et al.* (2018) e Lyubomirsky (2008).

4.5 PLANEJAMENTO DO PRODUTO TÉCNICO

Diante da necessidade de conectar teoria e prática no escopo desta pesquisa, a proposta de um produto técnico se concretiza na produção de uma série de *podcasts* intitulada “Pílulas da Felicidade”. O objetivo é fornecer aos adolescentes que estão concluindo o Ensino Médio reflexões sobre felicidade e futuro, oferecendo conteúdos acessíveis, curtos e impactantes. Em um momento de transição tão significativo, onde escolhas importantes são feitas, os *podcasts* funcionarão como pequenas bússolas, orientando e incentivando os jovens a enxergarem o futuro de forma mais positiva e planejada.

1. Estrutura da série

A série será composta por cinco episódios, cada um com aproximadamente 1 minuto e 30 segundos de duração. Essa escolha se baseia no consumo de conteúdos digitais pelos jovens, que preferem materiais rápidos e dinâmicos. O formato breve facilita a assimilação da mensagem, tornando-a eficiente dentro da rotina agitada dos adolescentes, que muitas vezes se dividem entre estudos, trabalho e vida social. Os episódios abordarão diferentes aspectos

relacionados ao bem-estar emocional e à construção de um Projeto de Vida significativo, sempre com uma abordagem que associa Ciência, Psicologia Positiva e reflexões práticas.

Cada episódio será roteirizado para garantir que a mensagem seja transmitida com clareza. Haverá uma estrutura fixa: uma introdução chamativa, um desenvolvimento com exemplos e reflexões e, por fim, um encerramento que traga um convite para a ação, incentivando o ouvinte a aplicar os conceitos discutidos em sua própria vida.

2. *Temáticas dos episódios*

Os cinco programas tratarão dos seguintes temas:

- a) O que é felicidade? - Um olhar para além da visão consumista, refletindo sobre felicidade como estado interno e construção subjetiva. Aborda a importância da gratidão e do contentamento.
- b) Autoconhecimento e propósito - Como identificar habilidades e interesses para um futuro alinhado com valores pessoais. Explicará a importância de reconhecer talentos e paixões como ferramentas para um caminho profissional e pessoal satisfatório.
- c) A importância das relações - O papel das conexões sociais na busca por uma vida mais satisfatória e equilibrada. Relacionamentos saudáveis são um dos pilares da felicidade e contribuem diretamente para o bem-estar mental e emocional.
- d) Lidando com desafios e frustrações - Estratégias para enfrentar dificuldades e manter uma mentalidade resiliente. Muitas vezes, os jovens sentem-se pressionados pelas expectativas sociais e pelo medo do fracasso. Esse episódio trará estratégias práticas para lidar com esses desafios sem perder o equilíbrio emocional.
- e) Construindo o futuro - Reflexões sobre escolhas, expectativas e como dar os primeiros passos em direção aos sonhos. Explorará como metas realistas e planejamento estruturado podem ajudar na concretização dos desejos e objetivos.

3. *Formato e Linguagem*

Os *podcasts* serão gravados em formato narrativo, com uma linguagem acessível e envolvente, evitando jargões acadêmicos. A ideia é criar um tom de conversa amigável, quase como um conselho de alguém mais experiente, mas sem tom professoral. Além disso, serão utilizadas pequenas vinhetas sonoras para manter o dinamismo e reforçar a identidade da série.

Os áudios contarão com trilhas sonoras suaves e efeitos sonoros pontuais para criar uma experiência auditiva agradável e imersiva. A narração terá um ritmo envolvente, tornando o conteúdo dinâmico e atrativo. Os episódios também poderão incluir trechos curtos de depoimentos reais de jovens que passaram por desafios e encontraram caminhos positivos para suas vidas, tornando o conteúdo mais próximo da realidade do público-alvo.

4. Distribuição e Acessibilidade

Para garantir que o conteúdo atinja o público-alvo, os episódios serão disponibilizados em plataformas de *streaming* e redes sociais, facilitando o acesso gratuito. O formato curto também permitirá compartilhamento via aplicativos de mensagens, ampliando o alcance das mensagens. Estratégias de divulgação serão adotadas para alcançar um número maior de ouvintes, como parcerias com escolas e influenciadores digitais voltados para a educação e o bem-estar, e também a criação de conteúdos complementares em outros formatos, como textos e vídeos curtos para redes sociais.

O produto técnico da dissertação, a série de *podcasts* “Pílulas da Felicidade”, busca impactar positivamente jovens que estão em transição para a vida adulta. Ao trazer reflexões sobre felicidade, autoconhecimento, relações interpessoais, superação de desafios e planejamento do futuro, pretende-se oferecer um conteúdo relevante e acessível, que dialogue diretamente com as angústias e expectativas desse público.

Além de informar e inspirar, os episódios têm como propósito fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento dos adolescentes, auxiliando-os a construir um caminho mais consciente e alinhado com seus valores e desejos. Dessa forma, espera-se que as “Pílulas da Felicidade” se tornem um recurso útil para os jovens e para educadores, pais e profissionais que trabalham com essa faixa etária.

Com uma abordagem inovadora e alinhada ao consumo de mídias digitais contemporâneas, essa iniciativa representa uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática educativa, evidenciando como a pesquisa pode contribuir de forma efetiva para a formação e o bem-estar dos adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que, embora os jovens valorizem intensamente a educação como um caminho para alcançar estabilidade financeira e sucesso, também enfrentam desafios significativos, como a pressão por resultados acadêmicos e as dificuldades econômicas. Muitos manifestaram o desejo de cursar o Ensino Superior, acreditando que a formação acadêmica é essencial para atingir seus objetivos pessoais e profissionais. Contudo, reconhecem que a desconexão entre a formação oferecida pelo Ensino Médio e as demandas do mercado de trabalho contribui para uma visão menos otimista do futuro. Essas percepções foram identificadas no grupo focal e nos questionários aplicados, quando os participantes relataram suas experiências pessoais e refletiram sobre seus contextos.

Para enfrentar esses desafios, a escola pode atuar de maneira mais efetiva ao fortalecer programas de orientação vocacional que auxiliem os estudantes a compreender suas possibilidades futuras e a explorar diferentes trajetórias profissionais. Projetos que conectem os estudantes ao mundo do trabalho, como parcerias com empresas locais, programas de estágio e mentorias, podem reduzir essa desconexão e proporcionar um futuro mais promissor.

As relações familiares e sociais, consideradas essenciais para a felicidade e o equilíbrio emocional. Os participantes destacaram a importância do apoio social e dos vínculos afetivos para enfrentarem as adversidades do cotidiano. Contudo, a vivência em contextos socioeconômicos vulneráveis, como superlotação doméstica e limitações financeiras, reforça sentimentos de desamparo e dificulta a elaboração de projetos de vida significativos. Assim, a escola pode criar espaços de acolhimento e escuta para os estudantes, promovendo rodas de conversa, programas de mediação de conflitos e suporte psicossocial integrado ao ambiente escolar.

A tecnologia e as redes sociais também exercem forte influência sobre o comportamento e as representações dos jovens. Embora ampliem possibilidades de aprendizagem e interação, também geram desafios, como o acesso desigual a recursos digitais, a pressão por adequação a padrões sociais e os impactos negativos na saúde mental. Nesse contexto, cabe à escola promover práticas pedagógicas que conectem o currículo à realidade local e favoreçam o pensamento crítico e o uso consciente das tecnologias. A criação de um programa de letramento digital e o incentivo ao uso da tecnologia de forma criativa e produtiva podem contribuir para superar esses desafios.

A saúde mental e emocional emergiu como um tema recorrente, evidenciando a necessidade de apoio socioemocional adequado. A exposição constante nas redes sociais e o

estigma em torno da saúde mental afetam a autoestima e a capacidade de adaptação dos estudantes. A criação de ambientes inclusivos e de programas de escuta ativa pode mitigar esses efeitos, ajudando os jovens a desenvolver resiliência e uma visão mais positiva sobre o futuro e a felicidade. Iniciativas como a implementação de programas de tutoria entre pares e a inserção de temáticas relacionadas à saúde mental na grade curricular também são estratégias eficazes.

A pesquisa trouxe aspectos promissores, como o uso do Ikigai para ajudar os jovens a conectarem suas paixões, competências e aspirações ao impacto que desejam causar no mundo. Essa abordagem mostrou-se eficaz para alinhar realizações pessoais a contribuições positivas para a sociedade. Os participantes demonstraram interesses diversos, abrangendo áreas como saúde, educação, empreendedorismo e artes, refletindo a pluralidade de suas identidades e aspirações. Nesse âmbito, a escola pode fortalecer projetos interdisciplinares que ajudem os estudantes a explorar diferentes vocações e a identificar caminhos mais alinhados com seus propósitos.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de integrar práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, como a Educação 5.0, que valoriza a personalização do ensino e o protagonismo dos estudantes. Estratégias que incorporem o diálogo sobre Projeto de Vida, educação socioemocional e temas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem contribuir para ampliar a compreensão dos jovens sobre suas possibilidades futuras e a construção de uma felicidade mais sustentável e significativa.

A análise das representações sobre felicidade e futuro evidencia a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos e promova a formação integral dos alunos. A escola pública, como espaço privilegiado de formação e convivência, desempenha um papel essencial na construção de perspectivas positivas sobre o futuro.

Para este pesquisador, que agora assume como professor efetivo da Rede Estadual, esses resultados apontam para a necessidade de refletir sobre como os professores podem tornar a escola mais dinâmica e alinhada às expectativas dos estudantes. No campo da formação docente, é fundamental repensarmos nossas práticas pedagógicas, buscando cada vez mais integrar teorias e metodologias inovadoras que possibilitem um ensino mais conectado com as necessidades e realidades dos alunos.

Acredito que essa pesquisa possa contribuir diretamente para a criação de um ambiente escolar que promova o protagonismo dos alunos e a construção de seu Projeto de Vida, em consonância com as novas demandas da sociedade. Na prática, pretende-se implementar um

programa de Projeto de Vida baseado nos princípios do Ikigai, promover oficinas sobre saúde mental e educação financeira e incentivar parcerias para aproximar os estudantes do mercado de trabalho por meio de experiências reais, como feiras de profissões e visitas técnicas.

Como professores, temos a responsabilidade de contribuir para a construção de um ensino que seja mais inclusivo, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos e que, ao mesmo tempo, os prepare para as complexidades do futuro. Não se trata apenas de implantar programas ou metodologias, mas de um convite à reflexão constante sobre nossa atuação, sobre as questões sociais e educacionais que impactam a vida de nossos estudantes e sobre o papel que desempenhamos na formação deles. É necessário que os professores se sintam desafiados a refletir sobre suas próprias práticas e, a partir dessas reflexões, busquem cada vez mais adequar seu ensino às necessidades de uma geração que, embora compartilhe muitas das questões levantadas pela Geração Z, também apresenta novas características e desafios.

Ao promover um diálogo sobre a formação integral dos alunos, sobre a educação socioemocional e sobre o papel da escola na construção de um futuro mais sustentável, podemos ampliar nosso olhar para além da simples transmissão de conteúdos, com a intenção de formar cidadãos críticos, criativos e preparados para um mundo em constante transformação. Portanto, convido meus colegas professores a se engajarem nessa jornada de reflexão e aprimoramento contínuo, pois acredito que, juntos, podemos moldar um futuro melhor para nossos alunos e para a educação pública.

Esses são desafios que estão diante de nós, e acredito que, ao nos unirmos para repensar a educação e moldar o futuro de nossos estudantes, podemos construir uma escola mais conectada com os tempos atuais e com as necessidades de cada geração.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**, v. 2, n. 1998, p. 27-38, 1998.
- ALMEIDA, L. S.; FREIRE, T. A felicidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 193-200, 2003.
- ALMEIDA, S. R. **Desigualdades Raciais e Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC, 2017.
- ANDRADE, Cássio Clayton Martins. **Projetos de Vida de jovens rurais estudantes do IFRN**. 2022. 143f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49471> Acesso em: 14 mar. 2024.
- ARAÚJO, A. *et al.* Características e expectativas da Geração Z no ambiente de trabalho: Uma revisão. **Journal of Organizational Psychology**, v. 22, n. 2, p. 89-104, 2022.
- ARRUDA, A. O saber científico e o saber popular: algumas considerações. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 57-70.
- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, p. 127-147, 2002.
- ASSIS, D. A. R. de; GERKEN, C. H. S. Escolhas de vida pós-Ensino Médio e representações sociais da universidade pública. **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 378-395, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.
- BHARAT, S.; MAHANANDIA, R. Compreendendo a Geração Z: características e implicações para a educação e a força de trabalho. **Journal of Educational Psychology and Development**, v. 10, n. 2, p. 55-72, 2018.
- BLOS, Peter. **Adolescência**: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BOCK, A. M. B.; LIBENSKY, P. C. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SCHENATTO, Fernando José Avancini *et al.* Análise crítica dos estudos do futuro: uma abordagem a partir do resgate histórico e conceitual do tema. **Gestão e Produção, São Carlos**, v. 18, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2011000400005>
- BRASIL. Ministério da Educação. Políticas públicas para a Educação Básica. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/politicas-publicas> Acesso em: 22 maio 2024.

CALEGARIO, P.; OLIVEIRA, A. R. Representações sociais de Educação Profissional e Tecnológica: um estudo exploratório com alunos ingressantes no Ensino Médio integrado. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 5, p. 119-129, 2022.

CAMPEIZ, Ana Flávia *et al.* A escola na perspectiva de adolescentes da Geração Z. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, p. a58-a58, 2017.

CAMPOS, P. H. **Representações sociais e processos sociogenéticos**: uma abordagem teórica e metodológica. Rio de Janeiro: Editora Ciências Sociais.

CAMPOS, P. R.; SOUZA, F. M. As transformações na educação na era digital: um estudo sobre a Geração Z. **Educação e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 20-32, 2021.

CARVALHO, L. *et al.* Nativos digitais no Ensino Superior: Compreendendo os fatores que influenciam a alfabetização digital. **Tecnologia Educacional e Sociedade**, v. 22, n.3, p. 98-110, 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CERIBELI, Harrison Bachion; LOURENÇO, Renata Figueiredo; MACHADO, Carolina Saraiva. As Dificuldades Enfrentadas no Mercado de Trabalho e o Bem-Estar da Geração Z. **Revista Gestão & Conexões**, v. 12, n. 2, p. 5–26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/39193>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CHAMON, E.; CHAMON, L. Psicologia social: interfaces e diálogos. In: SÁ, C. P. (org.). **Representações sociais**: uma teoria sem fronteiras. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007. p. 99-113.

CHICCA, J.; SHELLNBARGER, T. Conectando-se com a Geração Z: abordagens na educação em enfermagem. **Ensino e Aprendizagem em Enfermagem**, v. 13, n. 3, p.180-184, 2018.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 579-590, 2011.

CLEMENTE, B. J. A felicidade e os desafios na educação de jovens em áreas de baixa renda. **Revista Internacional de Desenvolvimento Educacional**, v. 19, n. 4, 2023.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, T. R.; PEREIRA, A. L. Educação e mercado de trabalho: desafios e perspectivas para os jovens. **Revista de Estudos Sociais**, v. 19, n. 2, p. 123-140, 2017.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Fluxo**: A Psicologia da experiência ótima. [s.l.]: Harper & Row, 2000.

DAMÁSIO, B. F.; KOLLER, S. H. Bem-estar subjetivo em adolescentes: um estudo sobre a estrutura fatorial da Escala de Satisfação com a Vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 686-694, 2015.

DAMON, W. ***The Path to Purpose: helping our children find their calling in life***. [s.l.]: Free Press, 2008.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Motivação e autorregulação: A teoria da autodeterminação no contexto educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, p. 159-168, 2005.

DIAS, B. S. **Geração Z e o mercado de trabalho: uma revisão bibliográfica**. 2022. 89f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Administração, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2022. Disponível em: <https://www.unifesp.br>. Acesso em: 08/05/2024.

DIENER, E. Bem-estar subjetivo: A ciência da felicidade e uma proposta para um índice nacional. **American Psychologist**, v. 55, n.1, p. 34-43, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.34> Acesso em: 04 abr. 2024.

DIENER, E. **Novas descobertas e direções futuras para a pesquisa sobre bem-estar subjetivo**. **American Psychologist**, v. 67, n. 8, p. 590-597, 2012.

DIENER, E. D. *et al.* The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

DURLAK, J. A. *et al.* A importância da aprendizagem socioemocional nas escolas. **American Journal of Community Psychology**, v. 48, n. 3-4, p. 406-419, 2011.

ECCLES, Jacquelynne S.; ROESER, Robert W. Escolas como contextos de desenvolvimento durante a adolescência. **Journal of Research on Adolescence**, v. 21, n. 1, p. 225-241, 2011.

FARIA, V. A., Souza, M. T.; Campos, P. F. **Grupos Focais: Técnica de pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

FELDMAN, D. B.; KUBOTA, M. levels of specificity in predicting college grade-point average. *Learning and Individual Differences*, 37, 210–216, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2014.11.022> Acesso em: 14 mar. 2024.

FERNANDES, C. S. A. Representações sociais e jovens da Geração Z. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 370-380, 2021.

FERRAZ, T.; TAVARES, R.; ZILBERMAN, M. **Felicidade: Teorias e Pesquisas contemporâneas**. São Paulo: Unesp, 2017.

FERREIRA, L. M. Inclusão racial nas pesquisas brasileiras: desafios e perspectivas. Salvador: UFBA, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOGAÇA, J; PEREZ, C. Felicidade adjetivada: polifonia conceitual, imperativo social. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, p. 217-241, 2014.

FRANCO, F. A Internet como um recurso didático no ensino de Estudos Amazônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14. Campinas: UNESC, 2019 Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3088> Acesso em: 14 mar. 2024.

FURLONG, A.; CARTMEL, F. Juventude e o futuro em tempos de incerteza. **Revista de Psicologia Social**, v. 7, n. 2, p. 145-159, 2006.

FURTADO, Otávio. Geração Z é a que mais se identifica como LGBTQIA+ . **Revista Veja**, Abril, 07 ago. 2023. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/otavio-furtado/geracao-z-se-identifica-como-lgbtqia/> Acesso em: 14 mar. 2024.

GARCIA, H. ***Ikigai: A prática japonesa para encontrar o propósito da vida***. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

GARCIA, H.; MIRALLES, F. ***Ikigai: os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz***. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

GARCIA, M. Barreiras à educação em áreas de baixa renda. **Revista Internacional de Desenvolvimento Educacional**, v. 20, n. 1, p. 55-67, 2017.

GIDDENS, A. **Runaway World: How Globalization is reshaping our lives**. [s. l.]: Taylor & Francis, 2003.

GOH, D.; LEE, C. Explorando a prontidão tecnológica da Geração Z no ensino superior: Um estudo sobre o modelo de aceitação de tecnologia. **Educação e Tecnologias da Informação**, v. 23, n.6, p. 2413-2424, 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. São Paulo: Plural, 1995.

GOMES, C. A.; PEREIRA, M. E. A influência das relações familiares no bem-estar subjetivo de adolescentes. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 24, n. 3, p. 307-314, 2014.

GUERIN, C.S.; PRIOTTO, E. M. T. P.; MOURA, F. C. Geração Z: a influência da tecnologia nos hábitos e características dos adolescentes. **Valores**, v. 726-734, 2018.

HARRIS, K.; BARNES, B. Geração Z e o eu digital: Compreendendo as implicações para a saúde mental e bem-estar. **Journal of Media Psychology**, v.32, n. 2, p.123-134, 2020.

HUSMAN, J.; LENS, W. The role of the future in student motivation. **Educational Psychologist**, v. 34, p. 113-125, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Escolar 2024**: Dados do município. Rio de Janeiro, 2024.

INGLEHART, R. F. **Cultural evolution**: People's motivations are changing, and reshaping the world. Cambridge University Press, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Apesar de avanços, há muita desigualdade na Educação**. 2010.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/4687-apesar-de-avancos-ha-muita-desigualdade-na-educacao>

JODELET, D. **Representações sociais**: um domínio em expansão. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

JODELET, D. *et al.* **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KAHNEMAN, D. *et al.* Você seria mais feliz se fosse mais rico? Uma ilusão de foco. **Science**, v. 312, n. 5782, p. 1908-1910, 2006.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Alfragide: Leya, 2023.

KRÜGER JÚNIOR, P. R.; FABRICIO, A. Geração Z e o mercado de trabalho: desafios e possibilidades. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 8, p. 43-48, 2024. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LANIER, J. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LAROCCA, P.; PRACHUM, B. N.; SANTOS, N. F. dos. Representações de professores sobre adolescentes estudantes da escola pública. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 1, p. 84-106, 2016.

LENS, W.; SIMONS, J.; DEWITTE, S. From duty to desire: The role of students' future time perspective and instrumental perceptions for study motivation and self-regulation. In Pajares, F.; Urdan, T. (ed.). **Academic motivation of adolescents**. Greenwich, CT: Information Age, 2002. p. 221-245.

LIMA, R. S.; SOUZA, C. A. Planejamento de carreira e desenvolvimento pessoal: perspectivas de estudantes universitários. **Revista de Psicologia da Educação**, v. 34, n. 1, p. 45-60, 2019.

LUCENA, L. S. ; RAFAEL, L. E. Variação Linguística e Representação Social em Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 23, n. 3, p. 60-78, 2020.

MACHADO, L. B; PAULA, G. G. B. Escola pública e seus professores: das trajetórias escolares às representações sociais de estudantes. **Perspectivas em Diálogo**, v. 7, n. 15, p. 56-73, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10207> Acesso em: 03 jun. 2024.

MAIA, A. S. Acesso à Universidade. **Educação Brasileira**, v.11, n.,22, p. 93-97, 1989.

MAIA, J. S. **Desigualdades Educacionais no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1989.

MARKOVÁ, I. **Dialogicalidade e Representações Sociais**: a dinâmica da mente. Cambridge University Press, 2003.

MARSHALL, S. **Ikigai**. São Paulo: Livraria Cultura, 2018.

MARTINS, C. R.; SZYMANSKI, H. A importância das relações familiares na construção da identidade e do bem-estar em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 14, n. 2, p. 45-56, 2012.

MARTINS, J. P.; FERREIRA, M. E. A influência dos valores pessoais nas escolhas de carreira dos jovens. **Revista de Administração e Educação**, v. 23, n. 3, p. 67-85, 2018.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRALLES, F. **Ikigai**: A Arte de Viver com Propósito. São Paulo: Livraria Cultura, 2018.

MOLINER, P. A dimensão avaliativa das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 81-96.

MOSCOVICI, S. **A representação Social da Psicanálise**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **La Psychanalyse, son image et son public**. Presses Universitaires France, 1976.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, I. P. Educação e Projeto de vida de adolescentes do Ensino Médio. **Eccos**, n. 31, p. 83-100, 2013.

NETO, J. A. S.; NERI, A. L. Felicidade e bem-estar subjetivo em idosos: uma revisão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2014.

NUNES, S R. R. **Fazer o que gosta, gostar do que faz**: jovens estudantes e o (s) mundo (s) do trabalho. 2018. 148f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Creciúma, 2018.

OLIVEIRA, D. C. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 6, p. 245-258, 2001.

OLIVEIRA, Giseli Moretti. **Características associadas ao comportamento suicida em adolescentes atendidos junto a um Caps AD III-24h**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, 2020.

OLIVEIRA, I. R. de. Estruturas familiares e suas implicações no desenvolvimento de adolescentes. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 30, n. 1, p. 15-28, 2020.

OLIVEIRA, I. R.; SILVA, L. F. Felicidade e bem-estar em adolescentes: o papel das relações familiares e sociais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 1, p. 23-34, 2018.

OLIVEIRA, M. A. **Perspectivas da Geração Z sobre valores no trabalho: uma revisão da literatura.** *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, v. 22, n. 3, p. 45-60, 2020. Disponível em: <https://www.rbgn.fecap.br>. Acesso em: 04 jun. 2024.

PAGANOTTI, A.; VOELZKE, M. R.; ROCHA, V. R. de S. Geração Z: uma análise das ferramentas empregadas pelos alunos para estudar fora da sala de aula conteúdos de Ciências. **Abakós**, v. 8, n. 2, 85-108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2316-9451.2020v8n2p85-108> Acesso em: 04 jun. 2024.

PALMONARI, A. **Psicologia Social das Representações**. São Paulo: Loyola, 2009.

PANDITA, R. Gerenciando as expectativas da Geração Z: Estratégias para empregadores. *Journal of Human Resource Management*, v. 9, n. 3, p. 40-48, 2021.

PAREDES, E. C.; PECORA, A. R. Questionando o futuro: as representações sociais de jovens estudantes. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 3, p. 49-65, 2004.

PEREIRA, C.R.R; ARPINI, D.M. Os irmãos nas novas configurações familiares. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, 2012.

PEREIRA, L. M. Educação, desigualdade e felicidade: desafios na periferia urbana. **Educação e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 133-145, 2018.

PRENSKY, Marc R. Ensinando nativos digitais: Parceria para aprendizagem real. [s. l.]: Corwin Press, 2010.

REIS, D.; TOMAÉL, M. I. A influência da mídia digital media na aprendizagem da Geração Z. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Tecnologia**, v. 10, n.1, p. 120-135, 2017.

REIS, L.; TOMAÉL, M. Geração Z e a educação digital: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Tecnologia**, v. 22, n. 3, p. 42-53, 2017.

RIBEIRO, A. P. Planejamento sucessório: saiba a importância e como fazer. **Revista de Finanças Pessoais**, 2021.

RODRIGUES, F.; ZATZ, S. A Geração Z e as novas fronteiras da comunicação digital. **Comunicação e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 33-45, 2016.

RYFF, C. D. Psychological Well-Being: Theory and Measurement. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069-1081, 1989.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTANA, L.; OLIVEIRA CHAMON, E. M. Q. ; OLIVEIRA SORDILLO, C. M. Representações Sociais, Ensino Médio e projeto de vida: levantamento de estudos. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 41, p. 132-147, 2021.

SANTOS, A. P.; ALMEIDA, L. S. Expectativas de futuro e escolhas profissionais: um estudo com estudantes do Ensino Médio. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 2, p. 1-15, 2020.

SANTOS, Aretusa. **Educação das relações étnico-raciais na creche**: o espaço-ambiente em foco. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, J. F.; SOUZA, M. A. **Educação e Desenvolvimento de Carreiras**. São Paulo: Universitária, 2017.

SANTOS, M. O impacto das redes sociais na construção da identidade dos adolescentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n.1, p. 45-60, 2023.

SANTOS, M. A.; DIAS, M. Representações sociais de felicidade: um estudo com adolescentes. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 30, p. 100-112, 2015.

SANTOS, M. F. & Dias, M. P. (2015). Representações sociais: conceituação e metodologia. In: SÁ, C. P. (org.). **Novas fronteiras das representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, pp. 43-60.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2017.

SCHWARTZ, S. J.; LUYCKX, K.; VIGNOLES, V. L. The Identity Process Model: A Conceptual and Empirical Framework for Research on Identity Formation and Change. In: SCHWARTZ, S. J.; LUYCKX, K.; VIGNOLES, V. L. (ed.). **Handbook of Identity Theory and Research**. Springer, 2011, p. 39-53.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Felicidade e satisfação de vida em adolescentes: uma revisão da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4, p. 821-829, 2010.

SEEMILLER, C.; GRACE, M. **Generation Z: A Century in the Making**. New York: Routledge, 2019.

SILVA, A. G.; CLEMENTE, B. J. B. Ensino de/para "felicidade" em universidades brasileiras: reflexões com a educação positiva. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, n. 1, p. 45-59, 2023.

SILVA, J. Metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais no Ensino Médio. **Educação e Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 123-140, 2018.

SILVA, M. R.; DELL'AGLIO, D. D. Bem-estar subjetivo e suporte familiar em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 1-8, 2016.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, L. F. Projeto de vida e carreira: um estudo sobre as aspirações dos jovens. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260092, 2021.

SILVA, P. R. da. A presença dos pais e o impacto no bem-estar dos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 23, p. e39206, 2018.

SILVA, R. T. A Geração Z e suas expectativas profissionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 1, p. 89-105, 2023. Disponível em: <https://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 05/08/2024

SILVA, P. S. M. da; VIANA, M. N.; CARNEIRO, S. N. V. **O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget**. 2013. Disponível em: <file:///D:/nao%20deletar%20arquivos%20IMPORTANTES%20do%20sistema/Downloads/O%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20ADOLESCENCIA%20NA%20TEORIA%20DE%20PIAGET.pdf> Acesso em: 14 mar. 2024.

SINEK, S. **Comece pelo porquê**: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Tradução Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Bem-estar subjetivo e suas relações com a personalidade e com a autoestima. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2016.

SOUZA, R. L. **Históricos de desigualdade racial e seus impactos na sociedade brasileira**. São Paulo: FGV, 2019.

SILVA, João. **O papel dos pais na vida dos adolescentes: um estudo sobre estruturas familiares**. São Paulo: Editora Educação, 2018.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, pág. 300-308, setembro de 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3V55mtPK8KXtksmhbkctkj/abstract/?lang=pt>

SPINK, P. K. A pesquisa de representações sociais: Problemas e desafios. **Revista de Psicologia Social**, v. 9, p. 7-22, 1993.

TOLEDO, L. *et al.* Nativos digitais: A nova geração de aprendizes. **Revista de Tecnologia, Ciências e Educação**, v. 2, n. 3, p. 123-134, 2012.

TOLEDO, M. E. **Resistência ao Feminismo na Geração Z**. Rio de Janeiro: Metrópoles, 2024.

TRINDADE, L.H; MACHIORI, A.F.; MELO, A.S. Representações sociais de professoras/es de educação física: reflexões e ressignificações a partir da formação continuada. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 26, n. 50, p. 652-672, jul./dez., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2024.e97569> Acesso em: 29 dez. 2023.

TWENGE, J. M. i-Gen: Why Today's Super-Connected Kids are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy. New York: Atria Books, 2017.

TWENGE, J.M.; CAMPBELL, W. Keith. **A epidemia do narcisismo**: Vivendo na era do direito. [s. l.]: Simon e Schuster, 2009.

VIEIRA, M O; RICETTO, K. C. S; ORTIZ, P. O futuro e a felicidade dos alunos do Ensino Médio. 2023. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, 12., CICTED, 23. **Anais** [...]. Universidade de Taubaté, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XIICICTED23/704646-O-FUTURO-E-A-FELICIDADE-DOS-ALUNOS-DO-ENSINO-MEDIO>. Acesso em: 29 dez. 2023

WORD HAPPINESS RECORD (WHR). Relatório Mundial da Felicidade. 2020. Disponível em: <https://worldhappiness.report/ed/2020/>Acesso em: 14 mar. 2024.

APÊNDICE A- MEMORIAL

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Matheus Oliveira Vieira e tenho 43 anos de idade. Estudei em escolas particulares até a 3ª série e, a partir de então, passei a estudar em escola pública, onde permaneci até o final do Ensino Fundamental.

Minha primeira oportunidade de trabalho foi em uma escola de educação profissional. Fui submetido a uma avaliação escrita sobre conhecimentos em informática e consegui gabaritar a prova, fazendo jus à vaga. Trabalhei nesta escola por 2 anos, como professor do Curso de Atendente de Telemarketing, do Curso de Atendimento ao Cliente, do Curso de Operador de Caixa de Supermercado e Professor de Informática e Digitação.

A seguir, trabalhei no setor de comunicação de uma escola particular, ingressei no Curso de Pedagogia e fui estagiário da Prefeitura de Pindamonhangaba, trabalhando como professor de Ensino Fundamental I por 2 anos. Já no término da faculdade de Pedagogia, ingressei no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e passei a lecionar Língua Portuguesa na Rede Estadual Paulista.

Durante esse percurso, realizei outros cursos, como: Supervisão e Gestão Escolar e Educomunicação e Tecnologia, para ampliar minhas áreas de conhecimento. Finalmente, ingressei no Mestrado Profissional em Educação, para dar um novo passo na carreira e adquirir mais conhecimento na área da educação.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Iniciei minha jornada como professor na Rede Estadual Paulista lecionando Língua Portuguesa. Durante esse período, atuei como professor de reforço escolar e professor eventual. A seguir, participei de um projeto governamental como Professor Auxiliar de Aprendizagem, permanecendo na escola em regime de plantão. Essa experiência aumentou minha interação com os estudantes e despertou meu interesse em explorar o currículo oculto, abordando valores e temas essenciais que não estavam presentes no currículo formal.

Mesmo diante de turmas numerosas, consegui identificar e incentivar talentos entre os alunos, especialmente em áreas como desenho e música. Isso me destacou para a organização de eventos de grande porte, envolvendo toda a escola. Minhas aulas frequentemente abordavam

o voluntariado e a sensibilização sobre temas sociais, utilizando a linguagem como uma ferramenta para integrar esses conteúdos ao currículo oculto.

Mais tarde fui transferido para uma escola integral, onde os alunos passavam mais tempo no ambiente escolar. Isso me permitiu observar uma certa melancolia entre os estudantes, o que me motivou a buscar capacitação em inteligência emocional. Após o curso, compartilhei minhas reflexões com um colega da área de Filosofia e História. Juntos, desenvolvemos uma disciplina eletiva focada na "Felicidade", explorando conexões espirituais e emocionais. A adesão dos alunos foi tão positiva que a disciplina foi oferecida por dois semestres consecutivos. Essa experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de se reconectarem com seu corpo e mente, além de desenvolverem habilidades para lidar melhor com suas emoções.

Um evento transformador despertou meu profundo interesse pela educação e influenciou minha atuação com a Gen-Z. Durante um curso oferecido por uma ONG na cidade de São Paulo, que atuou com adolescentes da periferia em atividades como criação de jornais e rádio, vivi uma experiência enriquecedora e desafiadora. Esse curso foi um ponto de virada significativo em minha trajetória, pois me forçou a confrontar e reavaliar conceitos educacionais que eu havia aprendido anteriormente.

O principal desafio foi desconstruir preconceitos e métodos anteriores e entender como as atividades deveriam fluir de maneira intencional e adaptada às necessidades dos alunos. Minha conexão com a área tecnológica sempre foi importante para minha prática educacional, especialmente no trabalho com a Gen-Z. Desde o início, busquei explorar e implementar novas tecnologias no ambiente escolar, destacando a importância da programação desplugada e seu impacto na educação. Essa abordagem tecnológica foi particularmente relevante quando o Governo Paulista lançou uma plataforma inovadora para o desenvolvimento profissional dos professores, com o objetivo de melhorar o currículo educacional.

Na minha atuação como comunicador, implementei uma rádio pedagógica na escola, projetada para integrar-se às atividades extracurriculares e servir como metodologia de reforço para os alunos. Essa rádio ofereceu uma plataforma para desenvolver e praticar suas habilidades de comunicação, ao mesmo tempo em que promovia a integração e o engajamento em projetos práticos e inovadores.

Antes da pandemia, participei de um *workshop* ministrado por um produtor de vídeos do YouTube, que ofereceu orientações práticas sobre como criar e gravar aulas de forma eficiente em apenas cinco minutos. Essa experiência permitiu aprimorar minhas habilidades na criação de conteúdo digital, uma área de grande relevância para a Gen-Z, que está cada vez

mais imersa em mídias digitais e plataformas *online*. Complementando essa formação, realizei um curso para Oradores e Palestrantes, que me proporcionou técnicas avançadas para falar em público e realizar palestras de maneira eficaz.

Essas experiências moldaram profundamente minha prática educativa, permitindo-me explorar novas metodologias e abordagens que atendem às necessidades e expectativas da Gen-Z. A interação contínua com os alunos e a integração de tecnologias inovadoras têm sido fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e relevante.

Em 2024, tornei-me professor efetivo de Língua Portuguesa na Rede Estadual Paulista. Nesse cargo, tenho a oportunidade de continuar melhorando minhas habilidades e contribuindo para o desenvolvimento dos alunos, com o objetivo de promover uma educação de qualidade e alinhada com as necessidades contemporâneas.

CONTRIBUIÇÕES PARA COMUNIDADE EDUCACIONAL

Minha prática docente é orientada pelo objetivo de criar um ambiente acessível e acolhedor, onde os alunos possam explorar ao máximo os recursos tecnológicos e participar de uma aprendizagem flexível. Acredito que é fundamental integrar o currículo com atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional, pois essas competências são essenciais para formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo moderno.

Em minha abordagem pedagógica, valorizo o currículo oculto na educação socioemocional. Busco envolver os alunos em atividades que estimulem o autoconhecimento, o respeito mútuo, a empatia e a resolução de conflitos.

Minhas experiências práticas foram cruciais na minha formação como professor e pesquisador, especialmente no contexto da Geração Z. O trabalho voluntário que realizei em uma entidade assistencial para gestantes carentes, premiado como um dos melhores do país em 2000, e minha participação em um projeto financiado pela Embaixada Japonesa voltado para crianças em vulnerabilidade social foram fundamentais. Essas experiências proporcionaram uma compreensão mais profunda das dinâmicas socioeconômicas e culturais que afetam os jovens, enriquecendo minha prática pedagógica e permitindo conectar teorias educacionais com práticas eficazes.

Além disso, o envolvimento em um programa de bolsas de estudo patrocinado por uma empresa local e a cooperação em um projeto da Prefeitura Municipal para promover a educação tecnológica em comunidades vulneráveis ampliaram minha experiência no uso de tecnologias educacionais e estratégias inclusivas. Lecionar informática nessas comunidades permitiu

observar as necessidades e comportamentos dos jovens, especialmente em relação ao uso de tecnologias e ao acesso à educação. Essas experiências moldaram minha abordagem pedagógica, e também aprofundaram minha compreensão sobre comportamentos da Gen-Z. Esse conhecimento permitiu adaptar minhas práticas de ensino e conduzir pesquisas que buscam entender e atender às demandas dessa geração de forma mais precisa e eficaz.

Minha trajetória como educador e pesquisador foi profundamente influenciada por essas experiências. Elas me permitiram adotar metodologias inovadoras e inclusivas e entender melhor os desafios e as potencialidades da Gen-Z, contribuindo para um ensino mais eficaz e que atenda às necessidades dessa geração de maneira mais adequada.

Refletir sobre nossas experiências nos dá a oportunidade de avaliar conquistas e identificar áreas de melhoria. A cada ajuste e inovação, buscamos criar uma educação que, além de relevante, seja capaz de preparar os alunos de hoje para um futuro em constante evolução.

Portanto, a inovação e a reflexão são ferramentas essenciais para promover uma educação mais significativa e transformadora. Ao alinhar nossas práticas pedagógicas com as necessidades e expectativas da Gen-Z, contribuímos para a construção de um ambiente escolar que é ao mesmo tempo desafiador e acolhedor, formando os alunos para serem cidadãos bem-sucedidos e conscientes no século XXI.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO – PARTE 1

Prezado participante, este questionário tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico daqueles a quem se habilitarem a participar da pesquisa “Representações Sociais sobre o futuro e a felicidade para alunos de escola pública”.

Com as suas informações, pretendemos conhecer o público da pesquisa e entender como podemos propor um currículo mais eficiente que atenda às necessidades dos estudantes.

As perguntas deste Questionário têm três objetivos principais: conhecer os dados socioeconômicos e profissionais seus e de sua família, conhecer algumas de suas opiniões sobre o futuro e a felicidade e investigar como as opiniões são importantes na construção de significados. Portanto, leia com atenção todas as informações do Questionário antes de responder às questões

1. Qual o seu sexo?

- (A) Feminino.
- (B) Masculino
- (C) Prefiro não dizer

2. Qual a sua idade?

- (A) Menos de 17 anos.
- (B) 17 anos.
- (C) 18 anos

3. Como você se considera:

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a)
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a)
- (E) Indígena

4. Qual a sua religião?

- (A) Católica.
- (B) Protestante ou Evangélica.
- (C) Espírita.
- (D) Umbanda ou Candomblé.
- (E) Outra.
- (F) Sem religião

5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
- (C) Separado(a)/divorciado(a)/ desquitado(a).
- (D) Viúvo(a)

6. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.
- (B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
- (C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
- (D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
- (E) Outra situação.

11. Até quando sua mãe estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.
- (D) Ensino Médio incompleto.
- (E) Ensino Médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

7. Quem mora com você ?

	SIM	NÃO
Moro Sozinho	A	B
Pai e/ou Mãe	A	B
Esposo(a) ou Companheiro (a)	A	B
Filhos(as)	A	B
Irmãos	A	B
Outros parentes, amigos(as) ou colegas	A	B
Outra Situação	A	B

8. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- (A) Duas pessoas.
- (B) Três.
- (C) Quatro.
- (D) Cinco.
- (E) Mais de seis.
- (F) Moro sozinho(a).

9. Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
- (B) Dois(duas).
- (C) Três.
- (D) Quatro ou mais.
- (E) Não tenho filhos(as).

10. Até quando seu pai estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- (D) Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto.
- (E) Ensino Médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

12. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive). (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 4.650,00 inclusive).
 (E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 4.650,00 até R\$ 13.950,00 inclusive).
 (F) De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 13.950,00 até R\$ 23.250,00 inclusive).
 (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 23.250,00).
 (H) Nenhuma renda.

Quais e quantos dos itens abaixo há em sua casa? (Marque uma resposta para cada item.)

	1	2	3 ou mais	Não tem
13- TV	(A)	(B)	(C)	(D)
14- Radio	(A)	(B)	(C)	(D)
15- Computador	(A)	(B)	(C)	(D)
16- Automóvel	(A)	(B)	(C)	(D)
17- M. lavar roupa	(A)	(B)	(C)	(D)
18- Geladeira	(A)	(B)	(C)	(D)
19- Celular	(A)	(B)	(C)	(D)
20- Internet	(A)	(B)	(C)	(D)
21- Tv assinatura	(A)	(B)	(C)	(D)

Como e onde é sua casa?

	SIM	NÃO
22. Própria	(A)	(B)
23. É em rua calçada ou asfaltada	(A)	(B)
24. Tem água corrente na torneira.	(A)	(B)
25. Tem eletricidade	(A)	(B)
26. É situada em zona rural.	(A)	(B)
27. É situada em comunidade indígena.	(A)	(B)
28. É situada em comunidade quilombola	(A)	(B)

29- Qual grupo focal você gostaria de participar na pesquisa :

- () Grupo 1-
 () Grupo 2-
 () Grupo 3:
 () Grupo 4:

Este material está disponível de forma eletrônica no formulário Survey Monkey diretamente no drive do pesquisador justamente para proteger de maneira confidencial os dados dos participantes.

Querido jovem adolescente,

Gostaríamos de agradecer a sua participação na pesquisa sobre Representações Sociais de futuro e felicidade de alunos de escola pública. O seu tempo e dedicação foram essenciais para o sucesso do nosso estudo. Através das suas respostas, pudemos compreender melhor as suas perspectivas sobre o futuro e a felicidade. Os seus insights serão de grande utilidade para os nossos trabalhos futuros, que visam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o bem-estar dos jovens. Agradecemos a sua confiança e esperamos que continue a participar de pesquisas como esta. A sua voz é importante para a construção de um futuro melhor para todos.

Atenciosamente,

*Matheus Oliveira Vieira
 Pesquisador*

APÊNDICE C –GRUPO FOCAL 1- NARRATIVAS DOS ALUNOS**PERGUNTAS INDUTORAS**

1. Contem-nos se em sua história de vida vocês identificam passagens ou momentos relacionados a felicidade e também a futuro.
2. Conte-nos o que significa a felicidade para vocês? Vocês consideram esse sentimento importante ? Porque ?
3. O que vocês pensam sobre o futuro ? Você tem algum plano para o futuro ? Conte-nos qual é ?

APÊNDICE D – GRUPO FOCAL 2- ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA

ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA- (ESV)

A seguir, encontram-se cinco afirmações com as quais você pode concordar ou discordar. Usando uma escala de 01 a 07, indique o quanto você concorda com cada item escrevendo o número apropriado na linha que precede cada afirmação.

Por favor, seja SINCERO nas suas respostas!!!

LEGENDAS

07	CONCORDO PLENAMENTE
06	CONCORDO
05	CONCORDO UM POUCO
04	NÃO CONCORDO E NEM DISCORDO
03	DISCORDO UM POUCO
02	DISCORDO
01	DISCORDO PLENAMENTE

	Na maioria dos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal
	As condições da minha vida são excelentes
	Estou satisfeito com a minha vida
	Até hoje, consegui as coisas mais importantes que desejo na vida
	Se pudesse viver minha vida outra vez, não mudaria nada

RESULTADOS

REALIZE A SOMA DE TODAS AS QUESTÕES ACIMA : _____

30 A 35	EXTREMAMENTE SATISFEITO
25 A 29	SATISFEITO
20 A 24	RAZOAVELMENTE SATISFEITO
15 A 19	RAZOAVELMENTE INSATISFEITO
10 A 14	INSATISFEITO
05 A 09	EXTREMAMENTE INSATISFEITO

Fonte: DIENNER, E. *et al.* Escala de Satisfação com a Vida. 1985. Disponível em: <https://canaldafelicidade.com.br/teste-escala-de-satisfacao-com-a-vida> Acesso: 01 out. 2023.

APÊNDICE E – GRUPO FOCAL 3 - DESENHOS

- 1. DESENHE O QUE VOCE ENTENDE POR FELICIDADE**
- 2. DESENHE O QUE VOCÊ ENTENDE POR FUTURO**

APÊNDICE F – GRUPO FOCAL 4 – CONCEITOS DE IKIGAI

Fonte: WKoerich

Disponível em: <https://www.wkoerich.com.br/blog/ikigai-a-filosofia-japonesa-que-ajuda-a-encontrar-proposito-no-trabalho/>